FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 297

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ENCONTRO NO DIA 10

Washington e Hanói conferenciarão na capital francesa

WASHINGTON, 3 — (F. P. e R.) — Os Estados Unidos aceitam Paris como local de negociações com Hanói, no próximo dia 10.

O presidente Lyndon Johnson informou hoje o Vietnam do Norte que os Estados Unidos aceitam abrir conversações em Paris, em 10 do corrente, tal como foi proposto pelo Governo de Hanói.

Johnson afirmou que a França é um país onde as duas partes podem esperar um tratamento justo e imparcial.

O presidente, porém, disse que achava necessário encarar este acordo com moderação, pois «trata-se apenas do primeiro passo e encontraremos pelo caminho muitos obstáculos e muitas dificuldades».

XUAN THUY NOMEADO PARA NEGOCIAR PELO VIETNAM DO NORTE

Entretanto, informam de Hanói que o Governo da R. D. V. N., mantendo embora a indicação de Pnom Penh e Varsóvia como locais apropriados de encontro com os Estados Unidos, acolhe favorávelmente a proposta feita, em 18 de Abril, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, em nome do Governo francês.

O Governo norte-vietnamiano designou o ministro Xuan Thuy como seu representante para travar imediatamente conversações oficiais com o representante dos Estados Unidos, determinando com este a cessação incondicional dos bombardeamentos e de qualquer outro acto de guerra dos Estados Unidos contra a República Democrática do Vietnam e ter, seguidamente, conversações acerca de outros problemas que interessem as duas partes.

No decorrer da conferência de Imprensa o presidente fugiu a dar uma resposta directa quando lhe perguntaram se, desde 31 de Março até agora, tinha havido uma redução nítida das actividades militares no Vietnam. Limitou-se a dizer que os Estados Unidos têm estado a acompanhar de perto os acontecimentos e continuarão a defender, em todas as circunstancias, os interesses americanos.

Johnson disse estar convencido de que os sul-vietnamianos estão a fazer «práticamente tudo o que seria legítimo esperar deles nestas circunstancias» para assumirem uma parcela maior dos esforços militares.

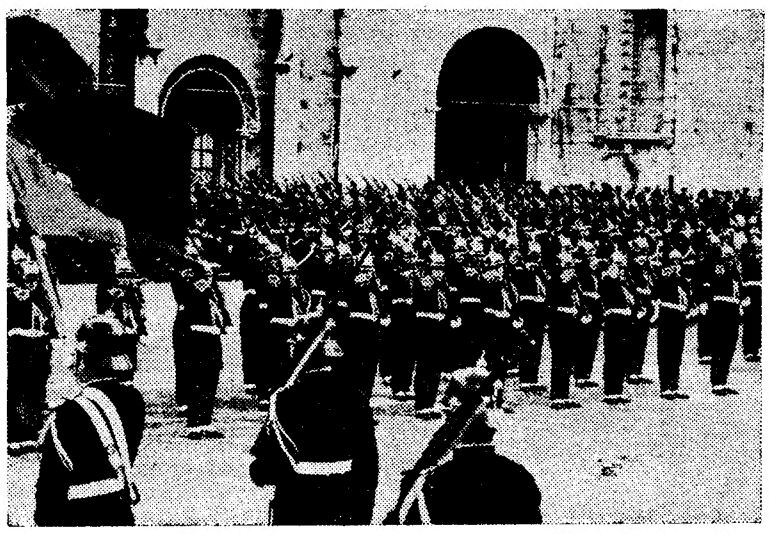
«Pensamos que eles estão a fazer progressos» — acrescentou dizendo que os Estados Unidos, por seu turno, estão a aumentar o fornecimento de armas e equipamento aos sul-vietnamianos.

O chefe do executivo precisou que o facto de se realizarem conversações com o Vietnam do Norte em nada afectará a sua decisão de não solicitar um novo mandato na Casa Branca, tal como anunciara em 31 de Março.

O GOVERNO FRANCÊS SATISFEITO COM A ESCOLHA

PARIS, 3 — (A. N. I.) — Um informador do Governo francês comunicou á Imprensa que a França está muito satisfeita por o Vietnam do Norte e os Estados Unidos iniciarem brevemente as suas conversações em Paris.

Não serão poupados quaisquer esforços — sublinhou — para dar a ambos os lados todo o auxílio de que necessitem nesta tentativa de paz.



Subida da libra

LONDRES, 3 — (A. N. I.) — O acordo entre Hanói e Washington para que haja conversações em Paris fez descer o preço do ouro no mercado «livre» e, simultâneamente, aumentar consideràvelmente o valor da libra esterlina.

Na bolsa de Londres, o preço das acções elevou-se logo que chegaram as notícias de que as conversações iam principiar.

Trezentos novos elementos da G. N. R. prestaram esta tarde compromisso de honra, em Lisboa e no Porto

(Ler not. na ult. pág.)

HOMENAGEM A PEDRO ÁLVARES CABRAL

Representantes das Forças Armadas e crianças das escolas de Lisboa prestaram, esta manhã, homenagem a Pedro Álvares Cabral, junto do monumento que perpetua a memória do descobridor do Brasil. A presença de membros do Governo e do embaixador do Brasil (acompanhado por pessoal da sua embaixada) emprestou à cerimónia especial solenidade, neste ano em que se comemora o V centenário do nascimento do navegador de Belmonte. A base do monumento, erigido em 1940, em homenagem do Brasil a Portugal, «nos centenários da Fundação e da Restauração», ficou, uma vez mais, pejada de flores oferecidas pelos dois Países irmãos.

(Ler na página central)

Primeira transplantação do fígado efectuada em Inglaterra

CAMBRIDGE (Inglaterra), 3 — (R.) — Uma mulher recebeu hoje, no Hospital Addenbrooke, desta cidade, a primeira transplantação de fígado jamais realizada na Grã-Bretanha.

O informador do hospital disse que o estado da doente é satisfatório.

O hospital não revelou o nome da doente, a qual sofria de uma doença mortal.

A operação durou seis horas e foi efectuada ontem por uma equipa de quatro médicos, chefiada pelo prof. Roy Calne.

Esta é a primeira transplantação de fígado anunciada na Grã-Bretanha, embora já tenham sido efectuadas outras nos Estados Unidos recentemente.

MAIS UM ENXERTO CARDÍACO

HOUSTON (Texas), 3 — (R.) — A nona transplantação cardíaca do mundo foi hoje efectuada nesta cidade, menos de 24 horas após a oitava transplantação efectuada em Palo Alto, Califórnia.

Esta nova transplantação foi efectuada no Hospital St. Luke e demorou três horas e meia. O paciente tem 47 anos e chama-se Everett Claire Thomas, tendo recebido o coração de uma rapariga que morreu em consequência de ter sido atingida por um tiro na cabeça.

Um informador do hospital disse que Thomas tinha sido internado a 28 de Abril, para ser submetido hoje a uma operação, durante a qual deviam ser substituídas três válvulas cardíacas.

CANCEROSOS SEM RECURSOS: UM ALARME NECESSÁRIO

por SILVA COSTA

O médico disse-lhe apenas:

— Ela tanto pode durar um ano como cinco.

Há muito que ele sabia disso. A doença da mulher cabia na percentagem, infelizmente alta, dos tumores malignos incuráveis. Ainda lhe suprimiram parte do intestino grosso. Mas a lesão invadira-

(Continua na 23.ª página)

OS SEGREDOS DO GRANDE ASSALTO AO COMBOIO

Segunda-feira, o «Diário de Lisboa» tem o princípio de uma história para si. A de Charles Wilson, o grande organizador do sensacional assalto ao comboio-correio Glasgow-Londres. Como viveu, fugiu e sobreviveu, na clandestinidade, um dos mestres do alto crime internacional.

FINALMENTE REVELADOS OS SEGREDOS DO «CIENTÍFICO» ASSALTO ☆ COMO FOI PREPARADO O ROUBO.

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

O ESFORÇO DA QUALIFICAÇÃO

Notícias, duas seguidas: dias 9 e 10, temos em Lisboa o II Encontro dos Exportadores, por iniciativa de uma instituição bancária, com a participação de economistas e técnicos portugueses e estrangeiros; dias 14 a 18, segue-se o V Curso sobre Problemas Técnicos da Exportação, promovido por um agrupamento de produtores. São sinais sucessivos, quando não de idêntico movimento, pelo menos da mesma preocupação: alargar mercados. Os povos reagem como os indivíduos, isto é, procuram assegurar o seu desafogo, melhorar as suas condições de vida. Para isso, naturalmente, a primeira razão que é preciso admitir é que se trata de trabalhar mais e de trabalhar melhor, Estas ideias que andam no ar e de que toda a gente fala, como os movimentos de integração económica e os grandes espaços, não são apenas uma moda e mal andaríamos se nos encaminhássemos com ligeireza de ânimo para o admitir, pois elas respondem às próprias condições em que é possível fixar um certo dimensionamento: não vale a pena fabricar relógios ou fabricar tractores para uso interno, mas para abastecer um mercado com respiração própria para um volume de necessidades que valha a pena satisfazer. E então, como o pequeno agricultor na feira, os povos olham em volta e têm de decidir em que é que vale a pena procurar uma especialização, se nos relógios, se nos tractores, se em favas ou em chapéus-de-chuva, pois que o grau de especialização de que cada um se mostrar capaz, os homens e os povos, é que será a pedra-de-toque para se avaliar e até avalizar o seu futuro. No nosso tempo, perdeu todo o sentido estar a pensar em submercados ao nível de pechisbeque, porque o consumidor de pronto se apercebe do nível da qualidade que é possível alcançar e não se resigna mais ao produto mal acabado. Em termos de grande mercado, quem não estiver em condições de oferecer — terá de resignar-se a ficar à porta a vender pevides ou tremoço salolo. No esforço de qualidade em que todos os povos se empenham, antes da qualidade do produto, é preciso pensar na qualidade do produtor: as consequências virão por si.

DESCONTRACÇÃO

Em qualquer espécie de luta — e «la vida es milicia», como sàbiamente, escreveu Santo Ignácio de Loyola — a qualidade básica é a descontracção. Se, ante um toiro, um peão ou um cavaleiro inicia o seu ataque antes do inimigo se ter posto em marcha, executa um toureio inferior e irregular mas perigoso, apesar de «ventajista». E o que se passa nos touros é idêntico ao que acontece em qualquer prélio humano. O homem descontraído tem todas as vantagens para obter êxito, porque, antes de actuar, aguarda e estuda a acção do inimigo e prepara a sua resposta; e, em caso de «a coisa dar para o torto», tem todas as probabilidades de «perder bem».

Veio-me isto ao espírito ao evocar vários episódios da primeira das minhas treze prisões:

Foi no fim de Janeiro de 1919.

Quando perdemos a revolução de Monsanto, alguns grupos de revolucionários civis assaltantes abriram as portas das prisões — e delas saiu, espalhando-se pela capital e pelos arredores, a «fina flor» do crime.

Correspondendo a um desafio de um fiscal, a propósito de uma notícia publicada em «A Monarquia» por outrem, mas do que eu tomara a responsabilidade, acabei por jogar á pancada, e, como ele pretendesse agredir-me com o «stick», tirei-lho e feri-o, no rosto, com o seu castão de prata.

Levado para a recentemente desaparecida esquadra do Teatro Nacional, fui dali transferido para o Governo Civil, onde me foi concedida hospedagem no calabouço n.º 3.

Como, entretanto, o Governo se vira obrigado a fazer rusgas, para recapturar os fugitivos de Monsanto, todos os calabouços — cuja lotação normal é de duas dezenas de pessoas — tinham já quarenta.

A tarimba de madeira chegava para vinte homens; e os outros vinte tinham de dormir sentados aos pés dos outros. Só um dos presos gozava de uma distinção agradável: descansava numa rede de cordão amarrado ás grades da porta do calabouço e a outras que davam para uma antiga janela da Rua Serpa Pinto que fora emparedada. Trouxera-a de Africa o seu possuidor: Amâncio Augusto Esteves, o homem que serviu de modelo para o quadro «O Fado», de mestre José Malhôa...

Mas, entre os circunstantes, havia vários com «títulos»: «O Sargento Bera» e «O Mula», ambos da «Mão Fatal» do C. E. P.; «O Mota Vigarista», que foi o introdutor do «conto do vigário» no Brasil: «O Glória de São Francisco», «O Petiz das Gravatas»...

Ao entrar, dei as boas-tardes a todos e fui correspondido, logo havendo alguns que, irónicamente, me perguntaram:

— Foi alguma questão comercial?...

— Foi por política?

— Nem uma coisa, nem outra.

E contei rápidamente a verdade, compreendendo perfeitamente, que todos acreditaram.

Quando, do jornal, me mandaram o jantar — um verdadeiro banquete! — estendi a alva toalha na tarimba, e mandei vir mais talheres e chávenas, para servirem o vinho tinto ou branco, que penetrava oculto em cafeteiras e bules, e ofereci comida e bebida a todos que quisessem servir-se.

A festa terminou com distribuição geral de cigarrilhas de capa de tabaco.

Dali por diante, eu passei a ser o «amo e senhor»...

De madrugada, chegou mais um hóspede: um pedreiro que tivera uma desordem com outro operário.

Mal-encarado, o «iniciado» nem sequer deu as boas noites. Agarrou-se ás grades da porta e assim passou o tempo.

Eu dormitava sentado á beira da tarimba, quando fui despertado por gritos: «Ó da guarda!», «Roubaram-me o dinheiro!».

O carcereiro acorreu, e ele declarou que lhe tinham furtado todo o dinheiro que possuia: quatro moedas de cinco escudos que tinha dentro de um lenço.

Logo que rompeu o dia, obrigaram-nos todos a sair para a «passarelle» metálica, onde nos foi servido o «café» da ordem, enquanto era passada uma rigorosa busca ao calabouço. Quando regressámos a este, fomos todos apalpados. Mas do dinheiro nem rasto!...

Horas depois, o homenzinho seguiu para a Boa Hora; e, logo após, «O Glória de São Francisco» pulou para cima da tarimba, levantou um azulejo branco e, apontando as quatro moedas «estampadas» na parede, disse-me:

— Vê, sr. Félix Correia, onde estava o dinheiro...

— Mas porque é que não lho deram, como eu pedi?

— Ao sr. Félix já faltou alguma coisa? Pode pôr á vista dinheiro e joias, que ninguém lhes toca. E porquê? Porque o senhor sempre nos tratou como homens. E porque é que aquele tipo nem sequer nos deu as boas-noites, manifestando-nos o seu desprezo?

O pobre homem foi uma vitima da falta de descontracção...

FÉLIX CORREIA

Começaram em Viseu as «Primeiras Jornadas Médicas da Primavera»

VISEU, 3 — Principiaram hoje, as «Primeiras Jornadas Médicas da Primavera», promovidas pelos médicos desta cidade com a colaboração do Governo Civil, Camara Municipal e Comissão M de Turismo. Participam professores das Faculdades de Medicina do Porto e de Coimbra.

A sessão solene de abertura efectuou-se ás 10 horas, na Casa-Museu Almeida Moreira, sob a presidência do presidente da Camara. Seguiram-se os trabalhos sobre «Patologia Hepática» que se prolongaram pela tarde, registando-se as intervenções do prof. Vaz Serra sobre «Insuficincia Hepática», da dr.ª Tice Reis Anastácio sobre «Hepatites», dos drs. Francisco Reis Severo sobre «Diagnóstico Diferencial das Ictericias», Joaquim Rodrigues Branco sobre «Radiosotópicos do Diagnóstico das Doenças do Fígado» Na mesa-redonda que se realizará esta noite sobre «Cirrose Hepática», falarão os drs. Freitas Tavares sobre «Heliopatogenia», Matos Beja sobre «Anatomia Patológica», Segura Moreira sobre «Diagnóstico Clínico e Laboratorial», Joaquim Girão sobre «Terapêutica».

Amanhã, o prof. Gouveia Monteiro e seus colaboradores dissertarão sobre «Carcinoma Gástrico». Os rabalhos serão á tarde continuados pelo prof. Ibérico Nogueira e seus colaboradores, que tratarão do «Cancro Genital». A' noite realiza-se um serão cultural.

As Jornadas terminam no domingo. As sessões têm lugar no Auditório da Casa-Museu Almeida Moreira, no Hospital de S. Teotónio e na Casa de Saude de S. Mateus.

COMPANHIAS REUNIDAS
AVISO AOS CONSUMIDORES
GÁS E ELECTRICIDADE

No próximo Domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de conservação e ampliação das nossas redes.

2.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Trav.ª da Saude, Lar dos Pescadores, Rua Praia do Bom Sucesso, 25 a 31. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Av.ª Gomes Pereira, 72-A. (Das 3 ás 12 horas).

6.º Sector — Praça da Alegria, Rua da Alegria, Rua de Santo António da Glória (n.ºs ímpares). Rua da Mãe d'Água, Trav.ª do Salitre. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua Vale Formoso de Cima, Az.ª Vale Fundão, Az.ª do Alfenim e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: SANTO AMARO DE OEIRAS:** Rua Dr. José Joaquim de Almeida, Rua José Elias Garcia, Av.ª Pedro Alvares Cabral, Av.ª Miguel Bombarda (parte), Jardim de Santo Amaro de Oeiras, Praia de Santo Amaro de Oeiras. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra:** BASE / VILA FRIA / QUINTA DA RIDA FRIA / LOUREL. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — D. MARIA. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira:** VALA DO CARREGADO e zona norte da linha de A. T. entre VALA DO CARREGADO e VILA FRANCA DE XIRA (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO / CASAL DA TORRE / CASAIS NOVOS e linha A. T. entre ALENQUER e CARREGADO. (Das 7 ás 14 horas).

ASSEMBLEIA DO METROPOLITANO

Foi convocada, para o dia 17 do corrente, ás 12 horas, uma assembleia geral extraordinária da sociedade Metropolitano de Lisboa, a fim de deliberar sobre a emissão de 30 000 contos de obrigações.

MAR-LINDO

Restaurante — Salão de Chá

Alimentação esmerada

Óptimos aposentos

Magnifica situação s/ o Mar

—*—

Comunica aos seus estimados clientes e amigos que reabriu para fins-de-semana e diàriamente a partir do próximo dia 1 de Junho.

PRAIA DE SANTA CRUZ

Telefone 6

Ora diga-nos...

—Costuma festejar o dia dos seus anos? Como?

No tempo em que eu festejava o dia dos meus anos
Eu era feliz e ninguém estava morto.
Na casa antiga, até eu fazer anos era uma tradição de há sé-[culos
E a alegria de todos, e a minha, estava certa como uma religião [qualquer

Álvaro de Campos (Fernando Pessoa)

O repórter tinha na mente o poema «Aniversário». Não encontrou no Bairro Alto, nenhum Pessoa: mas os homens como os outros todos sentem (embora, geralmente, menos) como os poetas e são eles que lhes dão voz.

● Bem... nunca festejo o dia dos meus anos. Não ligo grande importância a isso. Às vezes até me esqueço — *afirmou-nos o sr. Hermínio Covas Miranda, empregado de escritório.*

— Quando se esqueceu a primeira vez?

— Aos 28 anos. Agora tenho 31.

— E na sua infância festejava o dia dos anos?

— Também não. Um ambiente de família desunida... Nunca tive prendas, nunca tive nada. Talvez por isso não ligue á data... Mas, no entanto, gosto de festejar os anos dos outros.

● *Maria de Lourdes Rosinha Sério («a sério» — «a Sério...), empregada num organismo corporativo e estudante do 7.º ano, disse-nos, muito risonha e simpática:*

Costumo festejar os anos, costumo convidar sempre muita gente e faço um bolo com velas para as poder apagar, pensando em três desejos, que ás vezes não se realizam...

E depois, boa conversadora:

— Mas, sabe?, no dia dos anos quase sempre fico triste.

— Por envelhecer?

— Tenho 22 anos, ainda não será por isso... não sei bem porque é...

— Uma inconfidência: quais são as

tais três coisas em que pensa?

— Tirar o curso de Belas-Artes, arranjar um moço que me compreenda... e a terceira... varia de ano para ano.

● Lá em casa faz-se uma festa no dia dos meus anos— *responde-nos o António Luís da Silva Marques, que ajuda a fabricar taças desportivas e ainda só tem 15 anos.*

—Convida os amigos?

— Não, é só a família. Faço anos no dia 17 de Outubro.

— Dão-lhe prendas?

— Algumas. Uma de que tenha gostado especialmente? Olhe; o ano passado uns parentes que tenho no Brasil (2 tios e 2 tias, 4 primas) mandaram-me uma camisa de lá, que era muito engraçada...

Um louvor do ministro da Marinha ao prof. Mário de Figueiredo

O ministro da Marinha, sr. almirante Fernando Quintanilha Mendonça Dias, distinguiu o sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional, com um expressivo louvor, pelos relevantes serviços prestados ao Ministério da Marinha, desde há mais de 43 anos, na Comissão de Direito Publico Marítimo, cuja presidência, ocupou em Abril de 1953, mantendo-se nessas funções, por decisão governamental quando atingiu o limite de idade

Ao pedir agora escusa desse cargo, para se dedicar a outras responsabilidades, aquele membro do Governo acentuou o seu «elevadíssimo apreço» ao exarar o louvor, «pela inexcedível competência, esclarecida inteligência, superior critério e exemplar devoção com que sempre serviu na Comissão de Direito Publico Marítimo.»

Representação portuguesa na reunião do Conselho Mundial de Gado Hereford

Portugal fez-se representar pela primeira vez depois de ter sido recentemente eleito para fazer parte do referido organismo, na reunião do Conselho Mundial Hereford, que se realizou em Sidney, na Austrália, com a participação de representantes de todos os países que se dedicam a criar aquela raça bovina.

O delegado português na reunião de Sidney foi o sr. Joaquim Carvalho e Silva, membro da Corporação da Lavoura e presidente da Associação Hereford em Portugal, que há pouco reuniu todos os criadores portugueses de bovinos da raça em causa.

Na sua intervenção, durante o encontro, Carvalho e Silva salientou o interesse da distribuição, pelos delegados de todos os países representados, de uma cópia em inglês dos estatutos do «Livro Genealógico Português de Gado Hereford», a fim de que se pudesse apreciar a sua eficiência.

Apresentou, depois, uma moção no sentido de se formar um grupo internacional de trabalho permanente constituído á base dos países representados naquele conselho e das nações ali representadas por observadores (onde também se cria gado Hereford), para determinar, em conjunto com a F. A. O. o processo de dar utilização ao imenso potencial genético daquela raça, muito principalmente em todos os países subdesenvolvidos do Mundo. A moção foi aprovada por unanimidade.

Portugal foi o primeiro país a ser eleito para o grupo proposto e dele fazem também parte a Argentina, Austrália, Espanha, Inglaterra, Estados Unidos da América do Norte e Rússia.

Cursistas de todo o Mundo reunidos em Fátima

No âmbito das comemorações do cinquentenário das aparições encontram-se em Fátima, amanhã e depois, muitas dezenas de milhares de membros do Movimento dos Cursos de Cristandade vindos de todos os pontos do Continente, Ilhas e Ultramar, de Espanha e de muitos outros países do Mundo.

Trata-se da Ultreia Jubilar de Fátima, simultâneamente o primeiro encontro nacional português e o terceiro de Espanha, país onde este Movimento nasceu. A Ultreia Jubilar é presidida pelo cardeal-patriarca de Lisboa e conta com a presença do cardeal-arcebispo de Tarragona, de mais 15 bispos portugueses e espanhóis e de delegações dos 32 países de todos os continentes, onde os Cursos de Cristandade são já uma realidade crescente.

Este encontro assume, por isso, aspectos de grande projecção e importância, podendo considerar-se dos mais significativos actos realizados em Fátima antes do encerramento solene do ano jubilar.

De ano para ano decrescem os resultados da pesca da sardinha

— salienta-se no balanço da safra do ano findo

O balanço do ano findo da indústria de conservas de peixe justifica especial atenção para o caso, que se afigura de certo modo grave, do declínio nos resultados da pesca da sardinha, que já em 1966 fora considerável.

Na revista «Conservas de Peixe» (número de Abril) afirma-se que «a crise, que no penúltimo ano se cifrara em menos 14 027 toneladas, reflectiu-se, em 1967, numa redução ainda mais sensível: 8771 toneladas».

E acrescenta-se: «Desta vez, porém, o preço unitário também baixou, visto que o rendimento da pesca nesse capítulo foi também inferior em perto de 70 mil contos ao de 1966». E, depois de se informar que, em contrapartida, aumentaram os resultados da pesca de carapau, cavala e atum e diminuiu a de biqueirão industrializável, salienta-se que «no conjunto, a pesca não foi favorável, em 1967, para a indústria de conservas, que tem nesse capítulo o seu primeiro e principal ponto de vulnerabilidade».

Fabricaram-se menos 3568 toneladas de conservas de sardinha

«A produção ressentiu-se, naturalmente, desse primordial condicionalismo. Foram fabricadas, no ano findo, menos 3568 toneladas de conservas de sardinha.

«O facto de ter aumentado, no conjunto, em cerca de 4008 toneladas a produção de conservas em azeite ou molhos (com aumento, também sensível, de 1200 toneladas na produção de salmoura) não invalida o inconveniente básico da quebra verificada na produção sardinheira — pois que é esta, óbviamente, a chave inalterável da presença das conservas portuguesas nos mercados estrangeiros.»

A pesca do atum e similares, entretanto, subiu de 4117 para 7404 entre os últimos dois anos — este o facto que mais avulta, pela invulgaridade.

Decréscimo nas exportações

«O total exportado, inferior em quase 6 mil toneladas ao que se verificara no ano precedente, teve a determinar esse declínio a quebra fundamental nas vendas de sardinha em azeite.»

Acrescenta-se que «circunstância positiva, em 1967, foi a melhoria dos preços das nossas conservas no estrangeiro».

O montante obtido na comercialização do produto, apesar da quebra nas vendas, elevou-se a valor muito próximo do obtido em 1966, excedendo um milhão e 300 mil contos. O valor das conservas de sardinha em azeite exportadas subiu de 16,5 contos por tonelada em 1966 para 17,6 no ano transacto. A de atum elevou-se de 23,8 para 24,6 e a dos filetes de anchovas de 32,1 para 36.6 contos.

Animadoras as perspectivas para o ano em curso

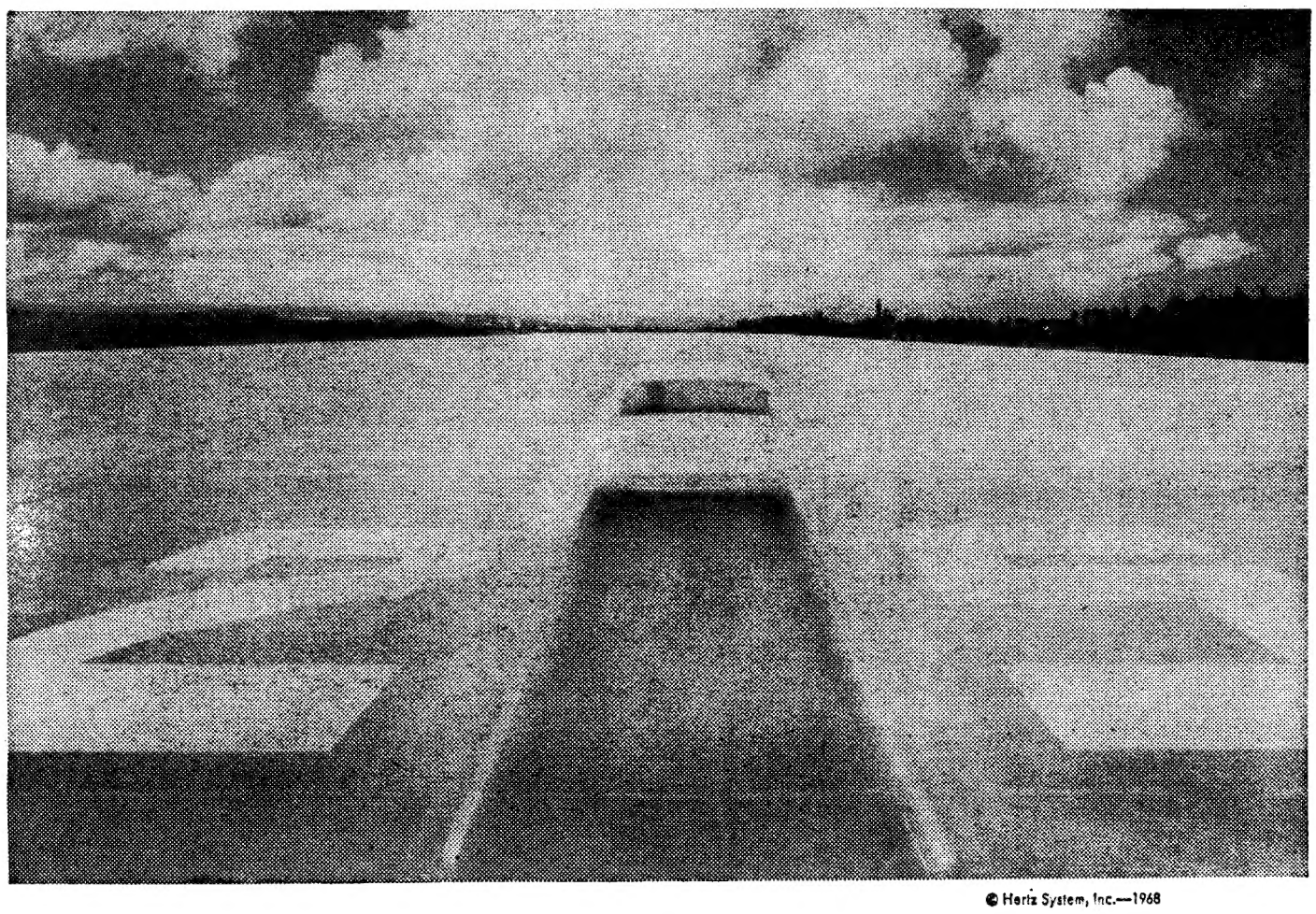
No capítulo das perspectivas para 1968, salienta-se em especial: «Há a esperança de que seja retomado o ritmo ascendente da produção e da exportação que prevaleceu no último decénio.»

E, depois de se afirmar que a exportação dependerá, em grande parte, das dimensões da sardinha capturada, acentua-se que «a grande incógnita, segundo observadores autorizados, poderá residir no mercado alemão», que representa para o nosso comércio uma «posição-chave que cumpre defender por todos os meios ao nosso alcance».

DESASTRE DE VIAÇÃO

CAMINHA, 3 — Cerca das 11 horas, vindo de Braga, com destino a Espanha, ao passar no lugar da Meia-Légua, da freguesai de Moledo, deste concelho, um automóvel conduzido pelo sr. Francisco Ferreira Martins, de 30 anos, industrial, residente naquela cidade, que levava como companhia sua esposa, sr.ª D. Maria Emília Costa Martins, de 31 anos, parece que devido à estrada se encontrar muito escorregadia, por causa das chuvas que têm caído, derrapou e foi embater num marco colocado no lado oposto da estrada, bateu ainda num pequeno muro de resguardo, acabando por se voltar e ficando sériamente danificado.

Retiradas as vítimas da posição crítica em que ficaram, foram conduzidas ao hospital de Viana do Castelo, onde ficaram internadas, devido aos graves ferimentos que receberam.



© Hertz System, Inc.—1968

A Hertz "descola"
de mais aeroportos do que qualquer
companhia de aviação no mundo.

Contudo, repare, não foi simplesmente a ver aterrar os «707» que conseguimos ser o que somos hoje: a maior Companhia no Mundo em Aluguer de Automóveis.

Para isto tivemos que oferecer rapidez e eficiência. Assim os nossos Clientes deixam o aeroporto quase no mesmo ritmo a que chegam. Mas não é tudo, damos ainda algo extra.

Por exemplo, V. decidiu-se por um FORD 1968 ou por qualquer outro dos magníficos automóveis da HERTZ. Pois bem, é nossa política, ao entregar-lhe o automóvel que V. escolheu, ver se ele foi realmente verificado nos 19 pontos capitais.

Seja ainda o caso de V. pedir informações a uma das nossas assistentes. Óptimo, porque então pode contar com as mais precisas informações acerca de imensas coisas tais como: quais as formalidades no que se refere a fronteiras internacionais. Mapas pormenorizados das regiões circunvizinhas, incluindo número de quilómetros de um lugar a outro. Detalhes para conversão de moeda, etc. etc.

«Ora, pensará V., depois da HERTZ oferecer tudo isto, o mínimo que ela podia querer era que entregasse o carro onde o aluguei». Mas não. Nem mesmo isso pedimos.

Como a HERTZ é a maior Companhia Mundial de Aluguer de Automóveis, V. pode alugar um carro em Orly e deixá-lo numa de entre as centenas de estações HERTZ. (Tente fazê-lo com o seu próprio carro). Uma vez que pode partir de tantos lugares é justo que possa deixar o carro pràticamente onde queira.

Hertz: A chave que lhe dá mais que um automóvel.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O empresário José Miguel pensa fazer uma digressão pela província com a revista «Arroz de Miúdas».*
- *Partiram para Luanda, a fim de se integrarem na companhia de Rodolfo Neves, as actrizes Lili Neves e Carmen Mendes.*
- *Continua por decidir o futuro arrendamento do Teatro Variedades.*
- *Entretanto, é muito provável que o empresário Giuseppe Basos continui no Maria Vitória.*

TRINDADE

Na segunda-feira a «Sonâmbula» de Bellini

Na récita inaugural da temporada lírica popular do Trindade, na segunda-feira, canta-se a bela e consagrada ópera «Sonâmbula», de Bellini, esse soberano da melodia e do puro bel-canto.

O elenco é constituído por alguns dos melhores cantores portugueses: Zulema Saque, Armando Guerreiro, Álvaro Malta, Elsa Saque, Natália Viana e João Pessanha.

O guarda-roupa desta ópera, bem como o de toda a temporada, com excepção do da «Rigoletto» e «Palhaços», é inteiramente novo e confeccionado pela casa Anahory sob figurinos do consagrado artista José Barbosa.

Abriu ontem a bilheteira para os novos assinantes.

MONUMENTAL

Dentro de dias «Lisboa é sempre mulher»

Maria Teresa Quinta conquistou definitivamente o público português quando recentemente, no Teatro Variedades, demonstrou as possibilidades da sua bonita voz, que todos reconheceram como verdadeiramente excepcional.

Vasco Morgado, que a convidou quando da sua vinda a Lisboa integrado numa embaixada artística vinda do Brasil, não a deixou partir e dois grandes momentos foram-lhe atribuídos na super-revista «Lisboa é sempre mulher» que dentro de dias subirá à cena no palco do Teatro Monumental.

Esta revista é de autoria da mais jovem parceria, e a que ùltimamente mais êxitos tem alcançado, pois grandes triunfos se devem o Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, cabendo a responsabilidade musical aos consagrados maestros João Nobre e Carlos Dias, sob a direcção de ensaios de Camilo de Oliveira, coreografia de Fernando Lima, que assim, interrompe a sua direcção no Verde Gaio. A sumptuosa montagem, direcção de guarda-roupa, maquetas e figurinos pertence a Pinto de Campos, tendo a seu lado uma jovem equipa de colaboradores e os mestres Mário Garcia, João Teodoro Manuel da Cunha e Silva, José Maria Marques, Manuel Príncipe, José Manuel Hernâni Lopes e muitos outros.

Os principais papéis estão confiados a Camilo de Oliveira, Florbela Queirós, Nicolau Breyner, Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Luís Mascarenhas e as grandes atracções além de Maria Teresa Quinta, o famoso cançonetista angolano Vum-Vum.

TEATRO NO CENTRO «JUVENTUD DE GALÍCIA»

Por motivo do interesse que está a despertar junto do público a transmissão, pela TV, do jogo de hóquei em patins Portugal-Espanha, que decorre amanhã á noite, a direcção do Centro «Juventud de Galicia» resolveu adiar para o dia 11 a apresentação, na sua sede, da peça de Bernardo Santareno «António Marinheiro».

MARIA VITÓRIA

Reaparecimento da fabulosa revista «Pão, pão... queijo, queijo»

Hoje, às 20 e 45 e às 23 horas, reaparece ante o público de Lisboa a fabulosa revista popular «Pão, pão... queijo, queijo» que, a caminho de um ano de representações, prossegue uma carreira verdadeiramente constelada de êxitos: dois «Prémios de Imprensa» certificam esse esmagador sucesso.

Esta tarde, abriram as bilheteiras para os primeiros espectáculos de «Pão, pão... queijo, queijo»: a mais feliz e alegre produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado. Um elenco de oiro desempenha este original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, musicado por João Nobre e Carlos Dias: Eugénio Salvador, José Viana, a veedta internacional Africa Prats, a actriz Mariemo, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes, os jovens discípulos Júlio Alves, Tânia Mota e Maria António, o sensacionalíssimo automóvel-voodoo e, ainda, como nota de autêntico «frisson», a primeira apresentação em tablados portugueses de revista da apaixonante atracção italiana «The Modern Five». Tudo em moldura de mulheres encantadoras.

«Pão, pão... queijo, queijo» ostenta montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos prestigiosos «ateliers» Paiva (dirigidos por Josefina Soares), coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador.

VARIEDADES

O estrondoso triunfo de Mirita Casimiro em «O Comissário de Polícia»

O reaparecimento de Mirita Casimiro ante as plateias da capital conferiu foros de grande acontecimento à estreia, no Teatro Variedades, da farsa de Gervásio Lobato «O Comissário de Polícia», também primorosamente desempenhada por Mário Pereira, que comanda um cartaz em que avultam Fernando Coimbra, Maria do Céu Guerra, Zita Duarte, Lia Gama, João Vasco, Santos Manuel e António Marques.

Todas as noites, às 21 e 45, «O Comissário de Polícia» oferece ao especta-

(Continua na 6.ª página)

NOVO CASINO ESTORIL

THE FOURMOST

VEDETAS DO «PALLADIUM» DE LONDRES

THE D'AMORES

MARIA DA GLÓRIA

BLUEBELL GIRLS' SHOW

THE FACTOTUMS

EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

Às 21.30 M/ 17 anos

O QUARTO INTERDITO
(The Shuttered Room)
com Carol Lynley, Gig Young e Oliver Reed

ANTHONY QUINN QUE DISPENSA ADJECTIVOS...

FAYE DUNWAY
A REVELAÇÃO DO ANO (BONNIE E CLYDE)

MICHAEL PARKS (O ADÃO DE "A BÍBLIA")
NUM FILME ATREVIDO, OUSADO, CÁUSTICO... NO AMBIENTE SUPERMILIONÁRIO DE MIAMI!

COLUMBIA FILMS e SAM SPIEGEL apresenta

ANTHONY QUINN em

OS DEVASSOS
(THE HAPPENING)

THE SUPREMES cantam THE SWINGING HIT SONG "THE HAPPENING"

Com MICHAEL PARKS • GEORGE MAHARIS • ROBERT WALKER • MARTHA HYER
e a participação de FAYE DUNAWAY e OSCAR HOMOLKA • JACK KRUSCHEN • MILTON BERLE em Fred
Argumento de FRANK R. PIERSON e JAMES D. BUCHANAN & RONALD AUSTIN
História de JAMES D. BUCHANAN & RONALD AUSTIN • Música de DE VOL • Produção de JUD KINBERG
Realização de ELLIOT SILVERSTEIN • A HORIZON PICTURE • TECHNICOLOR®

SÃO LUIZ — HOJE uma ESTREIA ANSIOSAMENTE AGUARDADA — ALVALADE

GRANDIOSA ESTREIA — HOJE, NOS CINEMAS ROMA E CONDES

Às 21.45 Às 21.30

UM GRANDE ELENCO NUMA EXCEPCIONAL REALIZAÇÃO!

A ODISSEIA DE UM MARINHEIRO DESTEMIDO E APAIXONADO CAPAZ DE SACRIFICAR A VIDA POR UMA AMIZADE TÃO FORTE COMO AS AMARRAS DO SEU NAVIO...

Exclusivo DOPERFILME (ADULTOS)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÃO «HARMONIA E BOM-GOSTO» — «VIDA SÃ» — NOTÍCIA DO ESPECTÁCULO — HÓQUEI — NÃO BONANZA

Falar de «Harmonia e Bom-Gosto»? Desculpem, mas nessa é que eu não caio. Sinto que é a minha batalha perdida, enfim, não é, todos temos o direito a perder uma batalha. Vale-me a consolação de ter sido vencido pelo Destino pois, como se sabe, desde os Gregos, o Destino fecha ouvidos e olhos ás intenções dos mortais. Os Gregos diriam aquilo com muito mais propriedade se já tivessem a televisão. A televisão que por vezes consegue o estranho paradoxo de dar a ver — e não ter olhos.

Não, não falo. Minha caneta sorridente puxa-lhe o pézinho para a dança. Tem aqui umas notas capazes de figurar, por direito próprio e sem retoque, numa antologia mundial da asneira ou, para utilizarmos um eufemismo muito generalizado, numa antologia do humor. Do humor negro.

Quer o pé dançar mas não lhe toco a flauta. Destino!, não batas mais: aceito a minha rendição.

Depois da burocracia da tolice, veio a burocracia dos primeiros socorros aos sinistrados na estrada na «Vida sã em corpo são». Muitas palavras, frito e cozido. Imagens, que tão uteis seriam, nicles. Boa intenção, má realização. Acontece.

Findo o que penetrámos na burocracia da Música a que «Notícia do Espectáculo» totalmente se dedicou. Festival da Gulbenkian, etc. Declarações, etc. Entrevista, etc. Não há duvida: enquanto houver pessoas com tanto gosto pela palavra, ninguém tema pela extinção da voz humana.

Toda a minha esperança de repouso acustico assentava no hóquei sobre patins que na actualidade atravessa a sua jornada mais longa. Pensava eu que no decorrer do jogo mais não ouviria senão o som cavo, sepulcral, do «stick» contra a bola.

Enganei-me. Sidónio Serpa, comentador oficial da televisão, levou desta vez longe de mais a noção do comprimento, perdão, do cumprimento do seu dever. Dez minutos a falar na televisão é muito tempo. Como pode acontecer que ninguém, amávelmente, lhe não tenha chamado a atenção para o facto? Por que deixam á pobre da crítica, em questões tão lanacaprininhas, o papel escusadamente antipático de quem vem perturbar a festa?

Bom. Agora, «Bonanza» mais cretina do que nunca, mais ridicula que nunca. Que preocupação é esta de fazer acompanhar o hóquei com o molho de «Bonanza»? Não basta o disco do «Verão» transmitido antes do jogo? — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21: Campeonato do mundo de hóquei em patins**
Em transmissão directa do Pavilhão dos Desportos do Porto, a R. T. P. apresenta, esta noite, o jogo completo entre as equipas de Portugal e da Holanda e a segunda parte do desafio Espanha-Itália, a contar para o campeonato do mundo.

● **Às 22 e 05: Variedades**
As variedades de hoje, da R. T. P. são preenchidas pela conhecida rubrica «Os bons velhos tempos».

TV FOGUETE — Telefone 835299
Assistência permanente em Rádio e T V. ao domicílio

TEATRO VARIEDADES
12 ANOS
UM FESTIVAL DE RISO!
A noite: Ás 21.45 horas
A COMPANHIA DE TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta, em sensacional reaparição
MIRITA CASIMIRO
em
Comissário de Polícia
com
MÁRIO PEREIRA
e
UM ELENCO ESPECTACULAR
Encenação de CARLOS AVILEZ
AMANHÃ: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
com desconto de 50 % aos estudantes

COLISEU
AMANHÃ, às 21 e 15
GRANDIOSO SARAU
do GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS
Bilhetes à venda (M/ 6 anos)

CAPITÓLIO
Telef. 320379
HOJE, às 21.45 h.
AS TRÊS PERFEITAS CASADAS
de ALEJANDRO CASONA
tradução de NORBERTO LOPES
Mariana Rey Monteiro e Adriano Reys, à frente de um grande elenco
AMANHÃ — TARDE A PREÇOS REDUZIDOS
M/ 17 anos

ABRIL EM PORTUGAL
mercado de abril
ZONA DE BELÉM
CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO
Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação
FRAGATA DO TEJO
Fundeada junto à muralha com acesso pelo Centro de Artesanato
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO
H O J E
Das 13 às 16 horas
Caldeirada à Fragateira
Das 18 às 24 horas
Serviço de vinhos de marca
TELEF.: 613712
RESTAURANTE DO MERCADO
(COM SERVIÇO DE BAR)
Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses
Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE
JANTAR
ESPETADA DE OSTRAS COM PRESUNTO
PESCADA NO FORNO À MARINHEIRA
PERDIZ À MANEIRA DO CONVENTO DE ALCÂNTARA
CREME CELESTE DA ABADIA
VINHOS
DÃO «BORGES» (branco) — Soc. Vinhos Borges & Irmão
SANGUINHAL (tinto) — Soc. Abel Pereira da Fonseca

AMANHÃ
ALMOÇO
AMEIJOAS À BULHÃO PATO
SÁVEL DO RIO MINHO FRITO COM SALADA VERDE
BIFE DE CEBOLADA À PORTUGUESA
ALETRIA DOURADA
VINHOS
DÃO «BORGES» (branco) — Soc. Vinhos Borges & Irmão
MATEUS (Rosé) — Soc. Com. Vinhos de Mesa de Portugal
DÃO «CAMILO ALVES» (tinto) — João Camilo Alves

À noite FADOS por: Mercês da Cunha Rego, João Braga, José Julio de Moraes e Manuela Novais, com os guitarristas Fontes Rocha e Julio Gomes (para maiores de 12 anos)

Preço por refeição (tudo incluído) ..... Almoço 90$00 Jantar 100$00
Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas
Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 1.ª página)

dor mais sisudo um indesmentível festival de riso, encenado por Carlos Avilez, coreografado por Águeda Sena, com cenários e figurinos de Pinto de Campos.

A B C

«Arroz de Miúdas» — êxito de um grande espectáculo

Não tem precedentes um êxito assim. A revista «Arroz de Miúdas» inscreve-se no historial dos grandes produções do teatro musicado, cotada como uma das revistas de maior qualidade global apresentado nos últimos anos. Produzida por José Miguel, dinamico empresário, «Arroz de Miúdas» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. São autores da música os populares maestros João Nobre e João de Vasconcelos e mestre Charles concebeu a vistosa coreografia que faz de «Arroz de Miúdas» um verdadeiro espectáculo. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem e José Manuel assinou a execução dos cenários. O guarda-roupa, luxuoso e original, foi confeccionado nos «ateliers» Paiva, sob orientação de Josefina Soares.

Um elenco de destacadas vedetas interpreta «Arroz de Miúdas», composto da seguinte forma: Aida Baptistas, Carlos Coelho, Natalino José, Óscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Fernanda Franco, Elizabete, Nela Duarte, as bailarinas internacionais Jacqueline, Khaty e Clarysse, um gracioso conjunto de bailarinas portuguesas e, ainda, o grande atracção de «Arroz de Miúdas», o actor-cantor Tony de Matos.

Esta é a revista do êxito, a revista que a crítica distinguiu e que o publico vem aplaudindo com inusitado entusiasmo um espectáculo que se representa diáriamente, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

A bilheteira abre ás 18 horas

ESTÚDIO 444

«A Princesa»

Em oitava semana de consecutivas enchentes batendo todos os «records» de receita de bilheteiras desde a sua inauguração, continua no Estúdio 444, e em rigoroso exclusivo de época, o melhor filme europeu da temporada: «A Princesa». Crynis Molvig e Lars Passagard são os inesquecíveis intérpretes desta história verídica que enterneceu e comoveu o mundo inteiro, e o realizador sueco Ake Falck teve neste seu primeiro trabalho de longa metragem e de grande responsabilidade, o mérito de se guindar ao primeiro plano dos encenadores europeus.

De facto, «A Princesa», pelo seu tema e pela forma como está conduzido, pode justamente classificar-se como um dos principais filmes da actualidade, e um sincero candidato a honrosos prémios nos diversos festivais internacionais.

Pelo menos, até agora, já foi considerado o melhor filme sueco do ano (1967) e obteve também um primeiro prémio no ultimo festival de Moscovo.

A luta absorvente entre o amor e a expectativa da morte que se debate nesta qualificada produção, conferem a «A Princesa» inegável interesse, sobretudo entre o público feminino, directamente mais atingido e, por tal motivo, mais propenso a vibrar com a odisseia daquela enfermeira, atingida por mal incurável, que, por amor, sente novas forças para combater o desespero indescritível que a atormenta...

O Estudio 444, com este categorizado cartaz, vai atrair as atenções de todos os cinéfilos de Lisboa. E vai ter, como se verifica, programa para muitas semanas ainda...

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O artista Manuel de Almeida também participa no festival a favor do Orfanato de Santa Isabel.
* Continua a procura de bilhetes para a festa de homenagem ao fadista Carlos Ramos, que se realiza no próximo dia 9 no Cinema Monumental, e a que já deram a sua adesão alguns dos maiores nomes da canção nacional.
* O actual êxito do artista Vítor Moreira, presentemente a actuar no Porto, na «Candeia», intitula-se «Não te abrases á saudade» e é uma composição do poeta portuense Valente Rocha.
* Fernando Farinha, depois de actuar pela terceira vez na América do Norte, cumprirá um contrato de 15 dias na Austrália, a convite do Clube Português de Melbourne.
* O guitarrista português Jorge Canede regressou ao Brasil, estando actualmente a trabalhar em Copacabana na Adega Évovora, onde actuam todas as noites Mar a da Graça e Sebastião Robalinho.
* Deve regressar dentro de dias ao Brasil o cançonetista Francisco José.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em português — «O último comboio do Katanga».
Título original — «Dark of the sun».
Produção — Americana.
Realização — Jack Cardiff.
Intérpretes — Rod Taylor, Yvette Minieux e Jim Brown.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Panavision e Metrocolor.
Classificação — 17 anos.

No Roma e Condes

Título em português — «O marinheiro».
Produção — Americana.
Realização — Terence Young.
Intérpretes — Anthony Quinn, Rosana Schiaffino e Rita Hayworth.
Género — Romance.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Estmancolor.
Classificação — 17 anos.

No São Luiz e Alvalade

Título em português — «Os devassos».
Título original — «The happning».
Produção — Americana.
Realização — Elliot Silverstein.
Intérpretes — Anthony Quinn, Faye Dunway e Michael Parks.
Género — Aventura.
Distribuição — Columbia Filmes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

No Eden

Título em português — «Os corruptos».
Produção — Americana.
Realização — James Hill.
Intérpretes — Robert Stack, Elke Sommer e Nancy Kwan.
Género — Espionagem.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Processo — Estmancolor.
Classificação — 17 anos.

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam
HOJE, 2 SESSÕES, às 21 e às 23 h ADULTOS
TEATRO VILLARET
8.ª SEMANA
goste de rir com o dinheiro
com
Henrique Santana
Irene Isidro
Artur Semedo
Tomás de Macedo
Anabela
numa comédia para quem dos outros

ANABELA e HENRIQUE

«AGARRA QUE É MILIONÁRIO»

«INSÓLITO»?
VENHA VISITAR-NOS E DÊ A SUA OPINIÃO
BAR-RESTAURANTE
ABERTO DAS 18 H. ÀS 2 DA MANHÃ
ENCERRADO ÀS 2.as-FEIRAS
AV. 5 DE OUTUBRO, 170-B. TEL. 775214

DELFIM
ÚLTIMAS NOVIDADES EM PRONTO A VESTIR
E FATOS DE BANHO
R. ALEXANDRE HERCULANO, 35-C LISBOA

NIVEA oferece...

a grande bola NIVEA num conjunto de verão (*)
no valor de ~~86$00~~ apenas por 50$00
*contém: NIVEA Óleo ou Banho solar, e NIVEA Creme

Ontem, na Cinemateca

TÍTULO — «O Nascimento duma Nação» («The birth of a Nation» — 1915).
REALIZADOR — David Wark Griffith.
ASSISTENTES DE REALIZAÇÃO — Eric Von Stroheim, Raoul Walsh, etc.
INTÉRPRETES — Spottiswood Aitken, Josephine Crowell, Henry Walthal, Miriam Cooper, Mae Marsh, Lillian Gish, George Siegman.

Data de 1915 o clássico ontem exibido na cinemateca: trata-se da famosa e importantíssima obra de Griffith *O Nascimento duma Nação*, filme que ainda se nos impõe pela sua força, pelo seu fôlego narrativo, pela maleabilidade e inovação da sua linguagem e pela beleza constante das imagens. Por outro lado, esta película levanta um problema estético-ideológico bastante curioso.

Pela sua clareza e pelo seu significado, será conveniente para introduzir a questão ideológica citar um texto de Manuel Moutinho Múrias (que diz aquilo que nós não estaríamos em condições de dizer):

«Griffith nunca escondeu as suas simpatias pelos esclavagistas. De uma novela do rev. Thomas Dixon, The Clansman, fez um filme onde as linhas mestras da civilização agrícola e patriarcal do Sul eram exaltadas em detrimento do tecnicismo materialista da civilização industrial do Norte. Nunca deixou de ser justo, todavia: as culpas dos sulistas na sangueira que manchou a América do séc. XIX eram-lhe amargamente evidentes; a hipocrisia democrática do romantismo nortista repugnava-lhe quase fisicamente. Um duro puritanismo, uma saluta[illegible] crueldade, por vezes alguma crueldade dominam os seus temas principais — culturalmente primários pela influência que neles ainda exerce o positivismo da cultura novecentista, mas já a rasgarem-se para os domínios do sentimento e forma inconsciente do conhecimento.

Deste modo, *The Birth of a Nation* é uma complicada mistura da negrofobia tipicamente sudista da adolescência de Griffith com o nascente nacionalismo imperialista da América — *E. P. C.*

Gertrudes Maria Pedreiro Barata, de 19 anos, e Clotilde Maria, de 22, representam, respectivamente, a Academia Recreativa Operária Beatense e a Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, no concurso para eleição da «Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos», iniciativa do locutor Rasquilho Vieira, com o patrocínio de várias publicações brasileiras. As próximas eleições efectuam-se, amanhã, nas sedes de «O Nacional», Grupo Excursionista «Os Económicos» e Águias da Fonte Santa Futebol Clube; no domingo, à tarde, no Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes»; e nos dias 11, no Grupo Dramático Ramiro José; 12, no Grupo Desportivo de Santos; e 19, no Grupo Desportivo de Sete Rios. Também o Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica escolhe a sua representante na tarde de 2 de Junho. Às festas preside o sr. Vítor Costa, delegado em Portugal da Revista do Rádio Editora, Lda., do Brasil

«AS TEENAGERS»

Foi estreada em Paris a nova película francesa «As Teenagers» — uma série de reportagens filmadas sobre a Juventude — Liverpool, os «Beatles», Stockars, os guardas vermelhos, Dali, a pintura «Pop», etc. — foi realizada sob a direcção de Pierre Ronstang.

TEATRO (Adultos)
MARIA VITÓRIA
HOJE As 20.45 horas / As 23 horas
OS PRODUTORES
● GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
orgulham-se de apresentar
A CAMINHO DE UM ANO
NO CARTAZ A FABULOSA
REVISTA POPULAR

PÃO PÃO... QUEIJO QUEIJO
com um elenco de estrelas
SALVADOR ● JOSÉ VIANA
a vedeta internacional
AFRICA PRATS
a querida actriz MARIEMA
MAX ● ANITA ● DORA
● VICTOR
o assombroso
AUTOMÓVEL-VOADOR
● BAILARINAS INTERNACIONAIS
agora, também
a notável atracção italiana
● THE MODERN FIVE
dos melhores palcos do Mundo!
Domingo: «Matinée» às 16 horas

o extraordinário
JOSÉ VIANA

JANTE NO CIRCUITO
BIFE A CIRCUITO
BACALHAU C/ CERVEJA
Av. Casal Ribeiro, 17-A
Telefone 537498

30 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

BRUTAIS! SELVAGENS! HERÓICOS!
OS HORRORES DUMA CONVULSÃO ASSASSINA
NO REALISMO ESMAGADOR DO CINEMA!

METRO-GOLDWYN-MAYER apresenta
UMA PRODUÇÃO GEORGE ENGLUND
com
ROD TAYLOR · YVETTE MIMIEUX · JIM BROWN
Na fúria candente dum continente em convulsão, a epopeia de homens e mulheres contra a brutalidade selvática dos terroristas!
O ÚLTIMO COMBÓIO DO KATANGA
("DARK OF THE SUN")
Maiores de 17 anos
KENNETH MORE
Argumento de QUENTIN WERTY e ADRIAN SPIES Baseado na novela de WILBUR A. SMITH
Realização de JACK CARDIFF · Produção de GEORGE ENGLUND
PANAVISION e METROCOLOR MGM
HOJE UM FILME IMPORTANTE QUE NÃO DEVE PERDER! MUNDIAL

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

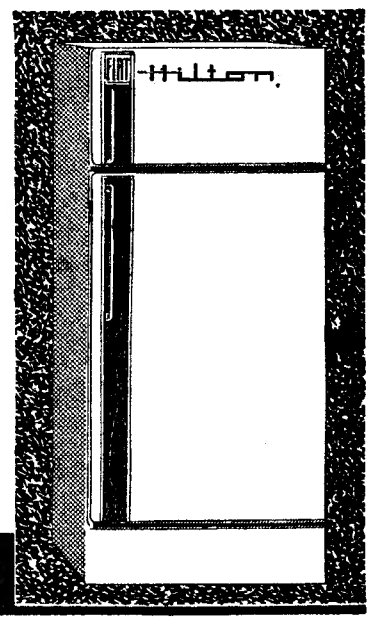
O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Quando o tema é o frio , muito frio , gelado , ou mesmo congelado ...

Fala-se de HILTON sempre que uma conversa incide sobre bons frigoríficos. Porquê?... Porque há sempre uma faceta que coloca um frigorífico HILTON em evidência. Ou pelas suas linhas modernas e funcionais, ou pela técnica da vanguarda ou ainda pelo seu poder de refrigeração. Mas, sobretudo, pela confiança que inspira a TRADICIONAL QUALIDADE

FIAT



FRIGORÍFICOS
Hilton
a marca que recordamos quando se fala em muito frio
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL Frigel PORTO LISBOA
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Artistas «Belter» (e Marques Vidal) no Pavilhão dos Desportos

Artistas «Belter», entre os quais Michel, Conchita Bautista, Ana Kiro, Madalena Iglésias e o campeão mundial do acórdeão, Fernando Ribeiro, actuam amanhã á noite no Pavilhão dos Desportos, integrados no grande elenco que Marques Vidal reuniu para um espectáculo a favor do Orfanato-Escola de Santa Isabel.

Outros nomes da música ligeira, todos eles colaborando graciosamente no «show» do Pavilhão dos Desportos, são Julio Martin, Marie Noëlle, «The Fourmost», Shegundo Galarza e o seu conjunto de ritmo, Alfredo Monderrey, Cidália Meireles, Eugénia Maria, Fernanda Guerra, Lídia Ribeiro, Luís Guilherme, Mafalda Sofia, Manuel de Almeida e Valério Silva.

Marques Vidal reune hoje, ao fim da tarde, no salão nobre do Hotel Mundial, os artistas intervenientes no seu «show» e os representantes dos órgãos de informação, para um

Michel

beberete de convívio que está a ser aguardado com muito interesse.

Os bilhetes que restam para o espectáculo estão á venda na Agência ABEP, dos Restauradores.

O TEATRO DE ENSAIO NA ACADEMIA FILARMÓNICA VERDI

O Teatro de Ensaio, sob a direcção de João Sarabando, continua na ronda de espectáculos pelas instituições de recreio e cultura dos bairros populares e da periferia da cidade, participando no programa cultural de iniciativa do Município. Na noite de amanhã, com início ás 21 e 30, representa, na Academia Filarmónica Verdi, as peças em um acto «Mater Dolorosa», de Júlio Dantas; «Ser Sepulto», de António Rebordão Navarro, e «O Beijo do Infante», de João da Câmara.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. JORGE

TÍTULO — «O Perfume do Dinheiro» (The Honey Pot).
REALIZADOR — Joseph L. Mankiewicz, 1967.

INTÉRPRETES — Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Robertson, Capucine, Edie Adams, Maggie Smith, Adolfo Celi, etc.

Verdadeira noite de gala a que ontem se viveu no Cinema S. Jorge. Gala cinematográfica, entenda-se, pois se assistiu á exibição de um filme admirável que desde já recomendamos a todos os leitores. *O Perfume do Dinheiro*, última realização de Joseph Mankiewicz, ficará certamente como um dos grandes momentos cinematográficos deste ano de 1968, em Portugal, podendo considerar-se também (e com inteira propriedade, e merecimento) como uma das mais notáveis comédias que nos visitaram nos últimos anos. Refreemos, todavia, o entusiasmo com que saimos do S. Jorge, para dar uma ideia geral deste *The Honey Pot*.

1. *O Perfume do Dinheiro* passa-se, em princípio, no *Volpone*, de Ben Johnson, dramaturgo contemporâneo de Shakespeare. Por *Volpone* começa aliás: num teatro de Veneza. Mr. Fox (que em inglês quer dizer *raposa*) assiste á representação privada da farsa de Johnson, durante a qual Volpone e seu criado Mosca resolvem ambos simular a morte do primeiro para assim enganar os herdeiros. Na peça, Volpone acaba por ser enganado pelo cúmplice que, aproveitando-se do testamento, acaba por receber a herança e desalojar o proprietário. No filme, Mr. Fox não acaba sequer de assistir á representação, que interrompe a meio do terceiro acto. No seu palácio veneziano, irá também Mr. Fox simular a sua morte próxima, convidando para assistir aos seus últimos minutos de vida três mulheres outrora ligadas á sua vida: uma princesa (Capucine), uma actriz de Hollywood que ele próprio fez subir (Edie Adams) e uma americana milionária, que se vem a saber depois, tratar-se da sua legítima mulher (Susan Hayworth). Para o papel de Mosca (criado e confidente), escolhe Mr. Fox um actor desempregado de nome Mac Fly (que em inglês significa precisamente Mosca). Distribuídos os papéis e planeado o argumento, corre o pano e inicia-se a acção: diz Mr. Fox que pretende, através desta comédia palaciana, saber até que ponto o dinheiro influi na vida das pessoas, até que ponto uma herança possível pode alterar o comportamento. E a verdade é que no fim chega-se á conclusão de que pode mesmo e de uma maneira bem vincada. Não vamos contar o resto deste *puzzle* monumental (porque neste caso, revelar as modelações inesperadas de uma intriga que continuamente se afirma e nega teria efectiva importância para a visão do espectador). Diremos simplesmente que poucas vezes se nos tem deparado um argumento tão bem construído, tão inteligentemente urdido, tão ardilosamente desenvolvido. Neste aspecto (ou melhor, neste *primeiro* aspecto), *O Perfume do Dinheiro* documenta soberanamente a genialidade de Mankiewicz.

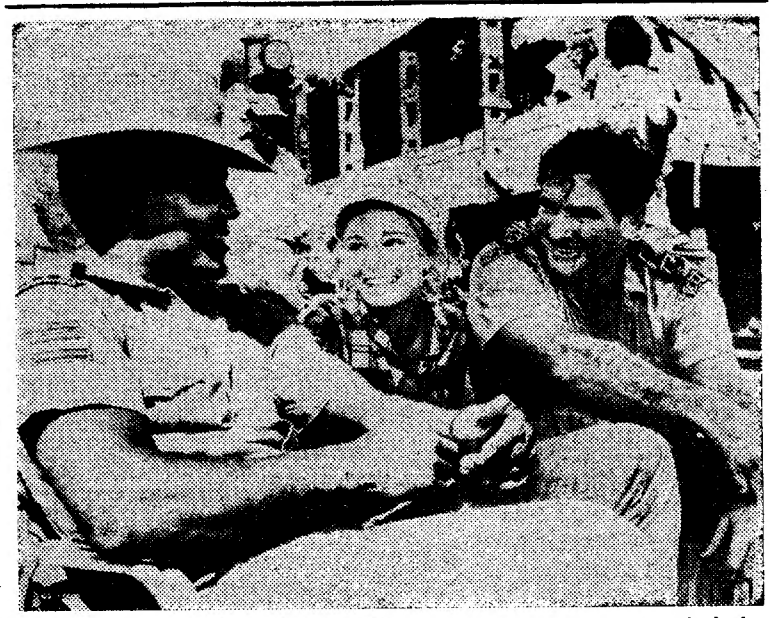
2. Até cerca do intervalo, a película desenrola-se definindo personagens e fazendo engrenar umas nas outras as diferentes peças do mecanismo posto a girar pela vontade de Mr. Fox. Depois do intervalo, assistimos, então, a uma encarniçada luta pelo dinheiro. Cada uma das três pretendentes oferece a Mr. Fox um relógio. A princesa traz uma ampulheta que, em vez de areia, tem no seu interior ouro em pó; a actriz, um relógio múltiplo, marcando as horas simultâneamente em diversas cidades do mundo; a terceira, uma relíquia outrora comprada pelo próprio Mr. Fox. No quarto do hipotético moribundo, faz-se ouvir portanto o tic-tac ritmado que assinala as horas de espera dos abutres que anseiam por se lançar sobre a vítima. A presença do tempo, como realidade física é outra das virtudes desta obra cruel e revoltante por vezes (estamos a lembrar-mo-nos de um plano de indiscritível maldade, com a câmara percorrendo o corpo de Capucine enquanto Mr. Fox lhe vai desabotoando o vestido, depois de ter obrigado a princesa a entregar-se-lhe). Esta película negra, que nos faz rir muito durante duas horas, ultrapassa pois a sua primeira (e aparente) finalidade.

3. Uma obra de arte é um todo indestrutível, é vulgar ouvir dizer-se. Pelo menos para a verdadeira obra de arte torna-se capcioso tentar destrinçar aspectos de uma mesma realidade que o artista pensou e realizou em simultâneidade. E o filme de Mankiewicz volta a provar-nos (na prática) a justeza destas considerações. Pensado como obra, *O Perfume do Dinheiro* impõe-se como obra, completa, perfeita, acabada. Tudo se conjuga para que assim seja. Os *décors* sumptuosos de palácios venezianos «Gerard Legrand diz: «este filme de interiores é a glória de uma cidade»), o granulado admirável de uma fotografia colorida sem igual (último trabalho de um dos maiores fotógrafos de todos os tempos, Gianni di Venanzo, que faleceu precisamente enquanto rodava *The Honey Pot*), a elegância e a maleabilidade de uma *mise-en-scène* pensada em função de personagens e ambientes definidos, tudo em Mankiewicz adquire uma tonalidade muito pessoal, um significado de verdadeira obra de *auloria*.

4. Na interpretação há a destacar um conjunto de actores inultrapassáveis de intenção e rigor. Rex Harrison *não é só* o actor que nós já conheciamos; Cliff Robertson *descobre-se* numa figura notável de composição; Susan Haywarth mostra-nos, em *O Perfume do Dinheiro*, como é execrável o trabalho de Mark Robson no *Vale das Bonecas;* Edie Adams é a actriz histérica e nevrótica que Hollywood formaria certamente no seu seio; Capucine possui o charme de uma verdadeira princesa e o talento de uma grande actriz; Adolfo Celi é o rival italiano de Perry Mason, cuja presença se torna imprescindível para a completa compreensão da comédia, como no-lo afirma Gerard Legrand (in *Positif*, n.º 93): «...Adolfo Celi, no papel de um polícia veneziano essencial á compreensão da própria obra, naquilo que ela tem do próprio Mankiewicz: mal habituado aos explendores fictícios do *palazzo* de Fox, regressa a casa para ameaçar com o revólver uma emissão (americana, com Raymonde Muur-Perry Mason) que *fascina* a família O antimodernismo de Mankiewicz reconhecendo confessadamente a sua «impotência», volta-se aqui, não só contra a *mass-média*, mas também contra o cinema *não-distanciado*. A sua verdadeira *mestria* consiste em *integrar* esta personagem na acção de maneira que o *contraponto* que ele fornece não tenha nada de artificial.»

5. Depois de sairmos de *O Perfume do Dinheiro*, sentimos que este é um dos filmes em que mais se forão sentir as limitações de um comentário escrito em cima da hora. Trata-se, na verdade, de uma película admirável, de tal modo rica, exuberante, explosiva, simultâneamente divertida e cruel, simultâneamente elegante e brutal, irredutível a esquemas e convenções que, por muito que tentemos tudo dizer, muito haveria sempre a dizer. Mas não será afinal esta uma forma de lhe rendermos homenagem?

LAURO ANTÓNIO



JIM BROWN, YVETTE MIMIEUX e ROD TAYLOR são os principais intérpretes de «O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA», a dramática epopeia de um punhado de heróis, que brevemente será exibida entre nós.

Em OLIVAIS SUL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 100 000 CONTOS

SEDE — Largo de S. Carlos, N.º 4 — LISBOA

DIVIDENDO DE 1967

(7 % CATIVO DE IMPOSTOS)

Inicia-se em 20 do corrente, na Sede Social, — excepto aos sábados, — o pagamento deste dividendo (cupão N.º 39), que corresponde, líquido de impostos:

— Para as Acções numeradas de 1 a 800 000,
ESC. 4$92,94 por cada Acção ao Portador,
ESC. 6$25,1 por cada Acção ao Portador Registada,
ESC. 6$18,5 por cada Acção Nominativa;

— Para as Acções numeradas de 800 001 a 1 000 000, da emissão de Outubro de 1967;

ESC. 1$23,23	por cada Acção ao Portador	25%
ESC. $61,62		12,5%
ESC. 1$56,27	por cada Acção ao Portador Registada	25%
ESC. $78,14		12,5%
ESC. 1$54,62	por cada Acção Nominativa	25%
ESC. $77,31		12,5%

— As Acções numeradas de 1 a 800 000 devem ser apresentadas, para que se verifique, no interesse dos Snrs. Accionistas, se estão carimbadas.

Lisboa, 2 de Maio de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

RESTAURANTE - BAR FAISÃO

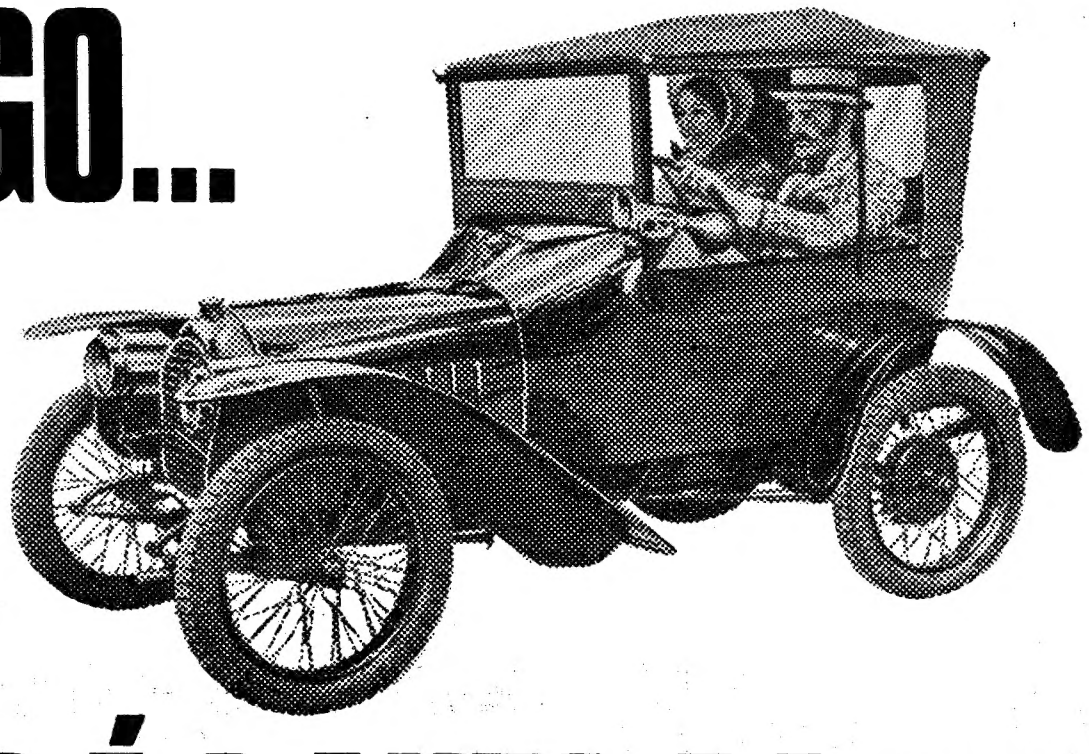
NA COSTA DA CAPARICA
(DE UTILIDADE TURÍSTICA)

Um restaurante fora de série na indústria hoteleira portuguesa

Após grandes obras de ampliação reabre amanhã, sábado, às **20 horas.**

Reservas de mesa pelo telefone **2406259**
RUA MANUEL DE AGRO FERREIRA, 33

VÊ-SE LOGO...



...MODERNO E O AUTO-BANCO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

Seja qual for a idade do automóvel ou a moda... estes automobilistas estão na vanguarda do nosso tempo: Realizam todas as operações + : − × bancárias $ $ no mais moderno AUTO-BANCO da Europa. No centro da capital − CÒMODAMENTE − Sem problemas de estacionamento.

Rua Duque de Palmela, 14 Av. da Liberdade, 245 A Lisboa

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

DIÁRIO DE EVA

O tira e põe da aliança

Pode ser anedota ou facto verdadeiro. Suponhamos que é anedota, inventada durante o almoço, com colegas casados que usam aliança sistemáticamente, em todas as ocasiões, ou não usam, também por sistema, ou usam e não usam por alternativa.

Pois é anedota inventada em conjunto. Este aviso assemelha-se àquele outro usado nos rádioteatros: «Qualquer semelhança com factos e pessoas da vida real é mera, pura e simples coincidência». Simples coincidência, amiga, se por acaso o seu marido utiliza a aliança para...

O melhor é contar a história, inventada á mesa do restaurante. Ou ouvida como confidência...

Era uma vez... um rapaz novo, simpático, brincalhão. Rapaz... de trinta anos, casado, chefe de família. Três filhos. Respeitável. Não, brincalhão. Sorriso de criança. Modos de criança. E aliança no dedo por alternativa. Ora sim, ora não. Com assentimento da esposa.

— Luís, não te esqueças, traz-me logo a «Marie Claire»! — pede-lhe ela.

— Logo? Está bem, quand sair do escritório passo pela tabacaria... Olha, para não me esquecer tiro a aliança!

E o Luís, á tardinha, quando sai do escritório, não se esquece da «Marie Claire». A ausência da aliança lembrou-lhe o pedido da esposa.

As vezes, o Luís tira a aliança por outros motivos. Ele lá sabe quais. Nunca falou deles á esposa. O pior é que, brincalhão e distraído como é, se esquece de a colocar de novo. Mas o Luís tem resposta, quando a esposa o interpela:

— Então, Luís, não trazes a aliança?!

E o Luís:

— A aliança? Ora espera, eu tirei a aliança porque queria trazer-te alguma coisa... Que seria?

Óptimo marido! Brincalhão, gaiato, com modos de criança. Inventado á mesa do restaurante como sátira aos maridos que jogam ao tira e põe da aliança. Anedota.

AS FRANCESAS GASTAM POUCO EM VESTUÁRIO

PARIS, 3 — (R.) — As mulheres francesas, que prezam a sua elegância, gastam, na verdade, menos por ano em vestido do que as mulheres da Alemanha Ocidental e dos Estados Unidos e, provàvelmente, do que os maridos, segundo foi apurado numa exposição de modas femininas de pronto-a-vestir, que se realiza nesta capital.

As francesas gastam uma média entre 200 e 250 francos (1190 e 1400 escudos) anualmente em vestuário, comparado com 300 a 350 francos (1750 a 2100 escudos) despendidos pelas alemãs ocidentais e 400 a 500 francos (2450 a 2940 escudos) pelas americanas.

SEIS GERAÇÕES VIVAS NUMA FAMÍLIA

HALIFAX, Nova Escócia, 3 — (R.) — A senhora Richard Baccari, desta cidade, deu á luz um filho, prefazendo com o parto bem sucedido seis gerações vivas numa família.

O tetravô da criança é Walter Sitch, de 99 anos, que vive em Redlands, na Califórnia.

Este penteado de cabelo curto, que recorda a década de 1930, mantém contudo aparência própria. As cores do cabelo usam-se agora também mais suaves

Sala José Leite de Vasconcelos na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa vai ser inaugurada a Sala José Leite de Vasconcelos, que foi professor daquela escola superior.

A sala compreende parte dos livros que foram da biblioteca de José Leite de Vasconcelos e ficará integrada no Instituto de Filologia Romanica.

A cerimónia inaugural verifica-se no dia 7 do corrente, ao meio-dia.

Começaram as grandes festas da «Queima das Fitas» em Coimbra a elevado nível cultural e artístico

COIMBRA, 3

Com a serenata, ás 0 horas, no Largo da Sé Velha, onde se apinhava a multidão, começaram as grandes festas académicas da «Queima das Fitas», que, neste sugestivo e único ambiente de Coimbra, são as festas dos estudantes de Portugal com larga fama no estrangeiro: por isso entre a massa de forasteiros há inumeros visitantes dos mais diversos países.

O largo estava completamente cheio de gente, milhares de pessoas, que nunca faltam, mesmo que o tempo se apresente incerto como aconteceu. Das janelas dos prédios foram retirados os caixilhos, para caberem mais pessoas e delas pendiam capas negras de estudantes, como colgaduras ricas.

A iluminação publica foi apagada, avivando-se apenas a velha Sé, no seu recorte luminoso; e, iluminado, também, ostentava-se, no alto a característica Torre da Universidade. Ao cair da ultima badalada da meia-noite, fez-se silêncio e as guitarras começaram a trinar.

• A serenata

Duas surpresas se verificaram este ano na serenata: o regresso do guitarrista António Portugal há tempos afastado e a estreia de dois novos fados: «Canção de Longe» e «Fado, ó meu amor»»», musica de António Portugal e letra do autor da «Trova do vento que passa». António Bernardino, de Ciências, cantou dois novos fados; e José Manuel dos Santos, de Ciências, e Fernando Gomes Alves, de Direito, cantaram fados antigos. Os guitarristas António Portugal, Manuel Borralho e Francisco Martins, o já consagrado «viola» Rui Pato fizeram os acompanhamentos e executaram variações.

Terminada a serenata, toda a «malta», na sua grande maioria, de capa e batina, desceu á Baixa e invadiu «cafés», restaurante e casas de pasto, onde houve ceias, em meio de ruidosa alegria, pois as grandes festas dos estudantes tinham começado.

As janelas dos prédios das ruas principais da cidade, vêem-se ornamentadas com bandeirinhas, das cores das Faculdades, o que dá áquelas artérias um ar festivo. As fachadas das «Republicas» também ostentam as pitorescas ornamentações á maneira tradicional, com todos os «trastes» envelhecidos que lá existem, desde a guitarra velha á bacia partida ou á cadeira sem uma perna.

• Inovações

Caracteriza-se a «Queima das Fitas», este ano, por algumas relevantes inovações, incluindo as duas conferências, pelos srs. drs. Alberto Ferreira e Rogério Fernandes, aos quais os estudantes tributaram o seu reconhecimento Das restantes realizações, por parte da Comissão Cultural, só a «Retrospectiva do Fado» não pode efectivar-se. Mas são de elevado nível as realizações culturais no panorama dos tradicionais festejos e o interesse que suscitaram.

Além disso, certos problemas relacionados, particularmente, com a nossa condição dos escolares surgiram e foram resolvidas á luz dos interesses mais caros aos estudantes de Coimbra. Assim, foi concedido o exclusivo da reportagem fotográfica nos recintos fechados da «Queima das Fitas», á Secção Fotográfica da Associação Académica. Para beneficiar, por igual, todos os estudantes, foi estabelecido um preço único (para sócios e não sócios da A. A. C.) por comum acordo entre a Comissão Central e a Secção Fotográfica.

• Problemas a resolver

A Comissão Central da «Queima das Fitas» distribuiu um comunicado, esclarecendo que o chá no (chá-dançante) não será servido porque com base nos anos anteriores, a Comissão Central considerou que seria despesa incomportável com o serviço do chá e assim é possível poupar cerca de 150 contos. No entanto, para, de qualquer modo, salvaguardar os interesses dos estudantes, foi decidido uma descida nos preços e entrada no chá-dançante, ao mesmo tempo que se elevaram consideràvelmente os preços do «Baide das Faculdades». Por outro lado, funcionará no chá-ançante um serviço de bar e restaurante *pago* para o qual foi estabelecido um caderno de encargos.

Os organizadores das grandes festas da «Queima das Fitas» debatem-se com graves dificuldades económicas, pois cada vez aumentam mais as despesas — consequência da considerável subida de preços e do melhoramento dos números do programa tradicional e introdução de novos números, sem que, por isso, aumentem os subsídios oficiais ou privados. Alguns dos subsídios oficiais não se elevam e outros não são, pura e simplesmente atribuídos, apesar do inegável interesse cultural, de convívio estudantil e até turístico, de que se revestem as festas dos estudantes de Coimbra. Quanto ao auxílio privado, também ele escasseia, em bora sejam precisamente actividades privadas (o comércio de Coimbra, entre elas) que mais beneficiam com a «Queima das Fitas».

Com o prejuizo muito avultado que vem do ano findo, e com as despesas consideráveis que são feitas este ano, é lícito prever que se agravem as dificuldades económicas. E os principais esponsáveis pela organização da «Queima das Fitas, lamentam a escassez do apoio público ou privado, que lhes concedem

• Programa de hoje

O programa de hoje dos festejos académicos inclui: tarde desportiva no Estádio Universitário, com ginástica em que colaboram o Lisboa Ginásio Clube e o Sports Clube de Portugal: e andebol e futebol de Salão entre equipas universitárias.

A noite, no Teatro Avenida, o sarau de gala, com a colaboração dos organismos culturais dos estudantes; e, no Parque Dr. Manuel Braga, primeiro festival nocturno intitulado «Noite de Farmácia», no qual tomam parte artistas da TV, da rádio e teatro ligeiro.

PRÉDIO

NO MELHOR LOCAL DE ODIVELAS

PREÇO 2.100 c. — RENDE 128 cont.
Moderno, bons acab., telef. internos, antenas e todos os req.
Tem 10 inq., todos habit., tendo cada 4 boas div. soalhadas.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

1º CONCURSO "MACIEIRA"

2ª Fase

A segunda fase do 1º concurso Macieira tem lugar hoje à noite na TV durante o intervalo da transmissão do desafio de Hoquei em Patins Portugal-Holanda.
Para concorrer bastará ter à mão uma garrafa de Macieira 5 estrelas e comparar o seu rótulo ao da garrafa que vai ser exibida.
Deverá assinalar a diferença num bilhete postal e enviá-lo para 1º concurso Macieira, R. Ivens, 45 - Lisboa-2, até às 18 horas do dia 9 de Maio. Acertando, ficará habilitado a um primeiro prémio de 12 copos-balão de cristal e a 50 segundos prémios de 1 caixa de 6 garrafas de Macieira Old Brandy, cada.
Os concorrentes poderão enviar os postais que pretenderem mas apenas terão direito a um prémio em cada sorteio.

3ª Fase no dia 17 de Maio; 4ª e última fase no dia 31 de Maio.

A equipa feminina de ginástica do México chegou a Lisboa

Depois de actuarem na Jugoslávia e na Bulgária, chegaram, hoje, ao princípio da tarde, ao aeroporto de Lisboa, as ginastas mexicanas que constituem a equipa do seu país, para o 1.º Portugal-México, em ginástica desportiva feminina, que esta noite se realiza no Pavilhão da Tapada da Ajuda, integrado num plano de preparação pré-olímpico dos dois países.

Nos seus garridos trajes verdes, de tom vivo, tão ao gosto das gentes astecas, as moças atletas desembarcaram sorridentes e bem dispostas, acompanhadas pelo presidente da Federação Mexicana de Ginástica, D. José Saviñon, e da secretária da Federação Feminina de Ginástica do México, D. Xochilt Aviña. Acompanham, também, a equipa os treinadores D. Betana Ranjiloba e Todásr Barbaró.

Na aerogare aguardavam a embaixada mexicana as dirigentes federativas portuguesas D. Elvira Trindade. D. Ivone Alvarez e D. Maria Helena Vil'Alva Monteiro. Também o dr. Manuel Fradinho, presidente da direcção do Ginásio Clube Português, se associou á recepção

Numa breve troca de impressões com o presidente da Federação mexicana, declarou-nos D. José Saviñon:

— Como vê, trata-se de uma embaixada muito jovem, a quem pretendemos dar certa experiência internacional, e esse é o objectivo principal da nossa digressão pela Europa. A equipa feminina mexicana, que se vai apresentar em Lisboa, é um conjunto homogéneo, que, apesar da sua juventude, vai, de certo, agradar.

Cumpridas as formalidades indispensáveis, a comitiva mexicana dirigiu-se para a cidade, que todos ansiosamente desejavam conhecer.

As ginastas mexicanas que vêm disputar o 1.º Portugal-México, à sua chegada ao aeroporto

Três rapazes roubavam canos de chumbo dum prédio em demolição

Um guarda da esquadra de P.S.P. do Matadouro descobriu e prendeu três rapazes que estavam a roubar canos de chumbo no prédio n.º 17 da Avenida Fontes Pereira de Melo, que está a ser demolido.

Conduzidos ao Governo Civil, foi ali averiguado que um deles já era reincidente.

Foram enviados á Polícia Judiciária.

MÉDICOS PEDEM QUE SEJA PROIBIDO O GÁS «MACE» CONTRA DESORDENS

WASHINGTON, 3 — (R.) — Dois médicos pediram que fosse proibido o gás químico «Mace», usado para controlar desordens, alegando que ele pode conduzir a complicações cardíacas, causar danos ao fígado e depressão do sistema nervoso central.

Escrevendo na revista «New Republic», os drs. Thomas S. Bodenheimer, de Washington, e Lawrence Rose, de San Francisco, disseram que cerca de 3000 departamentos de Polícia dos Estados Unidos compraram esse gás e alguns já o usaram durante perturbações da ordem publica.

O dr. Bodenheimer é médico de clínica geral e o dr. Rose é oftalmologista.

Citando um relatório confidencial do serviço de Saude Publica dos E. U. A. sobre o «Mace», disseram que o gás contém um composto chamado tri-cloro-etano, que também causa irritação dos olhos, das membranas mucosas e dos pulmões, apatia, confusão e como que embriaguez.

Os dois médicos pediram que o «Mace» fosse proibido até que experiências científicas, «abertas e isentas», tornassem possível conhecer tudo o que se refere ao gás.

Palestra sobre a fibra de lã no Sindicato dos Caixeiros

Por iniciativa do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, o Secretariado Internacional da Lã colabora na formação especializada dos vendedores de balcão Assim, hoje á noite, na sede daquele sindicato, profere uma palestra subordinada ao tema «A fibra da lã e as suas propriedades» o sr. Ernesto de Melo e Castro, chefe do departamento técnico da delegação em Portugal do S. I. L. Ilustrada com projecção de filmes sobre as características e utilizações da lã, a palestra despertou o maior interesse, pelo que é elevado o numero de pedidos de inscrição.

A esta palestra seguir-se-á, no dia 10, uma outra sobre o «Contrôle» de qualidade Woolmark», que será proferida pelo chefe do departamento de «contrôle» de qualidade do S. I. L., sr. Humberto Freire

RELÓGIO RESTITUÍDO AO FIM DE 25 ANOS

LANGEN-BERBHEIM (Hesse), 3 — (F. P.) — Com grande surpresa sua, Willy Schreiber, agricultor em Langen-Bergheim (Hesse), recebeu ontem da delegação da Cruz Vermelha em Berlim-Oeste um aviso de restituição de um relógio de prata perdido na Rússia há 25 anos.

Diário de Lisboa

ECONOMIA

O HOMEM, O TRABALHO, A VIDA

por Sérgio Ribeiro

VIVE o homem para trabalhar? Ou trabalha o homem para viver?

A partir desta questão quebrada em duas perguntas, escrever-se-iam tratados de filosofia. Escrever-se-iam, a juntar aos já escritos. Mesmo que, expressamente, a questão não tenha assim sido posta.

Tratados de filosofia, foi o que escrevemos. Longos discursos sobre o homem e o seu percurso. O seu percurso de indivíduo, e o micropercurso que constrói no caminho dos homens todos. De hoje e de sempre.

Mas esta não é página de filosofia. Claro que não. Mas o que não é, também, é página estanque. Temos escrito sobre as necessidades e o esforço do homem para as satisfazer. As necessidades naturais e as necessidades sociais, as que vão fazendo parte da segunda natureza do homem. Não podemos deixar de partir para qualquer abordagem do económico senão salientando este binómio. As necessidades e o trabalho. Mesmo que só implicitamente.

Falar do trabalho logo suscita as tais questões que até parecem só filosofia. Ou então respostas bem humoradas em lugares comuns como «se o homem fosse feito para trabalhar não se cansaria a fazêlo?»

Pois é. Mas o homem não se fez para trabalhar. Fez-se no trabalho. É economia dizer que foi transformando a natureza, através de sua força, que o homem se foi construindo, transformando, ganhando dimensão social, portanto humana? Se não é, paciência. Mas é — isso nem pestanejo — indispensável ter presente essa verdade para que a economia não seja uma desenraizada técnica ou um diletante discurso.

Tudo pode parecer estranho, incoerente. O homem, o homem comum que somos todos, espera as 18 horas, de todos os dias, o fim de cada semana, o princípio das sempre curtas férias. E espera angustiadamente, ansioso. Quando assim não é, quase sempre há uma motivação ambiciosa de promoção, de ascenção a níveis de mais fácil enquadramento na organização social. Raro existe o gosto efectivo pelo trabalho-profissão. Pelo que ocupa as horas trocadas por um salário. As horas mais longas do homem acordado.

Aqui está um nó da questão. Da questão económica? Talvez de questão filosófica. Da questão. O homem comum vende trabalho para, com o dinheiro obtido com essa venda, comprar a satisfação pessoal das suas necessidades. O homem partiu-se em dois a partir de determinado desenvolvimento sócio-económico. É produtor que vende uma mercadoria, a única que é efectivamente sua, a sua força do trabalho. É consumidor, trocando por bens para seu consumo o que recebe como produtor. Como foi escrito na resposta a Prondhon:

«Desde que produza numa sociedade baseada na divisão dos trabalho e nas trocas — e é esta a hipótese de Prondhon — o produtor é forçado a vender, (...).

«O consumidor não é mais livre do que o produtor. A sua escolha baseia-se nos seus meios (recursos) e nas suas necessidades. Uns e outros são determinados pela sua situação social, que, por sua vez, depende de toda a organização social. Claro que o trabalhador que compra batatas e a dama que compra renda seguem qualquer deles, os seus respectivos gostos. Mas a diversidade da escolha explica-se pela diferença de posições que ocupam no mundo, a qual é produto da organização social.»

Tudo isto será dissertação teorizante? Mais ou menos discutível, mais ou menos despropositada

(Continua na página seguinte)

Modernização e racionalização na agricultura

por Blasco Hugo Fernandes

A natureza da agricultura e as suas características específicas tornam este sector menos maleável e mais vulnerável do que qualquer outra secção da actividade produtiva. Na verdade, a agricultura constitui um complexo processo de produção biológica, dependente não só das culturas e/ou animais seleccionados, com as suas propriedades próprias mas, também, do solo e do clima em que aqueles se inserem. Este processo envolve, portanto, o conhecimento e judiciosa utilização das qualidades físicas, químicas e biológicas dos elementos em jogo e dos factores empregados de modo a poder-se extrair o máximo das suas possibilidades ou interferir nelas de uma forma vantajosa e construtiva para toda a economia e sociedade em questão.

Em face deste determinismo ecológico em que se acham os seres vivos — plantas e animais —, pode-se afirmar que o sector primário está sujeito a uma maior ou menor variabilidade, agravada pelos condicionalismos e sistemas em que o mesmo se enquadra. Esta representa uma das peculiaridades da agricultura e, também, a sua grande dificuldade. Dissemelhantemente do que ocorre com a indústria, por exemplo, não é possível controlar e intervir no ritmo da sua expansão, com tanta facilidade, pelo menos, como naquele sector; por outro lado, as tecnologias agrícolas não se podem, na maioria dos casos, transferir, pura e simplesmente, de umas para outras áreas geográficas, impondo-se, portanto, a necessidade da sua adaptação ás condições específicas, globais, dos pontos (e economias) em que se introduzem.

(Continua na página seguinte)

NOTA DE LEITURA

A FOME — FLAGELO DA HUMANIDADE

de René Dumont e Bernard Rosier

Editado pela Ulisseia acaba de surgir o livro A Fome — Flagelo da Humanidade, **de R. Dumont e B. Rosier, cujo título original é** Nous Allons A La Famine. **Os autores iniciam a sua obra apresentando o quadro demográfico e alimentar dos países que constituem o chamado Terceiro Mundo, dando particular relevo ao desequilíbrio entre as necessidades de consumo e os níveis de produção de alimentos, agravado pela exportação, por parte das potências mais evoluídas, de meios sanitários e higiénicos, sem a contrapartida necessária ao progresso real no sector da produção. Daqui resulta para estes países uma «mortalidade industrial», isto é, relativamente baixa, por um lado, e uma «natalidade agrícola», ou melhor, elevada, por outro, que estão na origem da explosão demográfica característica da grande maioria dos países económicamente atrasados. Estes factos levam os autores a considerarem o «lanning» familiar como uma medida necessária do ponto de vista quer económico, quer de dignidade humana, mas desde que não seja encarado como uma panaceia de todos os seus males e, portanto, um desvio dos objectivos reais do desenvolvimento económicos destes países. É sobre este segundo aspecto que R. Dumont e B. Rosier se debruçam de forma mais atenta, analisando os obstáculos que impedem o crescimento da produção agrícola e estudando os meios necessários para a sua efectiva concretização.**

Os co-autores apresentam, com algum pormenor, as possibilidades provenientes dos alimentos não-agrícolas que, na fase actual, como eles próprios o afirmam, têm um interesse meramente teórico dado que ainda não é possível a reprodução económica dos processos e métodos experimentais que estão na sua origem de modo a substituir, definitivamente, a dependência do homem (isto é, da sua alimentação) relativamente á terra.

Na opinião de R. Dumont e B. Rosier, o principal problema nas agriculturas tradicionais é o da difusão das inovações como meio de elevar progressivamente a produtividade do trabalho e da terra. Entre aquelas inovações encontram-se os fertilizantes, os produtos destinados á protecção e defesa das plantas e animais contra as pragas e doenças, etc., a renovação dos métodos culturais e, numa fase posterior, a mecanização e motorização da gricultura.

Na fase actual dos países do Terceiro Mundo, os problemas são de natureza diferente. A introdução de inovações tecnológicas e a utilização racional dos resultados obtidos pela sua aplicação condicionam-se a uma certa formação dos próprios camponeses. A simples vulgarização agrícola revela-se insuficiente para satisfazer as exigências da modernização do sector primário.

Os problemas da posse e uso da tera não são exclusivos aos países do Terceiro Mundo. Análogas dificuldades surgem por exemplo, no Noroeste da Europa onde o predomínio do minifundio conduz a consequências nefastas para toda a agricultura. A solução que tem sido adoptada nestes casos é o da política de preços agrícolas que, segundo R. Dumont e B. Rosier, «desvia a atenção do verdadeiro problema — o da necessária modernização das explorações e da transformação das estruturas agrárias».

A ameaça da fome que paira sobre uma grande parte da humanidade e a necessidade urgente da sua promoção económica e social envolve problemas complexos cuja solução, aos olhos dos co-autores da publicação que estamos a considerar, se revela difícil a menos que o esforço dos países do Terceiro Mundo, baseado nas transformações acima mencionadas, seja complementado com a colaboração das economias de potencial mais elevado. O derradeiro capítulo de A Fome — Fla-

(Continua na página seguinte)

FICHA-RECORTE

DL/Ec. 1.

O QUE É O MERCADO COMUM DA AMÉRICA CENTRAL

O mercado comum da América Central é um conjunto económico integrando cinco repúblicas da América Central: Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua e Costa Rica. Representa um mercado populacionalmente pequeno: à volta de 12 milhões de habitantes. O comércio já se encontra pràticamente liberalizado dentro da zona. Existe desde 1958.

FICHEIRO BIBLIOGRÁFICO

DL/Ec 3.1

INTEGRAÇÃO DO TRABALHADOR NA EMPRESA—I

Autor	Título	Edição
J. Dumont	Technique de la rémunération du Travail	Dunod
E. Jaques	Rémunération objective des cadres et du personnel	Homes et techniques
M. Payet	L'Integration du travailleur à l'entreprise	Paris
P. S. Warasimham	La participation des travailleurs aux bénéfices de l'entreprise	Bureau International du Travail n.º 6 — Dezembro 1959
	Les structures d'entreprise — L'intéressement des travailleurs et le bien commun	Travaux du Centre Economique et Social de perfectionnement des cadres

3.5.68

Títulos na Imprensa

MANTÉM-SE A OPOSIÇÃO DA FRANÇA À ENTRADA IMEDIATA DA GRÃ-BRETANHA NO MERCADO COMUM

«Jornal do Comércio» 27/28-Abril-68

OS PÓLOS DE CRESCIMENTO COMO INSTRUMENTO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

E. F. T. A. Bulletin Março-68

POLÍTICA DE NÃO-DISSEMINAÇÃO

É bem conhecido como, á escala internacional, o problema do desarmamento tem ocupado numerosas comissões e subcomissões, discussões de corredores, de antecâmaras, de alto, médio e baixo nível, reuniões plenárias e muitas outras que de momento não nos ocorrem. Algumas das grandes potências apresentam como primeiro resultado importante um famoso acordo de não-disseminação de armas nucleares, de que resulta que sejam elas próprias a conservar o monopólio das mesmas, ou seja, que se mantenha tudo como está. Muitos outros países protestam contra tal acordo, por razões mais ou menos louváveis, mas de uma coisa parece ninguém duvidar: um desarmamento autêntico só interessa de facto áqueles que já estão «desarmados» e, como tal, não têm força para impor aos outros que se desarmem... Em resumo, aquele «primeiro passo» arrisca-se a ser o único.

Vem isto a propósito do que acontece a muitos dos nossos sectores industriais, quando se lhes fala de reorganização, de reestruturação dos ditos sectores. Também aí a primeira medida que os industriais já implantados procuram impor é uma «não-disseminação». Por outros palavras: antes de mais, impedir que outros empresários entrem no grupo, através de regulamentação que, quantas vezes, se tivesse efeito retroactivo, lhes impediria a eles próprios a sua actividade. Como no exemplo acima apontado, este passo inicial poderia ter algum sentido se aqueles industriais, uma vez assegurados do seu monopólio, passassem a uma fase seguinte, que seria a de proceder a um rigoroso exame do que vai mal dentro do respectivo sector e consentir nas medidas adequadas para o corrigir. Sucede, porém, que o seu objectivo-base era precisamente o de se precaver contra eventuais recém-chegados, talvez de ideias mais abertas, que os obrigariam, unicamente pela sua presença e actividade a enfrentar as realidades, com as dramáticas consequências que isso por vezes traz.

Nestas condições em lugar de uma tomada de consciência ou de uma actualização de mentalidades, o que revela o tal propósito de não-disseminação é, sim, um espírito malthusiano, decididamente retrógrado e prejudicial para a comunidade em globo.

Não se interpretem estas palavras como uma apologia da multiplicação de pequenas unidades, quando é aí mesmo que reside o mal. Trata-se, antes, da constatação de que os nossos empresários pensam «reestruturação» em termos de «manutenção» dos interesses criados e adoptam abusivamente como lema uma conhecida frase vinda de além-Atlântico: «O que é bom para a minha empresa, é bom para a Nação!» Como parece óbvio que esta lógica não é exacta, estamos em crer que seja o método que está errado. A própria existência de um plano não deveria sugerir que a economia nacional não pode ter compartimentos estanques, e portanto que a reestruturação de qualquer sector é um problema que ultrapassa os simples interesses daqueles que, num dado momento controlam as respectivas actividades? Retomando a analogia anterior, não terão os «desarmados» uma palavra a dizer?

J. M.

Modernização e Racionalização

(Continuação da página anterior)

A estas barreiras outras se lhe associam, como sejam as variações climáticas mais ou menos acentuadas, registadas ao longo e de uns para outros anos, que agravam o panorama referido, particularmente nas agriculturas menos evoluídas. É facto comprovado que o vigor de uma economia se pode apreciar pela forma como reage (se organiza para) aos diferentes cataclismos e variações do meio ambiente que sublinham a necessidade de uma acção racional, apoiada na aplicação dos conhecimentos técnicos e científicos e numa política económica adequada. Só desta forma é possível vencer as resistências referidas e obter uma maior eficiência deste sector.

A produção agrícola é resultante da adequada combinação qualitativa e quantitativa dos factores naturais, humanos e tecnológicos. Através da acção combinada dos recursos existentes e da introdução de inovações é possível deslocar para a direita e para cima uma dada função de produção, melhorando, portanto, a relação entre os resultados obtidos e os meios empregados. A eficiência de qualquer dos factores mede-se, portanto, na sua inter-relação com os restantes: o conhecimento desta, isto é, da função de produção, tanto no seu aspecto físico, como nas suas implicações económicas perante os termos concretos e variáveis do mercado existente, constitui uma condição necessária para uma actuação racional dentro de uma empresa agrícola. O seu estudo permite determinar as proporções de utilização da terra, sementes, mão-de-obra, fertilizantes, etc., a fim de se conseguirem os objectivos préviamente estabelecidos.

O progresso tecnológico está na base da expansão da produção agrícola, todavia, não pode ser tomado isoladamente. O problema é mais amplo e transcende a empresa e o próprio sector para englobar toda a economia. Assim, por exemplo, se paralelamente ao crescimento da produção agrícola não houver um desenvolvimento do mercado de consumo dos respectivos produtos, advém um efeito negativo aos seus preços, resultando consequências nefastas tanto para o sector como para todo o complexo económico. A elasticidade da procura dos produtos resultantes do solo varia com os rendimentos auferidos pela força de trabalho e, portanto, com as formas de distribuição da riqueza produzida. Isto não diminui o interesse da tecnologia na agricultura nem o progresso desta, mas, ao invés, justifica a necessidade de remoção dos obstáculos impeditivos da introdução generalizada das novas aquisições tecnológicas na agricultura e do seu efectivo ajustamento aos condicionalismos económicos de modo a evitar as graves consequências provocadas pela instabilidade económica e solucionar os diferentes fenómenos sociais e económicos induzidos nos diversos níveis da actividade de produção. Daqui a importância de planear o desenvolvimento da agricultura em lugar de deixar entregue á mão invisível e automática do mercado todos os problemas que lhe são inerentes. Oportunamente debruçar-nos-emos sobre este assunto.

ÍNDICES DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

(CIDADE DO PORTO)

Base: 100 = 1-7-1950 a 30-6-1951

GRUPOS	1967		1968
	Janeiro	Dezembro	Janeiro
Alimentação	141.6	143.7	142.8
Vestuário e calçado	103.5	103.6	104.2
Habitação	179,9 a)	214,5 a)	—
Combustíveis e electricidade	111.6	111.6	111.6
Higiene	108.5	108.8	108.8
Diversos	124.1	131,4	133.6
Total	137,5	142.9	142.7

Fonte: Boletim Mensal de Estatística — INE

a) trimestre

A baixa em alimentação deve atribuir-se ao embaratecimento de alguns produtos hortícolas, do coelho, de espécies de peixe, queijo da serra e ovos. Mais cara a fruta e a refeição fora de casa.

A elevação em diversos — 1,7 % relativamente ao mês anterior — resulta de subida na remuneração média dos servidores domésticos, corte de barba e cabelo, medicamentos e do preço médio dos bilhetes dos espectáculos.

O HOMEM, O TRABALHO, A VIDA

(Continuação da página anterior)

para jornal e página de economia? Agora não deixamos a pergunta. Respondemos-lhe. Deixou-nos pensativos a notícia de que os estivadores e outros operários tinham escrito milhares de cartas de apoio a um sr. E. Powell, da ala direita dos conservadores ingleses que iniciou uma cruzada contra a entrada de imigrantes de cor no seu país. Cem mil cartas, milhares de manifestantes quase todos operários! O primeiro impacto foi de surpresa e de triste perplexidade. Depois, uma explicação que satisfez. A mercadoria dos operários ingleses é a sua força de trabalho. Como encara o possuidor de uma mercadoria e única que tem a concorrência que até vende mais barata idêntica quantidade? Nenhum liberalismo aceita, de boa mente, práticas concorrenciais mercantis deste tipo. O tal nó de questão está na organização social que leva a que os produtores actuem, em todas as manifestações, como meros trocadores de mercadorias. Em todas as manifestações, e em todos os planos, excepto no da consciencia da alienação. Consciência que levaria a transformar o trabalho no suporte para a definição do humano. Consciência que se formará penosamente, sem ajudas, a pulso. As cem mil cartas escritas e os milhares de manifestantes dizem alguma coisa sobre um certo socialismo chamado trabalhismo, e os seus orçamentos ferozes, e os seus incentivos ás concentrações e agrupamentos de empresas. E sobre um certo sindicalismo que ignora o trabalho, e muito se preocupa com a «mercadoria» que vende.

NOTA DE LEITURA

(Continuação da pág. anterior)

gelo da Humanidade ocupa-se, por isso, deste assunto, constituindo um verdadeiro apelo á cooperação e á solidaderiedade internacionais, não reduzidas á simples prática da caridade junto dos países pobres, mas motivadas pela preocupação real de desencadear e promover o desenvolvimento económico destas áreas, quer organizando o mercado mundial de uma forma favorável para os actuais fornecedores de matérias primas, quer, e sobretudo, introduzindo os meios indispensáveis para que a sua economia e, principalmente, a sua agricultura se tornem mais eficientes e progressivas. Esta obra é, sem duvida, de grande envergadura, mas está perfeitamente ao alcance das grandes potências industriais e não envolve, por parte destas, quaisquer sacrifícios desde que canalizem os seus investimentos improdutivos para a luta deste enorme flagelo da humanidade que é a fome.

Apesar de apresentar certas limitações, algumas das quais afloradas nesta nota, este livro de R. Dumont e B. Rosier é de grande actualidade não só pela importancia do problema abordado, como pelas medidas sugeridas para a sua solução.

FICHA-RECORTE

DL/Ec. 1.10

O QUE É A ALACL

As iniciais correspondem à Associacão Latino-Americana de Comércio Livre. O tratado que criou a associação foi assinado em Montevideo, em 1960, e formou uma zona de comércio livre entre a Argentina, o Brasil, o Chile, o México, o Paraguai, o Uruguai e o Peru. Mais tarde entraram para a ALACL a Colômbia e o Equador. Por último, a Venezuela entrou em negociações. Inúmeras dificuldades de funcionamento.

PSICOFORMA
CENTRO DE PSICOLOGIA E FORMAÇÃO
CURSO INTENSIVO DE
● LEGISLAÇÃO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA
● INÍCIO: 6 DE MAIO
● DURAÇÃO: 30 HORAS
● HORÁRIO: DAS 19 ÀS 21 H.
PEDIDO DE INFORMAÇÕES E PROGRAMA PARA:
R. TOMÁS RIBEIRO, 93-3.º-DTO. — LISBOA-1 — TELEF. 56 15 71/2

Auto Monumental do Areeiro, Lda.
AGENCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO
SERVIÇO
OFICINAS
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

«PODEROSO» CONTRA-ATAQUE NORTE-VIETNAMIANO

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — Pelo quarto dia consecutivo, os norte-vietnamianos continuam o assalto á base americana de Dong Ha, a sul da zona desmilitarizada.

Ontem á tarde, as tropas americanas em posição a dois quilómetros a nordeste de Dong Ha reconheceram ter tido que «abandonar» o terreno em consequência de um «poderoso contra-ataque» dos norte-vietnamianos.

Os combates violentíssimos duram desde 30 de Abril, data em que os norte-vietnamianos conseguiram ficar a três quilómetros da base e lançar dois violentos ataques.

O contra-ataque de ontem á tarde dos norte-vietnamianos foi apoiado pela artilharia e tiros de morteiro que tornaram insustentáveis posições dos «marines» do quarto regimento. Foram enviados reforços para o sector, para «limpar» a base de qualquer maneira. Dong Ha é o principal nó de comunicação de abastecimento de toda a «frente norte», a 15 km a sul de Gio Linh e da zona desmilitarizada.

Durante os quatro dias de batalha, as tropas norte-vietnamianas, bombardeadas dia e noite pela artilharia e aviação americanas, tiveram 196 baixas e 50 armas apreendidas. As baixas americanas são de 24 mortos e 146 feridos evacuados.

Os «marines» deixaram os norte-vietnamianos aproximar-se, vindos ao longo do importante curso de água de Cua Viet, que liga a base ao mar.

O ataque, que se esperava em Khe Sanh, em Hué ou no vale de Shau, ou então de Saigão — julgam os observadores —, deu-se mais uma vez num local onde o comando americano não esperava.

Nixon acusa Bob de «tentar comprar a eleição»

INDIANAPOLIS (Indiana), 3. — (R.) — O antigo vice-presidente Richard Nixon acusou a noite passada, o senador Robert Kennedy de «tentar comprar a eleição» nas primárias de Indiana.

Nixon, o candidato republicano sem oposição nas eleições primárias da próxima terça-feira, declarou: «Uma coisa que incomodou bastante Bobby Kennedy foi que gastou muitíssimo dinheiro».

Havia a opinião de que o senador de Nova York estava «a tentar comprar» a eleição... Houve uma reacção contra o dinheiro de Kennedy» — disse ainda Nixon a jornalistas nesta cidade.

Nenhuns numeros oficiais foram fornecidos acerca do custo da campanha de Robert Kennedy para a eleição primária neste Estado — a primeira em que o seu nome aparece desde que iniciou em 16 de Março, a sua campanha para ser eleito presidente.

Contudo cálculos feitos colocam esse custo á volta de 500 mil a um milhão de dólares (entre 14 500 e 29 000 contos).

Nixon acrescentou que ele próprio, como candidato sem oposição, estava «a gastar uma soma muito modesta», que calculou em cerca de 100 mil dólares (2900 contos).

Uma criança brinca com os óculos de sua mãe enquanto o senador Eugéne McCarthy fala, durante uma reunião junto ao tribunal de Greenfield, Indiana McCarthy participará nas decisivas eleições primárias do Indiana, a realizar no próximo dia 7 e em que defrontará Robert Kennedy.

«Déficit» na balança comercial norte-americana

Pela primeira vez, em cinco anos, a balança comercial dos Estados Unidos acusou «déficit».

Efectivamente, de acordo com os números publicados, há dias, pelo Departamento do Comércio, as importações, no decorrer do mês de Março, foram superiores às exportações. A América comprou no estrangeiro, nesse período de tempo, 158 milhões de dólares a mais do que o valor dos produtos industriais exportados.

As causas deste desequilibrio são várias.

Em primeiro lugar, o alto e crescente custo da produção industrial colocou os produtos norte-americanos em difícil posição competitiva com os seus congéneres europeus e japoneses. Depois, a ameaça de uma greve geral nas indústrias siderúrgicas de cobre do Oeste provocou a entrada de pedidos maciços de cobre estrangeiro. As greves dos estivadores contribuíram, indubitávelmente, para a crise.

A crescente importação de automóveis pequenos, baratos e económicos, produzidos na Europa e no Japão, constituiu outro factor de considerável importância no «déficit».

A guerra do Vietnam pode incluir-se também entre as causas. A hemorragia de divisas que todos os meses segue o caminho do Vietnam provoca, sem qualquer sombra de duvidas, abalo no equilíbrio da balança comercial estadunidense.

Perante este «déficit», a América inquieta-se. «A Administração — escreveu o «Times» de Nova York — não pode já ignorar a alarmante deterioração do nosso comércio externo. A indústria também o não pode fazer. Existe o risco da redução do «superavit» provocar uma pressão a favor de medidas proteccionistas. Semelhante trajectória seria económicamente suicida porque estimularia a inflação doméstica e provocaria uma instantânea represália contra as exportações norte-americanas».

E o jornal preconiza aquilo que todo o americano receia: aumento imediato dos impostos.

«Não podemos permitir — escreve — um prolongamento na complacência... a menos que provoquemos uma nova ofensiva contra o dólar». E isso é que os Estados Unidos não querem.

H. C.

O CANDIDATO MAIS POPULAR PARECE SER ROBERT KENNEDY

SOUTH END (INDIANA), 3 — (F. P.) — O senador Robert Kennedy, a quatro dias das eleições primárias em Indiana, parece ser o candidato mais popular, a julgar pelas multidões que atrai, onde quer que chegue.

Percorrendo ontem á tarde o Norte do Estado, o senador, sentado no alto do assento traseiro de um carro descapotável, ao lado de sua mulher, Ethel, fez um percurso triunfal. Mas o publico, visívelmente ganho á sua causa, que acompanhava, correndo, o cortejo, que formava uma barreira continua numas dezenas boas de quilómetros para o aclamar, que dava berros estridulos para exprimir aprovação a cada uma das suas manifestações oratórias, compunha-se em grande parte de crianças, de rapazes e principalmente de raparigas para quem «Bobby» é um ídolo.

Em contrapartida, os cidadãos de idade madura, neste Estado que, em 1960 deu uma grande maioria ao candidato republicano Richard Nixon, contra John Kennedy, mostram-se reservados, tornando-se difícil vaticinar a quem darão os sufrágios.

A cada paragem, nas pequenas vilas florescentes da região, o senador Robert Kennedy repete práticamente o mesmo discurso, mas tem o cuidado de não melindrar os sentimentos dos eleitores.

Atentado no centro de Saigão

SAIGÃO, 3 — (R.) — Uma bomba, ao que parece colocada dentro de um táxi, destruiu hoje uma dependência da universidade e causou estragos na principal emissora de televisão da capital.

As primeiras notícias informam que morreu uma mulher e há cerca de 23 pessoas feridas.

Esta explosão foi o primeiro ataque terrorista no centro da cidade, desde Setembro ultimo quando uma bomba destruiu a Embaixada da China nacionalista.

O atentado de hoje deu-se junto ao grupo de edifícios da Televisão do Vietnam do Sul e dos serviços de radiodifusão da emissora das Forças Armadas americanas, tendo destruído um edifício onde funcionava uma biblioteca da Universidade e gabinetes de pessoal da emissora. Os estudios da Televisão, que funcionam ao lado, ficaram também danificados.

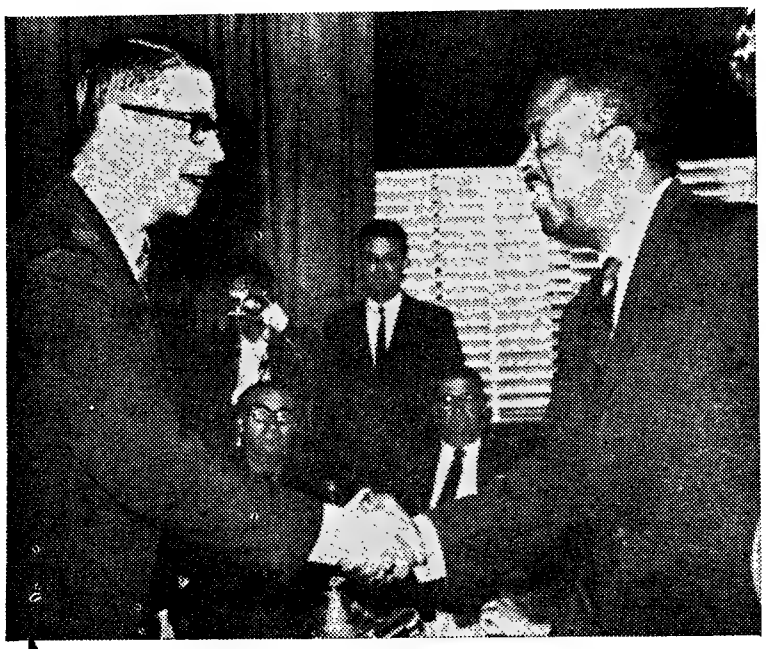
Peritos em explosivos, que foram ao local, dizem que a explosão deve ter sido provocada por cerca de 100 quilos de explosivos de alto poder detonante colocados num pequeno táxi azul e branco.

Com a violência abriu-se uma cratera de três metros no pátio das traseiras do edifício, e o sopro foi tal que as janelas vibraram a mais de um quilómetro de distancia. A emissora de rádio deixou de funcionar durante alguns momentos, mas segundo afirmaram, não sofreu prejuízos.

Um informador militar americano disse que era evidente que pretendiam atingir o edifício americano mas por qualquer razão houve engano.

A explosão deu-se precisamente á 1 hora e 1 minuto, da tarde, hora local, quando a maior parte das pessoas se encontrava a almoçar. Os carros dos bombeiros, da Polícia e as ambulancias acorreram ao local dentro de minutos e começaram a procurar entre os escombros possíveis sobreviventes. Cerca de metade do edifício ficou arrasado, e todo o interior ficou desmantelado.

O local, que se encontrava já protegido com uma barreira de arame-farpado, foi vedado ao publico após a explosão.



Ralph Abernathy, sucessor de Martin Luther King e um dos dirigentes da Marcha dos Pobres» a caminho de Washington, cumprimentando o secretário da Agricultura, Orville Freeman (á esquerda), durante uma visita feita recentemente á capital

MAGALHÃES PINTO VIRÁ EM JUNHO A PORTUGAL

RIO DE JANEIRO, 3 — (A. N. I.) — Ainda não está fixada a data da visita a Portugal do ministro das Relações Exteriores do Brasil, Magalhães Pinto, embora se saiba que será em Junho — escreve, no seu ultimo numero, o semanário «Voz de Portugal», do Rio de Janeiro.

O chanceler Magalhães Pinto, que se encontra em Nova York, expondo ás Nações Unidas as objecções do Brasil ao Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares, será acompanhado a Portugal pelo ministro Geraldo do Nascimento e Silva.

Após as eleições na República Federal

Procurando esconder a satisfação, Adolf von Thadden, «leader» do N.P.D. (o partido neo-nazi alemão), fala á Imprensa após as eleições em Baden-Wiirttemberg, em que o seu Partido obteve 9,8 por cento dos votos.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTR

O Conselho de Segurança lamentou a parada militar em Jerusalém

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 3 — (R.) — O Conselho de Segurança deplorou profundamente, a noite passada, a parada militar israelita em Jerusalém «em desrespeito pela decisão unânime aprovada pelo Conselho» no sábado passado.

A nova moção, aprovada, também, por unanimidade, seguiu-se a intensas consultas privadas entre membros do Conselho.

Imediatamente após a votação da noite passada, o delegado israelita, Yosef Tekoah, insistiu em que a parada não violara qualquer princípio do direito internacional.

Afirmou que não criara qualquer nova situação,, pusera vidas em perigo ou ferira alguém.

Fora uma parada de acção de graças e de declaração expressa de um povo, após 20 anos de angustias da agressão.

Esperava que a parada no próximo ano comemoraria a paz, compreensão e fraternidade.

O representante jordano, dr. Muhammad El-Farra, pediu ao Conselho para ouvir o presidente do município eleito de Jerusalém, Rouhi El-Khatib.

Não foi tomada imediatamente qualquer decisão pelo Conselho respeitante a este pedido.

O Conselho adiou a sua sessão até á tarde de hoje (19 horas TMG).

Lord Caradon afirmou que o pedido seria, então, considerado.

A moção da noite passada dizia que o Conselho, notando o relatório do secretário-geral U Thant sobre a parada e recordando a resolução de sábado, deplora profundamente a realização por Israel da parada militar em 2 de aMio de 1968, em desrespeito pela decisão unanime aprovada pelo Conselho em 7 de Abril de 1968.

U Thant declarou ao Conselho que segundo informações que recebera de Jerusalém, a parada decorrera sem incidentes.

Tripla transplantação em Palo Alto

PALO ALTO (Califórnia), 3 — (R.) — Os cirurgiões da Universidade de Stanford escreveram mais uma página da história da medicina com a transplantação simultânea de um coração e dois rins de um dador anónimo, em três doentes.

Numa operação que durou quatro horas e meia uma equipa de quinze médicos substituiu o coração do carpinteiro Joseph Rizor, de 40 anos, e colocaram dois rins em dois outros doentes.

O dador era um indivíduo de 43 anos com lesões cerebrais incuráveis. O seu nome não é revelado a pedido da família.

O dr. Norman Shumway, que chefiou a equipa cirurgica, anunciou que Joseph Rizor se encontrava em estado muito satisfatório, mas a respiração era deficiente devido a perturbações pulmonares. Não foi anunciado se o doente tinha recuperado a consciência.

A operação a Rizor foi a oitava transplantação do coração realizada no Mundo e a segunda na Universidade de Stanford.

Em 6 de Janeiro, o dr. Shumway transplantou o coração de uma mulher de 43 anos para o operário Mike Kasperak, que faleceu ao fim de 14 dias, vitima de hemorragias internas. O unico sobrevivente das transplantações de coração feitas até agora, não contando Rizor, é o dentista Philip Blaiberg.

Rizor, pai de quatro filhos, teve três ataques cardíacos durante um período de grave afecção pulmonar de que foi vitima há alguns anos.

O musculo cardíaco sofreu lesões irreparáveis que o impediam de trabalhar há dois anos.

Espera-se que seja publicado hoje ás 10 e 30 locais (17 e 30 T.M.G.) um novo boletim de saude, mas o dr. Shumway sublinhou que seria preciso bastante tempo para que a operação se pudesse considerar coroada de êxito.

DOZE GUERRILHEIROS ÁRABES MORTOS NUM RECONTRO COM FORÇAS ISRAELITAS

TEL-AVIV, 3 — (R.) — Uma patrulha militar israelita matou, a noite passada, doze guerrilheiros árabes num recontro, no deserto, com um bando que encontrou ao sul do Mar Morto — revelou hoje um informador do Exército.

O informador declarou que o grupo árabe se deslocava para ocidente, atravessando a linha jordana.

O recontro teve lugar na herdade israelita Neot Hakikar, quando os israelitas celebravam o vigésimo aniversário da fundação do país.

Ficaram feridos dois soldados israelitas, um dos quais gravemente, e foram apreendidas minas e explosivos.

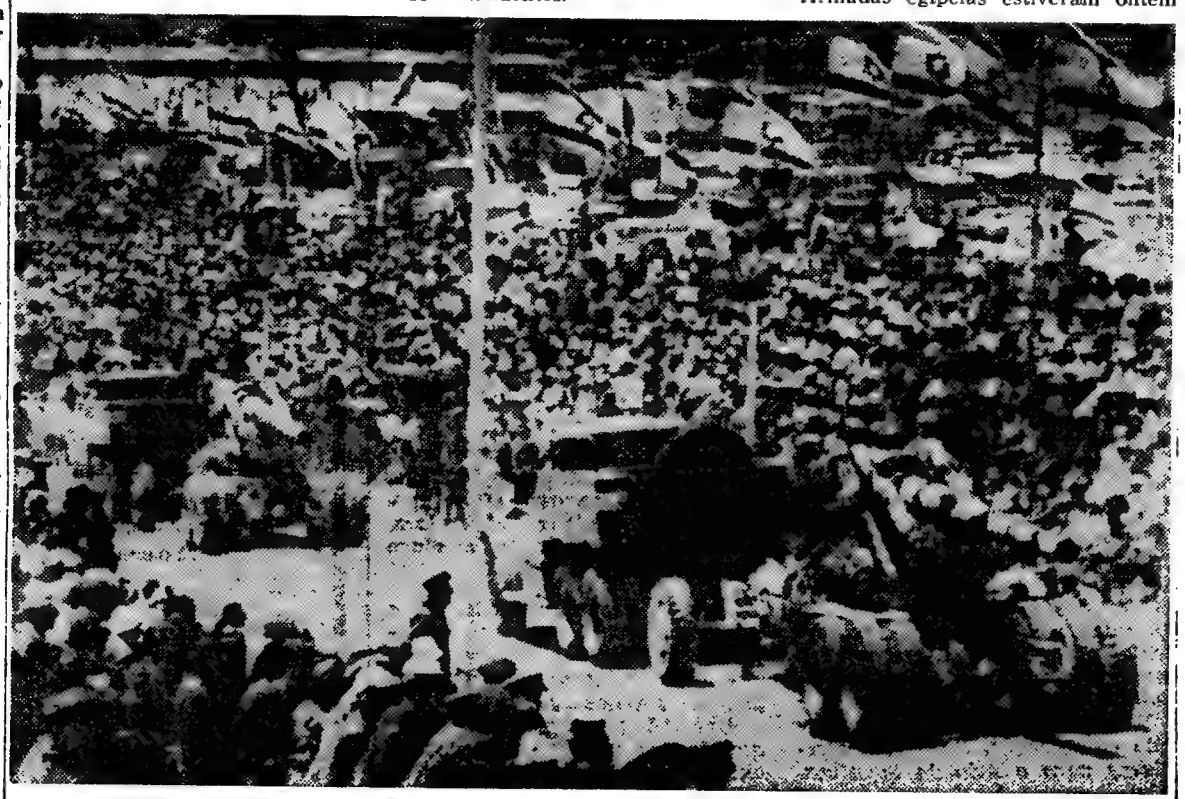
Segundo notícias chegadas a Tel-Aviv, grupos de guerrilheiros árabes ameaçaram perturbar o desfile militar efectuado ontem em Jerusalém, mas a cerimónia prosseguiu sem incidentes.

AS FORÇAS ARMADAS EGÍPCIAS ESTIVERAM DE PREVENÇÃO

CAIRO, 3 — (F. P.) — As Forças Armadas egípcias estiveram ontem de prevenção rigorosa por causa do desfile militar realizado pelos israelitas em Jerusalém — revela o oficioso «Al Ahram», do Cairo.

Ontem á noite, fontes fidedignas do Cairo tinham revelado que o presidente Nasser enviara aos chefes de Estado e membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas mensagens chamando a atenção para a gravidade da situação no Médio Oriente.

O presidente egípcio salientava que a parada militar em Jerusalém era um «acto ilegítimo», que menosprezava os esforços de paz do enviado especial da O.N.U., Gunnar Jarring.



Imponente desfile militar assinalou em Jerusalém a comemoração dos 20 anos de existência de Israel. Na parada desfilaram, entre outros, o canhão inglês «Long Toms» de 155 mm. usado pelos jordanos para bombardear Tel-Aviv e aos quais foi capturado por tropas israelitas, na «Guerra dos Seis Dias», em Junho passado. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

O SUPOSTO ASSASSINO DE KING PODERÁ ESTAR MORTO

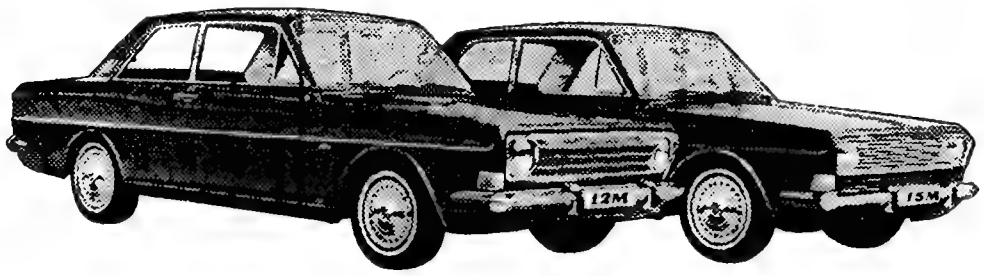
CHICAGO, 3 — (F. P.) — Jerry Ray, o irmão do suposto assassino do pastor Luther King, receia que o irmão esteja morto: foi o que ele declarou numa entrevista concedida ao jornal de Chicago «Sun Times».

«Se ele ainda está vivo» — acrescentou — «rogo-lhe que se entregue aos agentes do F. B. I ou que tome contacto com um membro da família, para pedir que se arranje uma rendição».

Jerry Ray, que trabalha como homem para todo o serviço num clube dos arrabaldes de Chicago, mostra-se um tanto pessimista quanto á culpabilidade do irmão: «Ele nunca foi um homem violento» — disse lembrando que no seu cadastro não consta qualquer menção a agressão á mão armada. «É possível, no entanto» — declarou — «que meu irmão tenha feito parte de uma conspiração e o dinheiro que tinha na altura parecia prová-lo.»

«Todo esse dinheiro que ele tinha não é em assaltos a mercearias que se consegue. E o meu irmão não era daqueles que se atiram aos bancos» — acrescentou.

Jerry acredita, enfim, que, se o irmão voltar para junto daqueles que o utilizaram, será morto.



2 e 4 portas
e
Station 12M 2 portas

OS 12M e 15M
são carros diferentes
agora mais aperfeiçoados e com novos preços

Ford
...É MELHOR!

EM LISBOA
STAND MODERNO
Rua João Saraiva, 15-Telef. 71106 6/9
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 4 96 69
LINCURI
Av. da República, 32-A-Telef. 77 70 91

Os estudantes americanos são fotógrafos amadores e disparam exaustivamente as boas máquinas de que todos são proprietários...

...e prestam-se depois, amável e sorridentemente a ser fotografados pelos profissionais

CHEGARAM A BORDO DO «RYNDAM»

Mais de meio milhar de universitários americanos

«Ryndam» — um paquete que atraca ao cais da Rocha e oferece a Lisboa algumas centenas de lindas raparigas.

Quem são elas? Que veio o barco cá fazer? São jovens americanas a bordo de uma universidade flutuante — uma universidade que as leva, no começo da Primavera, de país para país. Lisboa surgiu agora num itinerário de estudo e entretenimento...

— Lisbon!

Envergando cores garridas, de mini-saia algumas, de olhos azuis muitas, de ar feliz todas, as jovens, acompanhadas de alguns colegas masculinos, desembarcaram na manhã cinzenta e fria de hoje. À sua frente — a cidade. Cidade que pede conquista...

Mas havia já um programa. Um programa a cumprir: três autocarros, estacionados para cá do cais, esperavam a juventude americana desembarcada do «Ryndam». E não houve um protesto, até porque, nesse preciso momento, surgiu uma chuva ligeira...

Um autocarro subiu ao Castelo de S. Jorge. Um outro dirigiu-se para o Alto da Sarafina. E um terceiro, finalmente, tomou a direcção do centro da cidade... E voltaram, depois, uma, duas vezes, ao largo fronteiro ao cais da Rocha, a fim de transportarem mais estudantes para aqueles pontos.

Os jovens (778) são quase todos do Chapman College, de que o paquete «Ryndam» é uma ramificação. Viajam, com eles, sessenta e cinco professores...

Hoje — que mais farão? Esta noite, conviverão com universitários portugueses. Carlos Paredes dirá, tocando das nossas alegrias e tristezas...

Amanhã, um grupo de jovens americanos visitará a Lisnave e outro grupo irá até Fátima. Nazaré também faz parte do programa. E o sol?

Finalmente, ás 24 horas, o «Ryndam» deixa o Tejo. «Good-bye».

Isenções fiscais que permita incentivar a luta contra o a pedidas nas conclusões do II

Sob a presidência do Ministro das Corporações, dr. Gonçalves de Proença, encerrou-se, esta tarde, na Feira das Industrias, o II Congresso Nacional de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, iniciado a 29 de Abril. Na mesa da presidência, viam-se, também, o secretário de Estado da Industria, eng.º Amaro da Costa, o presidente da Corporação da Industria, dr. Sá Viana Rebelo, o presidente da Corporação de Crédito e Seguros, dr. Fausto de Figueiredo, o director-geral do Trabalho, dr. José Caldeira Ferreira, o director do Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho, dr. João Raimundo e o presidente da comissão organizadora do congresso, dr. Américo Sáragga Leal.

Usou em primeiro lugar da palavra o dr Américo Sáragga Leal que se congratulou pela forma como decorreram os trabalhos, pelo que felicitou todos os participantes, afirmando que, para além das conclusões atingidas, reveladoras do relevo hoje concedido a tão graves problemas, fora importante, também, a salutar convivência entre pessoas que se debruçam diáriamente sobre estas questões.

Referiu-se, também, ao êxito do II Festival Internacional do Filme de Prevenção, ao I Concurso Internacional de Cartazes de Prevenção e ao I Concurso Nacional de Inventos de Prevenção, cujos prémios foram posteriormente distribuídos terminando com um agradecimento aos órgãos de Informação pelo interesse manifestado pela iniciativa.

Usou seguidamente da palavra o titular da pasta das Corporações, que, em dado passo, afirmou:

— Hoje apetecia-me, nesta sessão de encerramento do Congresso, a todos pedir que seja retirado dos nossos olhos o drama que por forma tão crua ficou revelado á nossa sensibilidade e tão pesado se nos mostrou aos nossos interesses, que por ele pagam valor terrível em perda de pessoas e fazenda, quase como em nenhum outro flagelo. Por estranha ressonancia mantém-se nos nossos ouvidos o eco do choro e do gemido legítimo dos milhares de viti-

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

NOVAS INSTALAÇÕES

SERVIÇO DE PRONTO-SOCORRO

Amanhã, dia 4, a base de Lisboa será transferida da Sede para a Av. Barbosa du Bocage, N.os 23, 23 A e 23 B (garagem e 1.º andar), continuando a funcionar em regime permanente.

As chamadas de socorro deverão ser pedidas, a partir daquela data, para os telefones N.º 77 54 75 (privativo do serviço) ou N.os 77 54 02 e 77 54 91.

ESCOLA DE CONDUÇÃO

Na próxima Segunda-feira, dia 6, a Escola de Lisboa passará para a Av. Barbosa du Bocage, N.º 23, de onde terão início as lições práticas de condução e em cujo 1.º andar funcionarão com o horário habitual as aulas teóricas e a respectiva secretaria (inscrições, documentação, etc.).

Para o serviço da Escola de Condução deverão ser utilizados, a partir do referido dia 6, os telefones N.os 77 54 02 e 77 54 91.

A Direcção

VISITE A CASA da menina pescadinha

UM PRÉMIO PARA CADA VISITANTE

NO RESTAURANTE:

Um jantar de peixe, rico em proteínas. A **Menina Pescadinha** presta hoje homenagem à sua colega **MARUCA.**
Já comeu alguma vez Maruca?

EMENTA DE HOJE

SOPA DE PEIXE COM MASSINHA

GAMBAS AO ALHINHO

MARUCA NO FORNO COM ERVILHAS À **«GEL-MAR»**

TARTE FOLHADA DE FRUTAS

MACEDÓNIA DE FRUTOS FRESCOS

VINHO E PÃO

PREÇO 50$00

Reserva de mesas pelo telefone 610494 das 10 às 19 horas

ENTREVISTA DO DIA:

Antes de ir para a cozinha ouvimos a homenageada de hoje, a D. Maruca que nos declarou:

— Estou muito agradecida à Menina Pescadinha por me levar hoje ao Restaurante do Espelho de Água. Na água é que me sinto bem e como sou feminina não dispenso o espelho.
Dizem os meus apreciadores que sou melhor que a pescada e até me confundo com a lagosta. Será assim?
Não sei... Provem-me e depois digam...

OFERTA DA MENINA PESCADINHA:
Uma senha numerada para o Grande Sorteio de Fim do Ano

*VISITE O ESPELHO DE ÁGUA
*JUNTO AO MERCADO DE ABRIL
TODOS OS DIAS
DAS 16 ÀS 24 HORAS

...m às empresas
...cidente
Congresso de Prevenção

mas inocentes, acrescido pela frustração do muito que poderia ser realizado com os bens e os valores morais destruídos. Apetecia-me proclamar que o drama da sinistralidade tem de acabar, não só pelos males que em si contém, mas, ainda, porque em si mesmo é ilícito, degradante e aviltador da natureza humana. Ilícito, porque derivado, em regra, da falta do cumprimento de deveres de ordem moral ou legal. Já o dissemos, ao revelar que 98 % dos acidentes verificados podem ser evitados, desde que sejam fielmente cumpridas todas as normas que a prudência, o bom senso ou a lei mandam atender no desenvolvimento laboral. Tragédia degradante, porque contrária ao mais elementar respeito que o homem deve a si mesmo, sobrepondo as coisas ao espírito, que sobre elas sempre deve dominar. Tragédia aviltante, porque desnuda em público fraquezas, vaidades, incoerências, da vã estultícia dos homens, ridìculamente esmagado pelas suas próprias criações ou pela força destruidora das energias por eles desencadeadas.

O dr. Gonçalves de Proença reafirmou que 98 % dos acidentes de trabalho são evitáveis, afirmando que, no nosso país, já alguma coisa se tem feito neste campo «diminuindo certamente o grau de incidência da sinistralidade do trabalho português».

«Que a luz que aqui acendemos não mais se apague, iluminando, assim, os caminhos desta nova cruzada da era moderna», disse, a terminar.

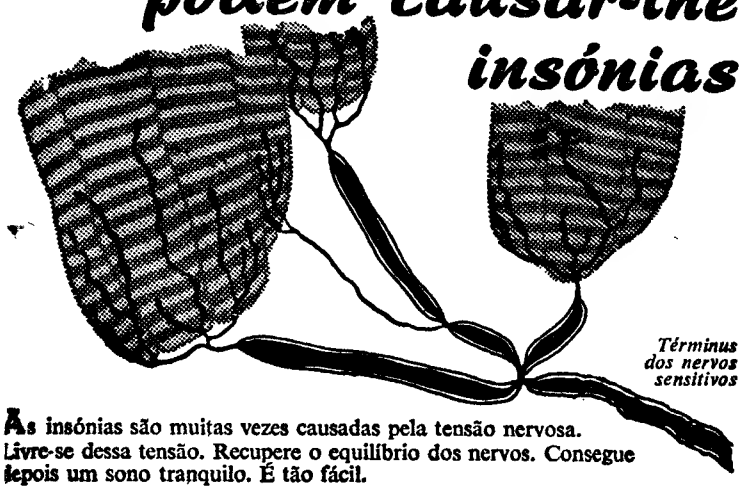
Conclusões

As conclusões da reunião foram discutidas e redigidas durante a ultima sessão de trabalhos, realizada esta manhã, tendo sido feita a sua leitura pelos respectivos secretários dos grupos de trabalho, durante a sessão de encerramento.

Entre essas conclusões, o dr. Afonso Botelho procedeu á leitura das referentes ao tema A. «Forma-

(Continua na 18.ª página)

Os seus nervos podem causar-lhe insónias



As insónias são muitas vezes causadas pela tensão nervosa. Livre-se dessa tensão. Recupere o equilíbrio dos nervos. Consegue depois um sono tranquilo. É tão fácil.

O Sanatogen pode ajudá-lo

Um sistema nervoso equilibrado depende do estado das células nervosas. Estas células precisam de proteína e fósforo para funcionar correctamente; se não, *morrem de fome* e você sofre as consequências. O Sanatogen fornece toda a proteína concentrada e fósforo necessários às células nervosas. Alimenta, fortalece e normaliza completamente o sistema nervoso.

Recomendado pelos médicos

Mais de 25.000 médicos alemães e ingleses receitam o Sanatogen. Nenhum produto contém o que ele possui. Por isso o Sanatogen melhora a saúde de qualquer pessoa. Experimente o Sanatogen no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os nervos podem manifestar-se de várias formas — insónias, depressão, preocupações exageradas, irritabilidade, cansaço permanente, e até, às vezes, indigestão. Qualquer destas manifestações nervosas o inferioriza e deprime. Reconquiste a sua *fortaleza nervosa*. Sanatogen vai ajudá-lo.

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

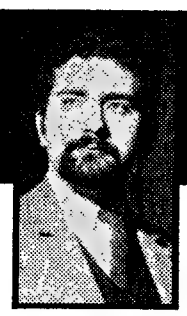
diese Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1382 — Lisboa 1

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

O reporter de serviço



Joaquim Benite

A PEQUENA NOTÍCIA

Era um domingo de sol. Pouco depois de chegar ao jornal, passava das 13 horas, recebi a indicação de que deveria «dar um pulo ao Largo do Rato», onde se passava qualquer coisa com um velhote que resolvera lavar a roupa no chafariz ali existente.

Metemo-nos (eu e o repórter fotográfico) num táxi, sem sabermos muito bem o que se passava. Um telefonema ambíguo para a redacção provocara o interesse pela notícia. Depois, era domingo, um dia em que há sempre poucas novidades e em que pequenas notícias podem dar apontamentos.

Num instante alcançámos o Largo e num instante cheguei ao chafariz. Um velho chafariz de pedra lavrada, muito branca, muito brilhante, ao sol. Lá estava o velho: um espeto vertical embrulhado num velho sobretudo. E lá estava a roupa, molhada, empilhada no lajedo.

Supus encontrar um ajuntamento, mas não: apenas dois ou três curiosos. Um deles contou-me o que acontecera: o velho aparecera ali, libertara a roupa dos jornais que a embrulhavam e pusera-se a lavá-la. A sua actividade começara a despertar a atenção das pessoas e, a certa altura, uma rapariga forte acercara-se dele, tirara-lhe das mãos as peças de vestuário e dissera:

— Deixe lá, patrão, que eu lavo-lhe a roupa.

E pusera-se ao trabalho, com o vigor de quem está quotidianamente habituada a tarefas que tais.

Ou porque a moça o tivesse feito bruscamente, ou porque não seja habitual a generosidade, os curiosos pensaram mal da cena: então a rapariga não estava a impedir o velhote de lavar a sua roupa? Alguém fez imediatamente, o que é habitual fazer-se: chamar a Polícia. A chegada do guarda teve o condão de fazer debandar a rapariga, que abandonou a roupa encharcada no lajedo do chafariz. O agente advertiu o velhote de que não era permitido lavar naquele local e afastou-se, depois, compreensivo, com a promessa de que o homem se iria embora ràpidamente.

Despida a cena, terminado o espectáculo, os espectadores foram debandando. O domingo era de sol e os atractivos do dia chamavam-nos a outros locais.

O velho ficou no chafariz, sòzinho, a torcer a roupa lavada, a desamarrotar os jornais para fazer com eles um novo embrulho. Eu observava o homem, o seu rosto cheio de rugas, as suas mãos sem força, as pernas que pareciam dependuradas dos ombros. E pensava: que estou eu aqui a fazer?

Fiz o habitual. O serviço do repórter:

— Quem é? Como se chama? Onde mora? Porque está aqui a lavar a roupa? O que é que lhe aconteceu?

O como, *o* onde, *o* porquê *do jornalismo.*

O velhote olhou-me com uns olhos sem expressão e só me disse:

— Já me vou embora... Já me vou embora...

— Mas não, não sou da Polícia... Sou do jornal. O jornal, sabe... Está há muito tempo em Lisboa? (Que podia eu perguntar? Eu, àquele rosto longínquo, que olhava para mim sem me entender?)

E então o velhote, de quem ainda hoje não sei nada, respondeu-me assim:

— Já me vou embora... Já me vou embora...

Fora um caso banal. A pequena notícia desse domingo.

Conto isto, este filme quase mudo, e não sei porque o conto. Talvez para expulsar de mim a imagem desse velho cuja história atraiçoei com meia dúzia de linhas inexpressivas: «hoje, ao princípio da tarde, um velho...»

PRESTADA HOMENAGEM A PEDRO ÁLVARES CABRAL JUNTO DO SEU MONUMENTO

A cerimónia hoje efectuada em Lisboa, de homenagem a Pedro Álvares Cabral, decorreu junto do respectivo monumento e foi presidida pelo dr. Mota Veiga, ministro de Estado e nela estiveram presentes os ministros do Interior, do Exército, da Marinha, dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional, secretário de Estado da Aeronáutica, subsecretários de Estado da Presidência do Conselho, da Administração Escolar e da Juventude e Desportos, embaixador do Brasil, presidente da Camara Municipal de Lisboa, chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas, governador civil de Lisboa, presidente da comissão executiva da U. N., governador militar de Lisboa, comandantes-gerais da G.N.R. da Guarda Fiscal, da P. S. P. e da Legião Portuguesa, além de outras altas individualidades.

No largo enquadrado pelo jardim da Estrela, pelo Liceu Pedro Nunes e pelo jardim-escola João de Deus, formou-se uma moldura de alunos de escolas primárias, dos liceus e escolas técnicas, da Obra Social da Fragata D. Fernando, do Colégio Militar, do Instituto dos Pupilos do Exército, do Instituto de Odivelas e representantes da M. P. e da M. P. F.

Junto das autoridades, tomou também lugar o sr. conde de Castelo Melhor, representante da família de Álvares Cabral, e os componentes da comissão executiva das comemorações.

Dando início á breve cerimónia, o ministro de Estado depôs, na base do monumento, uma palma de bronze, simbolizando a «homenagem do povo português» a Pedro Álvares Cabral, no V Centenário do seu nascimento».

O embaixador do Brasil, dr. Ouro Preto colocou, por seu turno, um ramo de flores, ouvindo-se, os hinos nacionais de Portugal e do Brasil, executados pela banda da Marinha.

Seguiu-se a entrega de flores por crianças das escolas e, finalmente, o desfile das forças em parada, constituídas por um batalhão a três companhias de fuzileiros navais, polícias militares e pára-quedistas, sob o comando do sr. capitão-tenente Alpoim Calvão.

Speedmaster
OMEGA
apresentado na
AGÊNCIA OFICIAL
TORRES
joalheiros
Rua Áurea, 253
LISBOA

VITORINO NEMÉSIO NO GRÉMIO LITERÁRIO

É esta noite, ás 21 e 30, que se inicia, no Grémio Literário, o ciclo de três conferências através das quais aquela entidade se propõe contribuir para o estudo de alguns aspectos do século XIX.

A série inicia-se com «O espírito do século XIX», numa exposição do sr. prof. Vitorino Nemésio.

Segue-se, na próxima segunda-feira, a conferência do dr. José Augusto França, sobre «Camilo um romancista da Regeneração».

A ultima conferência, no dia 10, será feita pelo nosso camarada de Imprensa dr. José Tengarrinha, que falará sobre «Fontismo e Regeneração».

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef 324564

O encerramento do Congresso de Prevenção de Acidentes

(Continuação na pagina central)

ção Profissional e Prevenção», de que destacamos as seguintes:

● Consciente deste princípio, o Congresso reconhece que uma formação em segurança deve ter início na escola primária e prosseguir em todos os graus de ensino pelo que vivamente solocita ao Ministério da Educação Nacional o estudo e a inclusão destas matérias nos programas oficiais.

● Concretisando este voto, julga-se indispensável e urgente que no respeitante ao e nsino secundário e médio se criem disciplinas autónomas de higiene e segunrança no trabalho especificomente nas e scolas técnicas (Comercial e Industrial) e nas e scolas agrícolas. No ensino superior idênticas disciplinas devem ser integradas, designadamente, nos cursos de Psicologia, Psicosociologia e Sociologia, Medicina, Engenharia e Economia.

● Para além da acção educativa, considera-se importante não esquecer a necessidade de manter e ampliar a actividade de difusão da Segurança no Trabalho, por parte dos organismos já existentes e de outros a criar, utilizando métodos psicológicos actualizados requerendo-se para o efeito e nomeadamente a colaboração do Instituto de Meios-Audivisuais do Ensino do Ministério da Educação Nacional.

● Em analogia com a visão do conjunto exigida aos vários escalões de formação e tendo em conta que o trabalhador português não é só o da Metrópole, o o Congresso julga oportuno solicitar ao Governo que, em todo o território nacional (Metrópole, Ilhas Adjacentes e Províncias Ultramarinas) se faça a uniformização dos meios, princípios, técnicas e regras de prevenção dos riscos profissionais, nos seus diferentes aspectos e acelere a consituição dum conselho nacional de Prevenção.

● Parecendo incontroverso que a prática pelas empresas de uma elevada política de prevenção se traduz em significativo acréscimo da sua rentabilidade económica da qual, indirectamente, a Nação também beneficia, o Congresso julga-se no dever de recomendar ao Ministério das Finanças um estudo duma fórmula que permita, através da redução de encargos fiscais, compensar o custo da manutetnção daquela política de prevenção e servir de estímulo ao seu exercício continuado.

Foram também distribuídos os troféus dos vencedores do festival de cinema, do concurso de cartazes e de invenções de prevenção, já anteriormente anunciados.

EM TRÊS LINHAS

Em 10 de Janeiro passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (22 731 413 contos) para as responsabilidades - escudos (39 278 328 contos) era de 57,87 por cento.

///

O Governo da Austrália resolveu alargar á Papuásia e aos territórios da Nova Guiné sob tutela australiana a aplicação do Convenção aduaneira relativa ás facilidades concedidas para a importação de mercadorias destinadas a serem apresentadas ou utilizadas em exposições, feiras, congressos ou manifestações semelhantes.

///

Um decreto hoje publicado define a organização, o funcionamento e o regime financeiro da Comissão Interministerial do Café.

///

Uma portaria, hoje publicada, designa as importâncias que os conselhos administrativos de diversas unidades e estabelecimentos da Força Aérea ficam autorizados a sacar, por conta do orçamento ordinário do Estado.

///

Uma portaria, hoje publicada, torna extensivo ás províncias ultramarinas o Decreto-Lei n.º 46 619, que actualiza as disposições relativas á descarga de quaisquer produtos petrolíferos, ou de misturas que os contenham, no mar territorial português, bem como nos portos, docas, caldeiras, leitos dos rios, praias e margens.

O brigadeiro António Spínola toma brevemente posse do cargo de governador da Guiné

O brigadeiro António Sebastião Ribeiro Spínola — em substituição do general Arnaldo Schulz, que terminou a sua comissão de serviço — toma brevemente posse do cargo de governador da Guiné.

Natural da freguesia de Santo André, Estremoz, o brigadeiro António Spínola fez os seus estudos secundários no Solégio Militar e ingressou em 1930 na antiga Escola Militar, cujo curso de Cavalaria concluiu em fins de 1933.

Iniciou a sua carreira de oficial no Regimento de Cavalaria 7, vindo a servir noutras unidades e estabelecimentos, designadamente no Regimento de Lanceiros 2, que comandou, e no Comando Militar dos Açores, integrado no corpo de Tropas Expedicionárias destacadas naquele arquipélago em 1945.

De Novembro de 1961 a 21 de Fevereiro de 1964, comandou o Batalhão de Cavalaria 345 em campanha na província de Angola. Ainda no posto de tenente-coronel, em quase todo o tempo dessa comissão em campanha, mereceu do ministro do Exército um louvor excepcionalmente honroso pela forma «notável, eficiente e dinâmica como exerceu o referido comando, durante a sua permanência na zona de intervenção no Norte, desde Janeiro de 1962 a Maio de 1963».

Da sua nota de assentos constam muitos louvores pela maneira como se desempenhou das comissões que sucessivamente lhe foram atribuídas e nas quais confirmou a cada passo as suas qualidades de oficial distinto, de elevada personalidade e vincada têmpera militar, com arreigada noção do dever e forte espírito de bem servir. Constam por igual dessa nota numerosas condecorações: Oficial e Cavaleiro da Ordem Militar de Avis e as Medalhas de Mérito Militar e de prata de Serviços Distintos e de Valor Militar com Palma, assim como a Medalha Comemorativa das Campanhas de Angola e de Ouro de Comportamento Exemplar. O Governo espanhol agraciou-o com a Cruz de 1.ª Classe da Ordem do Mérito Militar, com Distintivo Branco.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 35 — 7.ª ÉPOCA

Voz de Lamego — 112 121 111 1112; Clube Asas do Atlântico — 112 X11 X12 1111; Cavalgada do Ritmo — 112 1X1 X1X 11X1; Boletim Desportivo «R. P.» — 112 111 212 1XX1; O Jornal de Felgueiras — 112 111 22X 11X1; Reconquista — 112 111 21X 1X12; Jornal da Lixa «Secção Desportiva» — 111 112 1X1 2111; Jornal da Lixa «Totobola» — 112 111 111 1111; O Distrito de Setubal — 1X X11 X22 X112; Folha do Domingo — 112 111 11X X111; Jornal das Aves — X11 111 111 1112; Revelações — 11X XX1 11X 11X1; Diário da Manhã — 112 X11 X12 1112; Gazeta do Sul — 21X 121 211 X212; Comércio de Portimão — 111 111 112 11X2; Renovação — 11X 111 111 1X12; O Templário — 111 111 112 1111; Beira Baixa — 11X 111 1X1 X112; Jornal de Sintra — 11X 111 112 1112; Correio da Beira — 111 X11 112 X11X; Correio dos Açores — 112 111 11X 111X; Estrela da Manhã — 11X 111 XX2 1111; Linhas de Elvas — 111 1X1 112 1111; Jornal do Sporting — 11X 1X1 X12 11X1; Jornal de Évora «Aqui... Totobola» — 111 111 112 X111.

Jornal de Évora «Experimente totobolar» — 112 XX1 111 11X2; Jornal do Fundão — 221 11X 21X 11X1; Ecos de Cacia — 112 111 111 1111; Açores — 112 111 X11 1111; Correio do Vouga — 111 111 11X 111X; Defesa de Arouca — X11 1X1 211 111X; Terra Alta — 11X 111 X1X 1111; Notícias de Chaves — 11X 1X1 222 111X; Semana Tirsense — 11X 111 112 1112; A Voz de Chaves — 112 1X1 112 1111; A Voz Desportiva—11X 111 212 X111; Eu Sei Tudo — 111 X12 1XX 211X; A Voz do Domingo — 11X X11 111 1X11; Diário dos Açores — 11X X11 111 111X; Povo Algarvio — 112 111 111 XX11; Peça Que Não Maça — 11X 111 11X X11X; Diário de Luanda — 11X X11 112 1X1X; Comércio de Luanda — 11X 1X1 112 X11X; Resenha Desportiva (EOA)—112 1X1 112 111X; Café da Noite — 112 121 22X 1111; O Apostolado — 212 X11 X1X 1X12; Expresso da Tarde — 1XX 12X 1X2 X112; O Lobito — 11X 1X1 11X 2111; Notícias d'Évora «Vida Desportiva» — X11 X21 1XX 11X2; Notícias d'Évora «Vá Já Totobolando» — 11X 111 112 1111.

A Rabeca — 11X 111 112 X111; A Defesa — 11X X11 111 1X12; Jornal do Sul «Actividades Desportivas» — 112 1X1 1X1 X111; Jornal do Sul «O Totobola» — 112 111 121 X11X; Novidades — 11X X11 X12 11XX; Litoral — 111 111 21X 111X; Rádio Ribatejo — 11X 1X1 212 212X; Diário de Coimbra — 11X X11 111 1111; Rádio Altitude — 11X X11 21X 1111; Notícias de Gouveia — X11 121 21X XX21; O Comércio de Guimarães — 11X 111 112 X1XX; Notícias de Beja — 111 111 1XX 1111; Jornal de Moura — 212 1X1 X11 2X11; Notícias de Guimarães — 11X X11 X12 1112; O Comércio do Porto — 11X 111 111 1111; Maria da Fonte «Desporto» — 112 111 111 1112; Maria da Fonte «Voz de Amares» — X11 111 2X2 2112; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 111 111 111 1111; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 112 XX1 111 X112; Rádio Oceano — 11X XX1 112 XX12; Música Para Todos os Gostos — 112 1X1 112 11X2; Folha de Tondela — 112 111 111 1111; Mundo Desportivo — 11X X11 111 1111; República — 112 111 121 1122; Programa da Manhã — 111 111 1X1 X112.

Momento do Totobola «R. P.» — 211 1X1 212 X111; Programa Electro-Mecânico — 112 XX1 11X 111X; Boletim Desportivo «R. P.» — 212 211 111 112X; Flor do Tâmega — 112 111 112 1111; Vamos á Bruxa — 112 X11 X12 1X11; Rádio Placard «R. C. P.» — 111 1XX 21X 1X22; Rádio Placard «ENR» — 111 111 112 1XX1; Rádio Placard «R. R.» — 1X1 X11 1X2 1111; Rádio Clube do Norte — X12 X11 X12 X111; Programa Sem Nome — XXX 1X1 21X 121X; Resenha Desportiva — 11X XX1 1XX 11X2; Jornal de Notícias — 212 111 121 XX11; Colina Sagrada — 112 X21 211 2X12; Rádio Sports — 111 111 111 1111; O Norte Desportivo — 11X 1X1 112 X11X; A Ordem — 11X 111 212 111; Música e Desporto — 111 XX1 1X2 111X; Boletim Desportivo «T. A.» — X1X 121 11f X122; Só-Rádio — 11X X11 112 X11X; Programa Almanaque—X12 111 11X 1X1X; Notícias do Douro — X12 211 11X 1212; Repórter do Dia «Angola» — 11X 11X 111 111X; Repórter do Dia — 112 11X 11X 1111; De Tudo Um Pouco — 112 X11 111 111; O Comércio de Gondomar — 122 111 1XX 11X1.

Notícias de Felgueiras — 1XX 111 1XX 111X; Brados do Alentejo — 111 112 222 X112; O Comércio de Gaia — 122 111 1XX 11X1; Aqui, Salgueiros — 111 111 112 212X; A Lição do Menino Quim — 21X 111 111 112X; Penalti — X1X 1X1 212 11X1; A Voz dos Ridículos — 111 111 111 1111; Às Dez, Espere Por Nós — 11X 11X 1XX 1112; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 11X XXX 111X; Dos Fracos Não Reza a História — X12 X12 121 X11X; Cantinho Ricardo Lemos — 112 111 112 111X; Ideal Rádio — 112 111 11X 1112; Rádio Placard «AR» — X12 111 111 111X; Onda da Manhã — 222 121 11X 1X12; Vigésima Hora — 221 121 111 1XX1; O Brado Africano — 111 11X 112 1211; Domingo Alegre — 212 1X1 112 11X2; Roteiro Sonoro — 112 1X1 1XX X112; Relato de Futebol Português — X11 1X1 X12 XX12; Relato de Futebol Ronga — X1X 111 112 XX12; A Tribuna — 112 121 X12 11X1; Notícias — 112 X11 X12 XX11; Notícias da Beira — 11X X11 X12 X122; Diário de Moçambique — 112 X11 XX2 111X; A Voz do Casa Pia — 112 211 XX2 1112.

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Guimarães-Braga	98	15	11
2.	Varzim-Barreirense	115	4	5
3.	Porto-Benfica	31	44	49
4.	Sporting-Setubal	89	33	2
5.	Sanjoanense-Leixões	85	28	11
6.	C. U. F.-Tirsense	112	8	4
7.	Leça-Beira Mar	83	20	21
8.	Tramagal-Lamas	95	20	9
9.	Espinho-União Tomar...	39	34	51
10.	Covilhã-Salgueiros	84	32	8
11.	Sintrense-Sesimbra	89	22	4
12.	C. da Piedade-Montijo..	95	21	8
13.	Olhanense-Torriense	53	31	40

e o prognóstico «lógico»: 112 111 112 1111

Nos termos do Artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	BOLAS 1	X	2
1.	Guimarães-Braga	8	1	1
2.	Varzim-Barreirense	8	1	1
3.	Porto-Benfica	2	4	4
4.	Sporting-Setubal	7	2	1
5.	Sanjoanense-Leixões	7	2	1
6.	C. U. F.-Tirsense	8	1	1
7.	Leça-Beira Mar	7	1	2
8.	Tramagal-Lamas	8	1	1
9.	Espinho-União de Tomar..	3	3	4
10.	Covilhã-Salgueiros	7	2	1
11.	Sintrense-Sesimbra	8	1	1
12.	Cova da Piedade-Montijo	7	2	1
13.	Olhanense-Torriense	4	3	3

FOI PRESA UMA CABRA QUE VADIAVA EM ALCÂNTARA...

Um gurada da esquadra da P. S. P. de Alcantara, encontrou, a vadiar, naquele bairro, uma cabra que não se sabe a quem pertence. Só havia uma solução: levá-la para a esquadra, onde o animal aguarda que o dono a vá buscar...

Novas carreiras de transportes públicos entre Queluz de Baixo e Sete Rios em ligação com o metropolitano

Algumas alterações nas suas carreiras de passageiros foram feitas pela Empresa de Viação Eduardo Jorge, enquadrando-se dentro do espírito actual de coordenação de transportes, preconizado superiormente, e atendendo á necessidade de descongestionamento de transito no centro da capital, para, tanto quanto possível, fornecer aos utentes das carreiras que explora, transportes rápidos, eficientes e económicos.

Foram, pois, inauguradas, no princípio deste mês 100 circulações diárias (50 em cada sentido), da sua carreira regular de passageiros entre Lisboa-Queluz de Baixo. Começam e terminam em Sete Rios e é estabelecido o serviço de correspondência com o metropolitano.

Este serviço de correspondência consiste no seguinte: os passageiros para Lisboa podem utilizalo sem agravamento do preço que vigora para o terminal dos Restauradores, de acordo com as tarifas oficiais, isto é, o seu bilhete para Lisboa dá direito a que, em Sete Rios, mudem de autocarro para o *metro*, com destino a qualquer das suas estações, limitando-se a entregar o bilhete do autocarro sem terem de fazer qualquer pagamento mais. Do mesmo modo, os passageiros que, no sentido inverso, desejem ir para qualquer zona do percurso Lisboa-Queluz de Baixa, podem utilizar o *metro*, através de qualquer das suas estações, adquirindo o bilhete de correspondência, de 2$00, e entregando-o no autocarro da referida empresa, em Sete Rios, sendo aquela importancia abatida no preço normal da passagem entre Lisboa e o local do destino.

Este serviço é válido em relação aos bilhetes simples normais (não incluindo meios bilhetes, nem assinaturas, que continuam em vigor até a Sete Rios).

*

As viagens existentes, actualmente, na referida carreira Lisboa-Queluz de Baixo, em numero de 113 diárias (56 num sentido e 57 noutro) mudarão o seu local de início e términus dos Restauradores para Sete Rios, no dia 1 de Junho próximo.

A carreira regular de passageiros entre Lisboa e Cruz Quebrada, agora com partida e chegada nos Restauradores, passará, também, naquele mesmo dia, a ter o princípio e o términus na Rua da Glória (junto á Agência da Sintra-Atlantico).

Dado que destas alterações resultarão grandes benefícios para os utentes, os quais — sem qualquer aumento de tarifa — poderão percorrer percursos maiores (toda a rede do *metro*) e com mais rapidez, os passageiros certamente receberão o novo sistema de transportes agora adoptado, que foi, desde logo, encarado com satisfação — pois, sem duvida, constitui um louvável melhoramento.

As Semanas de Engenharia são um passo em frente para a integração dos técnicos na indústria nacional

– palavras de encerramento da reunião do I. S. T.

Sob a presidência do prof. Herculano de Carvalho, reitor da Universidade Técnica, em representação do subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, procedeu-se no Instituto Superior Técnico, esta manhã, ao encerramento da III Semana de Engenharia Químico-Industrial.

O director do I. S. T., prof. Luís Almeida Alves, fez o balanço da Semana e congratulou-se com os seus resultados.

O finalista Abílio Marcelo Baptista ponderou certos aspectos da realização e fez votos para que outra Semana se efectue no próximo ano.

Encerrou a sessão o prof. Herculano de Carvalho, que considerou a Semana «como um passo em frente para a integração dos técnicos do I. S. T. na indústria portuguesa».

De tarde, e devido ao grande interesse despertado, prosseguiu uma mesa redonda, sob a orientação do eng.º Teixeira Topo, sobre a indústria química portuguesa perante os problemas da integração europeia.

EM 3 LINHAS

A Hidroeléctrica do Douro foi autorizada a emitir 75 000 obrigações do valor nominal de 1 conto cada uma, vencendo o juro anual de 6 por cento.

///

É de 10 514 contos a base de licitação do concurso publico para a empreitada de construção do edifício para o Centro de Reeducação de Menores Deficientes Mentais de Bragança.

///

Em 14 do corrente, ás 15 e 30, procede-se á abertura das propostas do concurso para a empreitada de acabamentos do Centro de Medicina Desportiva, em construção na Cidade Universitária de Lisboa. A base de licitação é de 2220 contos.

///

A Comundo — Consórcio Mundial de Exportação e Importação, com sede em Lisboa, foi autorizada a emitir 50 000 acções do valor nominal de 1 conto cada, representativas do aumento do seu capital social, de 100 000 para 150 000 contos.

///

Foram reorganizados os serviços da Casa Pia de Évora.

Necrologia

FALECIMENTOS

Baronesa Ella Eleonora Elek Vilani

Faleceu a sr.ª baronesa D. Ella Eleonora Elek Vilani, de 63 anos, natural de Kassa, Hungria (Kosice). Viveu na Hungria, Brasil e Alemanha, e em 1942 veio para Portugal, onde se estabeleceu com a firma Eleonora Rombauer (seu nome antes do casamento), no ramo de antiguidades e decorações, especializando-se em peças de mobiliário rustico-antigo.

Naturalizada portuguesa em 1958, a ilustre extinta era casada com o sr. dr. barão Frederico Vilani, comerciante de selos para colecções.

Hoje na igreja de Nossa Senhora da Lapa (Rua da Lapa), em Lisboa foi celebrada missa de corpo presente, saindo o funeral, amanhã, ás 11 horas, da igreja do Penedo (Colares) para o cemitério de Colares (Vinagre). Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

✝

Manuel Joaquim Ramiro

MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, filhas, filhos, noras, genros, netos, cunhados e restante família participam que amanhã dia 4, às 11 h., na Igreja da Nossa Senhora de Fátima (Altar de Nossa Senhora do Carmo) será celebrada Missa pelo eterno descanso de seu saudoso marido, pai, sogro, avô, cunhado e parente agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MEGA

A FESTA DA SENHORA DA SAÚDE

Em prosseguimento das tradicionais pestividades em honra de Nossa Senhora da Saúde, foram hoje rezadas, na capelinha da Mourariaí, missas ás 10 horas e ao meio-dia.

A primeira, celebrada pelo capelão militar, rev. Ruela, foi de sufrágio pelas almas dos que morreram na defesa do Ultramar português. Assistiram ao piedoso acto o sr. coronel Luís Soares de Oliveira, chefe do gabinete do ministro do Exército, em sua representação; general Monteiro do Amaral e coroneis Afra Nozes e Almeida d'Eça, respectivamente provedor, vice-provedor e mesário da Irmandade de Nossa Senhora da Saúda e São Sebastião, e muitos fieis, que encheram completamente a capelinha.

A's 12 horas, foi rezada outra missa. Oficiou o capelão da referida irmandade, rev.º Fausto do Amaral Silveira. O pequeno templo voltou a encher-se por completo. O santo sacrifício da missa foi por intenção dos benfeitores do Asilo dos Cegos de Nossa Senhora da Saude, que está a cargo daquela Irmandade.

Depois de amanhã, efectua-se a procissão de Nossa Senhora da Saude, que sairá da capelinha do populoso bairro da Mouraria pelas 16 horas, com as imagens de Nossa Senhora, S. Sebastião e Santo António e terá a comparticipação de contingentes de unidades do Exército, da Marinha e da Força Aérea.

Por motivo da festa da Senhora da Saude, a Junta de Freguesia do Socorro distribui no domingo, ás 9 horas, na capelinha da Mouraria, um bodo a pobres, resultante de donativos do comércio, dos paroquianos e dos devotos daquela padroeira.

O ministro dos Transportes e Energia da Rodésia visitou o L. N. E. C.

O ministro dos Transportes e Energia da Rodésia, brigadeiro A. Dunlop, visitou esta manhã o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

A visita teve especial incidência, nos estudos em curso no Laboratório, relacionados com trabalhos para as Provincias Ultramarinas, nomeadamente a barragem de Cabora-Bassa e o estudo do delta do Zambeze.

Septuagenário vítima de atropelamento mortal

Morreu no Hospital de São José, onde dera entrada ontem, devido a ter sido atropelado, por um automóvel, na Rua Morais Soares, o sr. Abílio Alves Martins, de 78 anos, comerciante, residente na Rua Heróis de Kionga, 52-1.º-E.

IDENTIFICADO O RAPAZ QUE MORREU AFOGADO NA PISCINA DO AREEIRO

Foi esta manhã identificado, no Instituto de Medicina Legal, o rapaz que há dias morreu afogado na Piscina do Areeiro. Trata-se de Joaquim Carlos Cadavilha dos Santos, de 14 anos, residente na Rua Marques da Silva, 17, 1.º, esq.

A identificação foi feita pelo padrasto, e a mãe do rapaz morreu há oito dias. Como, segundo o padrasto, eram frequentes ausências demoradas do Joaquim Carlos, só a notícia publicada nos jornais alertou aquele e chamou a sua atenção.

O sector de transportes na rede nacional do frio

No Gabinete de Estudos e Planeamento dos Transportes Terrestres prosseguiram os trabalhos do colóquio sobre Transportes Frigoríficos, organizado por aquele departamento do Ministério das Comunicações, em colaboração com a Junta Nacional das Frutas, e que se prolongam até terça-feira.

Hoje, o perito da O. C. D. E. em matéria de frio, eng.º Charles Salles, que orienta o colóquio, fez uma comunicação sobre «Características do Parque para que se constitua o sector de transportes na rede nacional do frio», tendo-se seguido um debate. Às 18 e 30 o mesmo Gabinete de Estudos oferecerá uma recepção aos congressistas.

Juramento de bandeira na base da Ota

OTA. 3 — Quinhentos alunos dos cursos de especialização da Força Aérea juraram bandeira, esta manhã, na Base Aérea n.º 2, na Ota. Estiveram presentes um representante do Secretário de Estado da Aeronáutica, o comandante da unidade, coronel Rangel de Lima, o director de instrução, major Guerra, e toda a oficialidade. O coronel Rangel de Lima fez uma palestra alusiva ao acto. Lido o compromisso de honra, houve exercícios militares e rancho melhorado.

✝

BARONESA

Ella Eleonora Elek Vilani

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Dr. Barão Frederico Vilani, Baronesa Georgine Villani (ausente em Menlo Park, Califórnia, U. S. A.), Andrej Polansky, sua esposa Maria Polansky e seu filho Josef Polansky (ausentes em Kosice — Checoslováquia), Mrs. José Villani Lee, seu marido Mr. James L. Lee e seu filho James Villani Lee (ausentes em Menlo Park, Califórnia, U. S. A.) participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua querida Esposa, Nora, Irmã, Cunhada, Tia. Hoje, na Igreja de Nossa Senhora da Lapa (Rua da Lapa), foi celebrada Missa de corpo presente, realizando-se amanhã o funeral, ás 11 horas, da Igreja do Penedo (Colares), para o cemitério de Colares (Vinagre).

AGÊNCIA BARATA

Reuniram-se os júris dos prémios de teatro

a atribuir durante o III Ciclo de Teatro Amador na Empresa

Na Sociedade Central de Cervejas reuniram-se hoje, ao fim da tarde, num beberete, os organizadores e participantes no III Ciclo do Teatro Amador na Empresa, que este ano é organizado pelo grupo de Teatro daquela Sociedade, revestindo o produto da venda de bilhetes dos oito espectáculos para o Fundo de Auxílio a Artistas e Desempregados, do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais.

Os convidados foram recebidos pelo sr. eng.º Américo Martins, director do grupo, que estava acompanhado por todos os artistas componentes daquela companhia amadora. Na sala viam-se, além de elementos dos grupos de teatro da Companhia Nacional de Navegação, Phillips Portuguesa, Fima Lever, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, C. T. T., Banco de Angola, Sociedade Central de Cervejas, e Empregados de Escritório, alguns dos Teatrólogos que apresentarão cada um dos espectáculos dedicados a Ionesco, autor que servirá de tema base ao concurso deste ano.

Aproveitando ainda esta oportunidade estiveram persentes os membros do juri que vai escolher o melhor dos originais que concorre ao prémio «Raul Brandão», no valor de dez contos. Algumas das individualidades desse juri irão ainda classificar a melhor encenação e a melhor interpretação feminina e masculina, entre todos os intérpretes de Ionesco.

Chegaram os veteranos espanhóis de hóquei em patins

Ao princípio da tarde de hoje, desembarcaram no aeroporto da Portela, os veteranos espanhóis, internacionais de hóquei em patins, que no Porto vão defrontar uma equipa portuguesa, também de antigos praticantes.

Fazem parte da comitiva espanhola os jogadores, todos nossos conhecidos, Soteras, Rovira, Trias, Rubio, Llinaz, Odiez, Buchade, Martorell e Serra.

Os veteranos hoquistas espanhóis, à sua chegada a Portugal, onde irão reviver os «bons velhos tempos»

Oficial ferido em Moçambique

O capitão Maurício Saraiva, um dos oficiais portugueses mais condecorados e que, recentemente foi ferido em combate, na província de Moçambique, chegou hoje a Lisboa para dar entrada no hospital da Estrela.

Alistado em 1960, como alferes miliciano, o capitão Saraiva seguiu para a Guiné. Logo naquele ano foi promovido a tenente, por distinção, recebendo a medalha de Valor Militar em ouro, com palma, a medalha de Valor Militar, em prata, com palma, e a Cruz de Guerra, que foi igualmente atribuída á companhia sob o seu comando. De 1963 a 1965 o capitão Saraiva esteve em Angola, onde voltou a evidenciar-se, sendo promovido, por distinção, ao posto de capitão.

Entretanto, frequentara a Escola Militar, para obter a sua inscrição nos quadros de oficiais do Exército. Em Agosto de 1967, foi colocado em Moçambique á frente da 10.ª companhia de comandos. Ferido gravemente numa perna, pela explosão de uma arma, o capitão Saraiva já sofreu seis intervenções cirurgicas no hospital de campanha.

Aquele oficial viajou em maca, no avião, acompanhado pelo médico dr. Jorge Valadares Souto e seguiu imediatamente para o hospital da Estrela.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MÉDICA DE S. TOMÉ DISTINGUIDA COM O PRÉMIO «PERO ESCOBAR»

Chegou hoje a Lisboa a dr.ª D. Julieta Graça Espírito Santo, natural de S. Tomé, que foi distinguida com o prémio «João de Santarém Pêro Escobar», instituído pela T. A. P. para galardoar individualidades que mais tenham contribuído com o seu esforço e saber para o desenvolvimento e progresso de S. Tomé e Príncipe.

A médica Julieta da Graça Espírito Santo, superintende nos serviços da maternidade da Vila das Neves e ali tem desenvolvido acção assistencial digna do maior apreço, na consulta pré-natal, na enfermaria de doenças infecto-contagiosas e na leprosaria.

O prémio, instituído há cinco anos, consta de uma viagem de S. Tomé a Lisboa e volta.

OS ESTUDANTES PREFEREM McCARTHY

WASHINGTON, 3. — (R.) — Uma votação em que participaram mais de um milhão de estudantes universitários americanos indicou o senador McCarthy como o favorito para a presidência, ficando o senador Robert Kennedy em segundo lugar.

O inquérito abrangeu 1200 universidades e escolas superiores, tendo dado a McCarthy 285 988 votos e a Kennedy 213 832 votos.

automobilismo

ESTRADAS PARTICULARES — UM PROBLEMA QUE SE ARRASTA

por VASCO CALLIXTO

As estradas, linhas vitais por onde roda o progresso dos povos, representam hoje, mais do que nunca, um importante papel na panoramica economica e turística das nações. Evoluindo quanto ás suas características e aos seus métodos de construção, as vias de comunicação, melhor ou pior, acompanharam o desenvolvimento dos meios de transporte. O automóvel, técnicamente cada vez mais aperfeiçoado, tem obrigado os governantes a ampliar e a beneficiar as suas redes rodoviárias.

Em Portugal, como em todos os países, existem boas e más estradas, esforçando-se as entidades competentes por substituir as ultimas pelas primeiras. Trabalha-se no intuito de servir os interesses da nação e, apesar do muito que ainda há a fazer de Norte a Sul do País, a obra já levada a cabo é, sem duvida, meritória. Não pode pretender-se que todas as nossas estradas sejam boas. Mas o que não pode tolerar-se é que nem todas as estradas sejam de livre circulação.

Mau grado nosso, temos, com efeito, ainda entre nós algumas chamadas «estradas particulares», como reminiscência de um feudalismo de tempos idos. Tais estradas, sujeitas ao pagamento de determinada taxa por veículo, quando se trata de vias de acesso a regiões desprovidas de outras vias de comunicação, não têm razão de ser. As barreiras que nessas estradas se levantam ao automobilista, como inconcebíveis fronteiras pagantes, já há muito deviam ter sido eliminadas

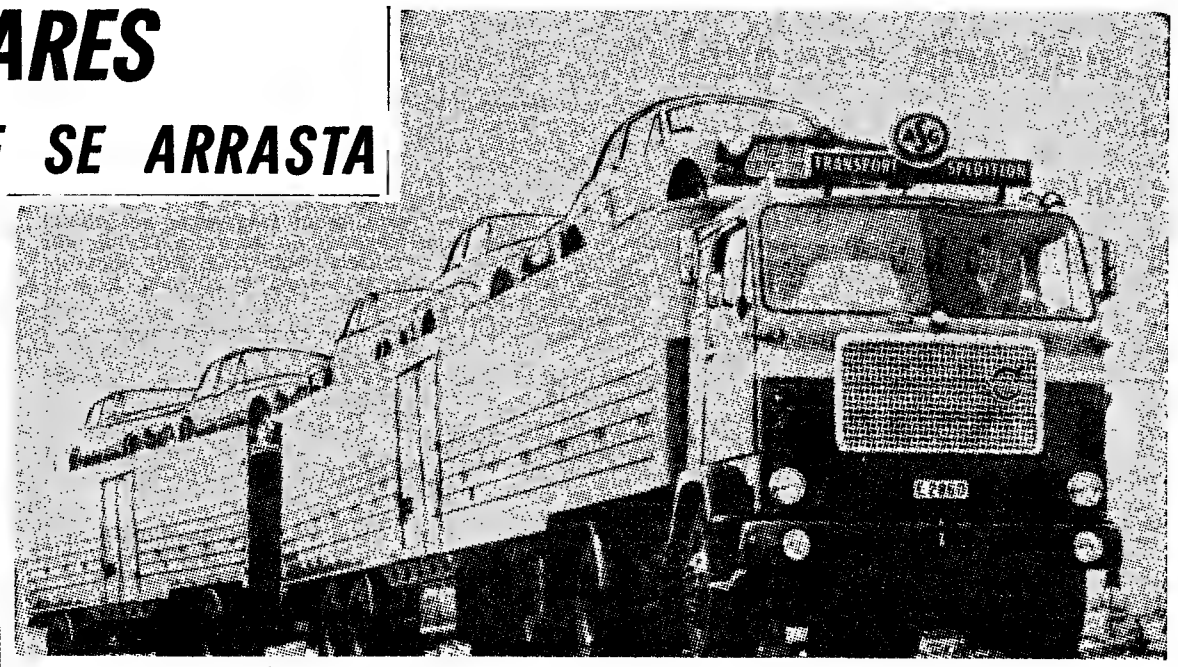
Não serão muitas, felizmente, as «estradas particulares» que possuímos. Mas existem algumas, e são essas poucas que é necessário abrir ao livre transito de veículos.

Nos tempos que vão correndo, o automobilista paga bem a utilização que faz das vias publicas, sendo bastante afectado no seu património quando se vê obrigado a rodar por estradas em mau estado, que arruinam completamente os veículos. Conceber-se-á uma taxa complementar para aravessar determinada região? Além do mais, é antipático. Mas, como nem sempre existe outra via de acesso, e, quando tal se verifica, o desvio obriga a efectuar o dobro ou o triplo da quilometragem, os automobilistas apanhados na ratoeira rodoviária não têm outra alternativa que não seja puxar pelos cordões á bolsa, se querem prosseguir jornada.

Conhecemos, se alguma não esquecemos, quatro «estradas particulares». Uma delas, porém, serve uma zona do nosso litoral de grande interesse histórico e turístico. Para se visitar as belas praias de Porto Novo e de Santa Rita e a foz do rio Alcabrichel, onde desembarcaram as tropas inglesas que vieram ajudar-nos a expulsar os invasores franceses, há que pagar portagem. Estará certo? Se aquela estrada é, realmente, particular, se atravessa uma propriedade particular, não pode nem deve constituir a unica via de acesso ás praias vizinhas das acolhedoras termas do Vimeiro. A velha estrada que exisitia há vinte e há trinta anos, posta de parte, talvez propositadamente, arruinou-se por completo e está transformada num caminho intransitável, mas deve quanto antes ser reparada para voltar a desempenhar a sua missão de estrada publica. A presente situação é que não pode nem deve manter-se, pois só prejudica o desenvolvimento turístico de Porto Novo

Outra «estrada particular» que conhecemos há alguns anos é quase vizinha da de Porto Novo. E' a estrada da Praia Azul, ao sul de Santa Cruz, entre o lugar da Boavista e a foz do rio Sisandro. As duas restantes situam-se na Beira. Uma é a estrada da Senhora do Desterro, na serra da Estrela, que durante muito tempo foi a unica via de acesso ao planalto da Torre, e a outra — se é que se lhe pode chamar estrada — é o precário caminho de ligação entre as Termas de Monfortinho e a povoação de Penha Garcia, que obriga até a atravessar a vau alguns cursos de água

As estradas particulares apenas devem subsistir como vias de acesso a propriedades privadas. Há que deixar de barrar o caminho aos automobilistas que pretendem deslocar-se a determinada região. E' necessário que a Junta Autónoma de Estradas ou as Camaras Municipais «comprem» aquelas estradas ou construam outras de livre circulação. Principalmente o caso de Porto Novo merece ser resolvido com a urgência que as circunstancias aconselham

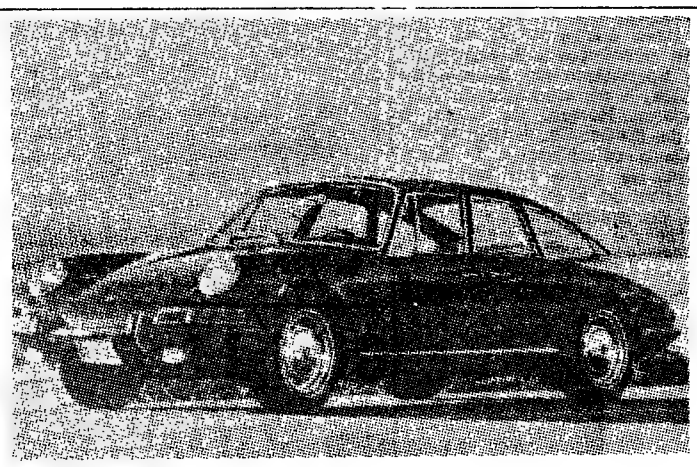


Os transportes de automóveis recém-saídos das respectivas fábricas é feito em grandes camiões, com atrelados. Lá fora, o trabalho das máquinas é mais barato do que o dos homens. No nosso País, cada carro montado é conduzido por um motorista ao centro vendedor ou exportador

NOVOS DISPOSITIVOS DE SEGURANÇA

Novos dispositivos de prevenção de acidentes de automóveis foram inventados no Japão.

Os seus inventores, na maioria dos casos, são desconhecidos do público em geral ou não exercem qualquer profissão relacionada com o mecanismo automóvel



UM «PORSCHE» DE 4 PORTAS PARA OS ESTADOS UNIDOS

O unico «Porsche 911 S» de quatro portas existente no Mundo está na cidade texana de San Antonio e pertence ao sr. William J. Dick, importador de automóveis para o Sudoeste do país. O modelo sofreu essa alteração num segeiro de San Antonio, especializado em modificações desportivas. Horas uteis de trabalho: quase um ano. Seis operários deram o seu concurso para que tudo saísse a contento do cliente.

Este «Porsche» texano, em relação ao original foi aumentado de 70 cms., conserva o motor e o desenho básico. Segundo indiscrição do próprio Willam J. Dick, «custou mais que um Rolls-Royce Silver Shadow**».**

Para ter pneus seguros: 2 a 3 mm de relevo

ESTOCOLMO — *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — Um pneu novo com um relevo de 8 a 10 mm perde apenas uma quinta parte da sua aderência á estrada, á velocidade de 100 km/h., quando a superfície está coberta por um milímetro de água. Um pneu gasto, com o relevo reduzido a 1 mm, perde duas terças partes da sua aderência nas mesmas circunstâncias. Estes resultados foram obtidos nas experiências realizadas agora pela *Trelleborgs Gummifabriks AB*, grande empresa sueca especializada em produtos de borracha

Um automóvel «flutua» normalmente sobre a rodovia caso os seus pneus tenham um relevo de 1 mm, com pressão de 1,6 kg, á velocidade de 75 km/h., em superfície molhada com 1 mm de água, isto é, chuva moderada. A derrapagem sobre a água é um fenómeno que se produz quando o automóvel perde a sua aderência na estrada húmida. Diante do pneu forma-se um volume de água, e esse volume aumenta á medida que o veículo ganha velocidade. A aderência reduz-se logo que o desenho do pneu deixa de cortar a superfície da água.

A uma velocidade de 100 km/h., sobre estrada regular e pavimentada, os pneus têm de *forçar* 5 litros de água por segundo para conseguir uma boa aderência. Cada uma das partes do relevo toca na superfície durante 1/50 de segundo por volta de roda. Durante esta fracção de segundo, o pneu deverá poder passar através da superfície da água e transmitir a força de tracção.

Os pneus gastos são quase tão perigosos em pavimentos como em estradas de terra batida. Em superfícies secas também exigem maiores distâncias para travar, não falando na maior frequência de furos. O «pneu de morte» já faz parte da terminologia habitual em debates sobre segurança do tráfego. A *Trelleborgs AB* acha que esse tipo de pneus merece tal designação.

Entretanto, a lei já proíbe, na Suécia, o uso de pneus com menos de 1 mm de relevo. As experiências agora realizadas revelam, porém, que o mínimo devia ser aumentado para 2 ou até 3 mm. para assim se obter a necessária segurança no tráfego.

Um cérebro electrónico para substituir o condutor

O primeiro automóvel soviético, todo automático, sem condutor, foi experimentado em Moscovo com êxito, noticia o «Moscovo á Noite». O carro do modelo dos «Moskvitch» foi fabricado pelos engenheiros e alunos do instituto rodoviário de Moscovo. O jornal indica que o condutor é um cérebro electrónico que «bate todos os condutores, os mais qualificados».

MAIS DAIMLERS PARA LISBOA

Com 66 veículos de passageiros «Daimler» já ao seu serviço, a Companhia Carris de Ferro de Lisboa acaba de encomendar mais dez do modelo «Fleetline», com dois pisos e motor à retaguarda.

Os novos veículos são accionados por motores «Diesel» de seis cilindros, com 10,45 litros de capacidade.

As exportações britânicas em franco progresso

Sir George Harriman, presidente da Society of Motor Manufacturers and Traders, usando da palavra na assembleia anual daquela associação, declarou:

«No ano corrente, as nossas exportações de automóveis têm probabilidades de aumentar 30 a 35 por cento relativamente ás de 1967. A produção deverá aumentar cerca de 8 por cento. No que se refere a veículos comerciais, os resultados não devem ficar longe disso.

«Uma prova concreta desse facto foi dada pela estatística de produção da industria relativa a Março, quando o numero de automóveis construidos atingiu o máximo, sem precedente nessa época do ano, de 40 500 por semana e a produção de veículos comerciais excedeu em 1700 unidades, por semana, a de Março, do ano passado.

«As exportações de automóveis terão provávelmente a sua maior expansão na América do Norte e na Europa. Os mais recentes relatórios de certo numero de países europeus oferecem interessante leitura: na Suiça, os carros britânicos, em geral, vendem-se agora o dobro do que se vendiam; na Holanda, no período de Janeiro a Março, o aumento de vendas de vários modelos comparado com as do período correspondente do ano passado foi de 40 a 130 %; na Dinamarca, o primeiro lugar entre os carros de maior venda foi arrebatado a um dos nossos concorrentes por um modelo britânico; na Áustria, as vendas aumentaram um terço, e assim por diante.»

«As coisas parecem correr pois a nosso favor, mas não se pode deixar de pensar nos enormes progressos que poderiamos fazer se o Governo britânico levantasse algumas das suas restrições financeiras.

«Como quer que seja, não deixaremos de tirar toda a vantagem possivel do nosso crescente potencial de concorrência.»

O FUMO DO CIGARRO DIMINUI OS REFLEXOS DO CONDUTOR

O Automóvel Club de França pôs os condutores franceses de sobreaviso contra o perigo de fumar ao volante. O simples facto de acender dois cigarros num veículo com as janelas fechadas produz óxido de carbono suficiente para duplicar o tempo de reacção do condutor. Daí aumentarem, lògicamente, as distâncias mínimas de travagem, em caso de obstáculo imprevisível.

O óxido de carbono é particularmente perigoso, por ser inodoro: não se nota... Tanto basta para o A. C. F. aconselhar: se quer fumar ao volante, abra sempre (pelo menos) uma janela. Mas o melhor é não fumar.

CADA VEZ MAIS JAGUAR PARA A AMÉRICA

No ano passado as vendas da Jaguar na América atingiram o nível «record» de 7000 carros, e já no primeiro trimestre do ano corrente elas mostram um aumento de 8 % em relação ao mesmo período de 1967.

A despeito de se estarem a fazer para os Estados Unidos maiores remessas de Jaguar do que nunca, as vendas naquele país têm aumentado tanto que as existências em armazém nunca foram tão baixas. A produção do Tipo E está a processar-se na fábrica de Coventry a uma cadência máxima e mais de 85 % da mesma é reservada para exportação para os Estados Unidos. Mesmo assim, porém, os revendedores americanos não conseguem receber todos os Jaguar que querem.

No ano passado, a fim de cumprir os novos regulamentos de segurança, um terço da divisão de engenharia da Jaguar chegou a estar ocupado com as questões relativas á segurança e ao *controle* das emissões de escape, tendo a despesa resultante ascendido a um quarto de milhão de libras.

Vendas espanholas para a América Latina

Aumenta de dia para dia o mercado dos veículos espanhois na América Latina. Assim aos 1500 camiões e autocarros, há pouco enviados a alguns países Bogotá. O Chile, por sua vez, recebeu uma encomenda de 268 autocarros.

Entretanto, na América Central está em projecto uma fábrica de montagem, que será um dos pilares sobre os quais a Pegaso actuará naqueles países.

Além desta firma espanhola, outras existem que estão lançando seus veículos no continente: Barreiros, Elvo, daquele continente a Pegaso, de Madrid, acaba de vender mais 40 unidades em Santana.

UMA BRINCADEIRA QUE PODE SALVAR VIDAS

«Faz de conta que és um astronauta». Com esta frase a Britax, fabricante de cintos de segurança, está convencida que se poderão salvar vidas infantis. A companhia lançou recenttmente dois novos modelos de cinto destinados a crianças. Os próprios nomes dos modelos. «Star Rider» ou «Cavaleiro das Estrelas» e «Galáxia», foram escolhidos para dar ás crianças a ideia excitantt de que estão usando um arnês semelhante ao dos astronautas ou campeões de «rally».

Os cintos foram especialmente concebidos para crianças e os técnicos da Britax têm esperança de que eles não só poupem vidas em caso de acidente, como contribuam para habituar as pessoas a usá-los sempre. Mas a este respeito, esses mesmos técnicos acrescentam que não se deve esperar que as crianças os usem, se os adultos o não fizerem habitualmente ...

AS PRIMEIRAS VITÓRIAS FORD DE 1968

As férias da Páscoa proporcionaram á Ford os maiores êxitos da Primavera no que se refere a «rallyes» e corridas em lugares tão longínquos como sejam a Irlanda, Singapura, Inglaterra e o Quénia.

Na Irlanda, um Escort, modelo de fábrica, conduzido por Roger Clark, obteve o primeiro lugar na classificação geral o «Rallye» Internacional, enquanto que no Quénia uma chuvada torrencial impediu que um Cortina Lotus, tripulado por Peter Huth, obtivesse a vitória no Safari do Leste Africano em virtude de ter derrapado e por consequência se ter atrasado 90 minutos, quando ia a comandar o «rallye». Classificando-se em segundo lugar, figura no numero dos sete concorrentes que, dos 92 inscritos, terminaram a prova.

Em Thruxton (Inglaterra) o austríaco Jochen Rindt ganhou a corrida de Formula II num Brabham Ford a uma média horária de 175 km. seguido por quatro carros que terminaram a prova também com motores Ford.

Os primeiros cinco lugares da corrida de carros de Turismo de Thruxton foram também conquistados por Fords comandados pelo Falcon de Brian Muir.

Em Brands Hatch (Inglaterra) um Titan-Ford conduzido por R. Pike ganhou em Formula III e um Escort comandou todo o percurso na corrida de carros de turismo com Roger Taylor ao volante.

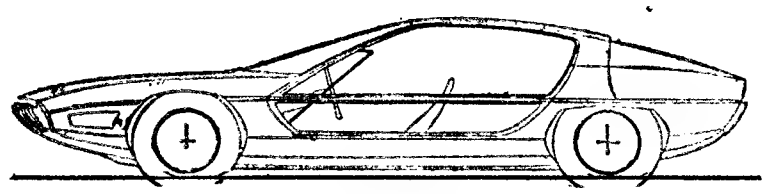
A Meia Volta á roda do Mundo, em Singapura, um Ford-Elfin conduzido por G. Cooper da Austrália ganhou a grande corrida do fim-de-semana em Formula II e, de regresso á Inglaterra, em Snetterton, um Mustang de 4,7 litros venceu na classificação geral o campeonato dos 500 quilómetros para carros de turismo.

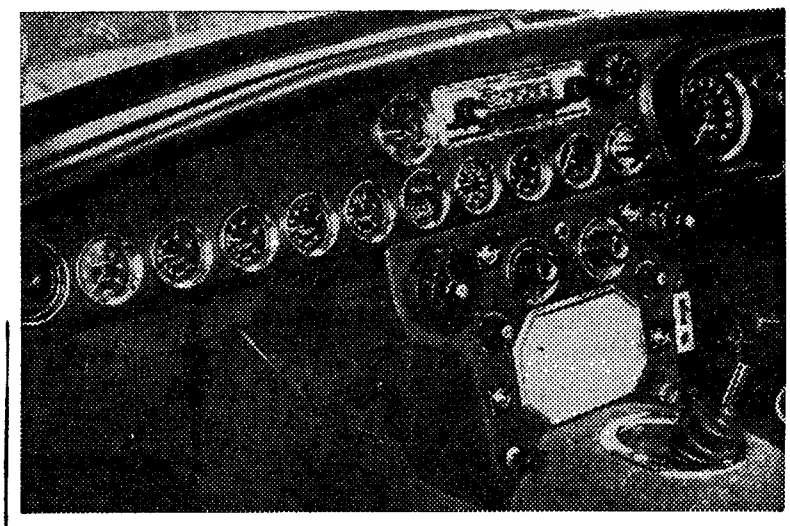
A FIRMA ITALIANA «INNOCENTI» NA U. R. S. S.

Poucos meses volvidos sobre a encomenda de 143 máquinas para a prensagem a frio das carroçarias de modelos a construir na U. R. S. S. sob licença «Fiat» (a fábrica chama-se «Vaz»), foi confiado à firma italiana «Innocenti» o fabrico de um imponente complexo constituído por duas máquinas de duas mil toneladas para a prensagem a quente dos componentes do motor e outras partes mecânicas do mesmo veículo.

A «Innocenti» recebeu também uma encomenda para o fornecimento de maquinaria especializada na montagem de turbinas e motores «Diesel».

UM «MG3» PARA TESTAR INSTRUMENTOS





Um quadro de instrumentos que mais parece de avião do que de automóvel este MGB GT pertence ao director de engenharia da Smiths Industries (Divisão de Acessórios de Automóveis) e desempenha uma função dupla: em primeiro lugar, é o meio de transporte do seu proprietário, e, em segundo lugar, um banco de ensaio para instrumentos da Smiths que ainda se encontram em fase experimental. No «tablier» do MGB GT vêem-se por isso mostradores de vácuo, temperatura exterior, temperaturas á entrada e á saída do sistema de condicionamento de ar, estado da bateria, temperatura do óleo e da água, pressão de óleo e nível de carburante, além de um relógio eléctrico. Há, também, interruptores e comandos do calorifero e sistema de condicionamento de ar, do radiador de ventoinha, das luzes de estacionamento, do lava-vidros, do verificador de óleo e do gravador de fita magnética. Vêem-se também na fotografia os ventiladores orientáveis de ar condicionado e um receptor radiofónico e botões com o altifalante colocado por cima do tunel de transmissão. Muitos instrumentos em fase de desenvolvimento são montados no «tablier» do MGB a fim de serem ensaiados em condições correntes antes de serem acrescentados á vasta colecção que a Smiths pôs á disposição

No momento em que se olha para o seu aspecto exterior tão elegante e moderno logo se vê que não se trata de frigoríficos vulgares! Mas a verdadeira revolução encontra-se dentro deles: o ESPAÇO TOTAL o espaço interior integralmente aproveitado e a suprema inovação o FRIO HÚMIDO.
Para os alimentos se conservarem frescos durante muito tempo, eles precisam, não só do frio, mas também do grau correcto de humidade. Isto sòmente pode ser obtido nos frigoríficos IGNIS UMICLIMAT, que além disso, possuem amplo congelador a 25 graus negativos para conservar alimentos congelados.
Modelos UMICLIMAT de 230 e 280 litros.
Além disso, a vasta gama de frigoríficos IGNIS «PROJECTO SIRIO» desde o modelo económico de 140 litros está à vossa disposição no vosso habitual fornecedor de electrodomésticos.

IGNIS
umiclimat
OS FRIGORÍFICOS
DA SEGUNDA GERAÇÃO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
sociedade de representações, SIDA - SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 LISBOA

LILLY TCHIUMBA

Lilly Tchiumba (intérprete do folclore luandense) vai reaparecer

O folclore musical de Luanda, uma dos mais belos e talvez o mais definido de todo o nosso Ultramar, conquistou definitivamente um lugar de destaque no nosso «music-hall» e já galgou fronteiras. O Duo Ouro Negro, Lilly Tchiumba, Eleutério Sanches, Eduardo do Nascimento, Os Rocks, Lourdes Van Dunen, Vum-Vum, Alba Clington e tantos mais são nomes já conhecidos e consagrados, alguns deles além-fronteiras, como é o caso, por exemplo, de Lilly Tchiumba, a mais popular e apreciada de todas as cançonetistas angolanas e hoje justamente considerada a mais genuína e autêntica intérprete do folclore luandense.

Lilly Tchiumba, que o publico da Metrópole conhece e aprecia através de várias exibições publicas e de inumeras actuações na Rádio e na Televisão e que interpreta um dos principais papéis no filme francês «Capitain Singrid», rodado há pouco em Angola, está de novo entre nós e em vésperas de uma digressão pela Europa onde apresentará canções angolanas, brasileiras e francesas. A propósito recordamos o êxito alcançado por Lilly Tchiumba em Luanda, quando da passagem dos congressistas brasileiros do ultimo Congresso das Comunidades Portuguesas que a consdieraram uma das mais belas vozes africanas do mundo.

Lilly Tchiumba, que acaba de lançar um disco com canções angolanas, apresentar-se-á num recital-conferência, com Tomaz Ribas, a realizar dentro de dias em Lisboa.

Aberto concurso para os prémios da Academia das Ciências

Estão abertos os concursos para distribuição dos seguintes prémios da Academia das Ciências: «Ricardo Malheiros», no valor de 5000$00, destinado a obra impressa dos géneros romance, novela ou conto; «Artur Malheiros», dois prémios, no valor de 10.000$00 cada um, a obras inéditas sobre ciências matemáticas e Ciências físicas e químicas; «Ramos Paz», de 10.000$00, a obra inédita sobre literatura brasileira ou a relações luso-brasileiras; «António Larragoiti», de 12.000$00, a obra impressa de interesse luso-brasileiro; e «Abílio Lopes do Rego», dois prémios, de 50.000$00 um, e 30.000$00 o outro, a obras impressas publicadas em 1968 sobre qualquer tema de ciência de colonização.

O prazo da entrega das obras, que constituem títulos de candidatura finda em 30 de Janeiro de 1969. Os autores deverão ser portugueses, não podendo concorrer os académicos efectivos.

CANCEROSOS SEM RECURSOS: UM ALARME NECESSÁRIO

(Continuação da 1.ª página)

-lhe todo o baixo ventre, e na virilha aparecia-lhe, volta e meia, um medonho cogumelo de matéria morta, que exalava fetidez intolerável. A casa toda cheirava a cancro.

— Mas que hei-de eu fazer, sr. doutor? No hospital não ma querem. E eu não posso deixar de trabalhar. Nem ganho o bastante para pagar a uma enfermeira, ou a alguém que faça as vezes, e esteja aqui com ela. E também não era fácil: arranjei uma mulher a dias, que vinha só de manhã, e eu pedi-lhe que fizesse os tratamentos, porque a minha mulher, coitada, sempre lhe custou que fosse eu a mudar-lhe os pensos, sabe, por ser naquele sítio. Mas a mulher a dias ganhou nojo á doença, e disse que não podia com o cheiro. Era uma desculpa, bem sei: ela tem é medo de apanhar a doença. Fartei-me de explicar que o cancro não é contagioso, mas ela não acreditava. Como ia a dizer, custa-me deixar a minha mulher sózinha em casa todo o dia, a desfazer-se em dores. Isto já dura há sete meses. Ao princípio, ela lá se tratava, mudava os pensos, ia fazendo qualquer coisa. Mas agora está para ali inválida. E o sr. doutor diz-me que ela pode durar anos. Que hei-de eu fazer, sr. doutor? Não me importo de comprar os comprimidos e os supositórios; enquanto eu puder não quero que isso lhe falte, ao menos sempre lhe adormece as dores. Mas tenho que ir trabalhar, e custa-me muito deixá-la para aqui abandonada, horas e horas, a gritar com dores, sem ter ninguém que lhe acuda...

PASSOU o tempo em que qualquer portador de cancro era uma pessoa condenada á morte. Os progressos da cancerologia são espectaculares. Já não é lícito falar simplesmente da incurabilidade do cancro: vários tipos de lesão cancerosa cedem ás terapêuticas em uso, principalmente quando o doente beneficia de um diagnóstico precoce.

Falta ainda, porém, vencer a barreira da principal incógnita na luta contra a temível doença. O cancro mantém a ciência em suspenso. Em certas formas e em certas fases é, de facto, incurável. E pesa dolorosamente nas estatísticas de mortalidade de todos os países.

«A falta de inquérito geral sobre a morbilidade cancerosa dificulta a determinação da frequência do cancro em Portugal». A escassez de dados informativos deve-se, em parte, ao facto de o cancro não ser doença de declaração obrigatória.

Todavia, com base em elementos colhidos pelo Instituto Português de Oncologia em quatro distritos do Continente, conclui-se — no III Plano de Fomento — que a frequência cancerosa poderá situar-se, no País, em cerca de 140 casos por 100 000 habitantes — sejam 14 casos por 10 000 habitantes, uma permilagem de 1,4 ou 12 600 casos no total da população.

«O acréscimo de casos conhecidos — diz o Plano de Fomento — permite, por outro lado, observar um aumento real daquela frequência como, aliás, sucede na generalidade dos países. Com efeito, o numero de novos casos de tumores malignos cresce anualmente, tendo já ultrapassado 3000 em 1964, quando vinte anos atrás não atingia sequer metade desse numero. Trata-se de frequência elevada, se se atender a que a estrutura demográfica do País apresenta predominancia de idades mais jovens. O previsível aumento da morbilidade cancerosa acarretará certamente o acréscimo da correspondente mortalidade».

SABE-SE que está prevista a cobertura sanitária do País, sob o ponto de vista oncológico, por meio de centros regionais de tratamento e de centros de diagnóstico, uns e outros em estreita ligação com as restantes estruturas hospitalares e da saude publica. No III Plano de Fomento considera-se mesmo «urgente a efectivação dessa cobertura, a fim de evitar que continue a afluir ao Instituto Português de Oncologia, em Lisboa, um numero de doentes que as instalações e as possibilidades de tratamento dificilmente permitem observar e tratar». E é de todos conhecido o esforço feito neste domínio, em especial no Porto, onde a solidariedade dos particulares se juntou á generosidade da Fundação Calouste Gulbenkian, que mais uma vez se mostrou atenta a um dos mais sérios problemas nacionais.

O cancro, porém, é uma doença social, pelas suas incidências no plano familiar. O mal que afecta os doentes tem consequências pesadas para as suas famílias. Impõe a estas obrigações que não podem muitas vezes suportar. A história que contámos no princípio deste artigo é um caso-tipo. Multiplica-se por todo o País. Um grande escritor, que por sinal é médico e médico relacionado de perto com a luta anticancerosa, transpôs magistralmente para a ficção outro retrato da mesma realidade. Conta ele (Fernando Namora. «Retalhos da Vida de um Médico — Segunda série)», ao falar das «condenadas» que recebiam visita médica domiciliária:

«— E agora? Valerá a pena irmos a casa da Matilde?

Aquele «valerá a pena» era o fio de uma navalha. A Matilde precisava de ser internada, é certo, nem que fosse para dar uma barrela ao nicho fétido, o vão de uma escada, onde ela esperava o fim — mas o hospital não era um asilo. Não podia ser um asilo. A Olinda e a Maria Amélia bem o sabiam, sabiam que havia regras a cumprir de nervos a sangrar, como nesse caso da Matilde, moribunda e sem família, esperando o fim no vão de uma escada, algures, no deserto da cidade (...) e era ainda um rapazola mecanico, que faltava horas na oficina apenas porque alguém, mesmo estranho como ele, devia lavar os trapos da doente, alimentá-la do seu farnel, amaciar-lhe o coração que, solitário, ia ficando árido e petrificado, era o mecanico que vinha ali dar uma arrumação aflita e desajeitada (...)»

NÃO. Os hospitais não são asilos. E mesmo que o fossem: nos hospitais centrais e regionais os índices de ocupação atingem o máximo de valor aconselhável, ou já o ultrapassaram.

O problema dos cancerosos incuráveis sem recursos seria igualmente mal solucionado através dos asilos normais. Os doentes, na circunstância descrita, podem sobreviver meses ou anos durante os quais necessitam ainda de certos cuidados médicos e de enfermagem, até como sinal de que ainda existe vida à volta deles. A sua condição de pessoas condenadas explica que não ocupem as camas dos hospitais. Se provêm de agregados também compostos de domésticos e cujo rendimento chegue para a aquisição dos medicamentos, devem, preferivelmente, permanecer no seio da família, para garantir ao seu trágico fim de vida um ambiente mais encorajante.

Mas é indispensável criar estabelecimentos especiais para os cancerosos incuráveis sem possibilidade de assistência por via da família e sem meios que consintam a assistência prestada por estranhos.

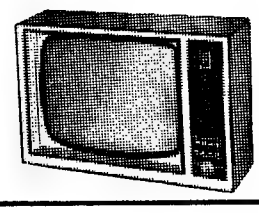
O Padre Américo, que era um visionário do sofrimento escondido, foi dos primeiros a intuir o drama dos incuráveis. Nasceu daí o «Calvário» de Beire. No Porto, não tardou a surgir uma espécie de Casa de Saude para cancerosos sem remédio, estabelecida por iniciativa particular e sustentada, em parte, pelos próprios doentes, na medida das suas posses.

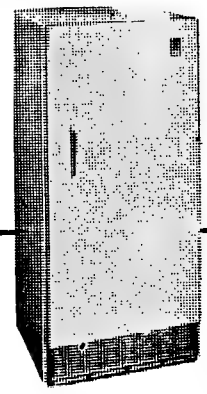
As acções isoladas são todavia insuficentes para resolver o problema dos cancerosos incuráveis sem recursos, que constituem uma parte apreciável das vítimas desse mal no nosso País. E não há notícia de qualquer providência oficial neste sector.

Parece assim indispensável um alarme: está em causa a solidariedade devida aos condenados pela mais grave doença social do nosso tempo, bem como a situação de milhares de famílias portuguesas.

SILVA COSTA

A. OLIVEIRA
Agente Oficial
GENERAL ELECTRIC
rádios * frigoríficos * tv
gira-discos * gravadores





DESDE 120$00 MENSAIS
sem entrada • sem fiador
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa Tels. 536308 - 538323 - 530838

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A	DESTINOS
«QUANZA»	17 de Maio	Luanda e Lobito. Carrega em Lisboa até 14 de Maio.
«MOÇAMBIQUE»	21 de Maio às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«ROVUMA» *	24 de Maio	DIRECTO A: S. Tomé, Luanda e Lobito. Carrega em Lisboa até 21 de Maio.
«INDIA» *	30 de Maio	Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 27 de Maio.

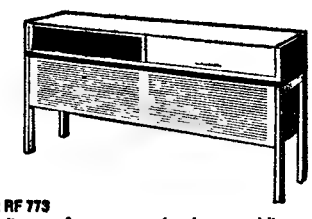
* Com escala prévia por Leixões
LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Tel Geral — 323021; Cargas 322160; Reserva de Passagens — 34764/369172
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

UMA QUESTÃO DE SERVIÇO...

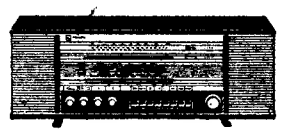
... que garante uma assistência técnica eficiente e representa mais uma garantia para quem compra PHILIPS.

19 RB 270
Rádio de mesa, com ondas média e FM. Esc. 1.795$00.

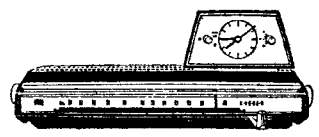
22 RF 870
Radiogramofone Hi-Fi transistorizado, com ondas longa, média, curta e FM Stereo. Esc. 22.900$00.



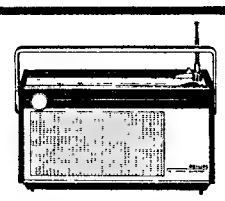
22 RF 773
Radiogramofone com ondas longa, média, curta e FM Stereo. Esc. 16.900$00.



22 RB 662
Rádio de mesa com ondas longa, média, curta e FM Stereo, completamente transistorizado. Esc. 7.100$00.



22 RS 274
Radiodespertador, com ondas longa, média e FM, transistorizado, de ligação à corrente. Esc. 2.395$00.



22 RL 384
Rádio portátil, com ondas longa, média e FM, completamente transistorizado. Esc. 1.995$00.

Escolha o modelo do seu agrado. Seja qual for a sua escolha terá a certeza de adquirir um rádio de QUALIDADE incomparável, com a GARANTIA e o SERVIÇO

PHILIPS

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal da Nazaré

AVISO

Faz-se público que se encontra vago o lugar de encarregado da Secção da rede eléctrica dos serviços acima indicados, cujo concurso documental está aberto até ao dia 9 do próximo mês de Maio.

Ao referido lugar poderão concorrer os indivíduos com o curso complementar de electricista ou o curso de especialização de electricista ou o curso de especialização de electricista nos mapas anexos ao Estatuto do Ensino Profissional, Industrial e Comercial. A este lugar corresponde o salário diário ilíquido de 76$00, acrescido do subsídio eventual de custo de vida mensal de 437$00. Os candidatos deverão apresentar na Secretaria dos mesmos Serviços, durante o prazo do concurso, requerimento, dirigido ao presidente da Comissão Administrativa dos Serviços Municipalizados da Nazaré, escrito pelo próprio punho e com a assinatura reconhecida por notário público, onde se indique o nome completo, profissão, estado civil, data de nascimento, filiação, naturalidade, residência e o número e a data do bilhete de identidade, bem como o arquivo de identificação onde foi passado, requerimento este acompanhado do documento de habilitações. Quaisquer outras informações poderão ser pedidas na mencionada Secretaria.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal da Nazaré, 24 de Abril de 1968.

O Presidente da Comissão Administrativa
Guilherme Ramos

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços Fluviais — Repartição de Construção

CONCURSO PÚBLICO para arrematação da empreitada de CONSTRUÇÃO DA REDE SECUNDÁRIA DE REGA DO REGADIO DA VÁRZEA DA BEZELGA

Faz-se público que às 15 horas do dia 30 de Maio de 1968 se procederá, na sede desta Direcção-Geral, Rua de S. Mamede ao Caldas n.º 23, em Lisboa, ao concurso público acima designado.

Depósito provisório 21 000$00

O processo de concurso encontra-se patente na Repartição de Construção da Direcção dos Serviços Fluviais, desta Direcção-Geral, em Lisboa, e na Direcção Hidráulica do Douro, Rua Formosa, n.º 254, Porto.

Lisboa, 30 de Abril de 1968.

O Engenheiro Director-Geral, interino
Armando da Palma Carlos

CASAMENTO

Rapaz, natural da Metrópole, c/ 25 anos e estabelecido por conta própria deseja contactar c/ menina dos 18 aos 25 anos para fins matrimoniais. Deseja foto que será devolvida. Assunto sério. Respostas para Vasco Martins, MURRULA — LUNYA — VIA LUMBO — MOÇAMBIQUE.

COMBOIOS ESPECIAIS

PARA MILITARES EM VIAGENS DE FIM-DE-SEMANA A PREÇOS REDUZIDOS

A fim de facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) de Lisboa ao Porto, e inversamente, a C. P. realiza todas as sextas-feiras, sábados e domingos circulações especiais com o seguinte horário:

Sextas-feiras	Sábados	Domingos	Estações	Sextas-feiras	Sábados	Domingos
17.40	14.17	23.40	p. Lisboa (St. Apolónia) c.	23.05	18.30	4.45
22.30	19.18	4.45	c. Porto (Campanhã) p.	17.52	13.35	23.40

A estes comboios são dadas paragens nas estações intermédias mais importantes da linha do Norte para embarque e desembarque de passageiros, sendo possíveis, também, ligações de e para as principais linhas afluentes.

ENTRE LISBOA E PORTO
ÀS 6.as-FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.ª VARA

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção da 5.ª Vara Cível de Lisboa, correm éditos de 30 dias, contados da publicação do segundo e último anúncio, citando o interessado Raul Simões Tamanquira, ausente em parte incerta, mas com último domicílio conhecido em Almada, na Rua Padre Ângelo Firmino da Silva, n.º 5, cave, direita, para todos os termos do inventário facultativo a que se procede por óbito de Francisco Luís Tamanquira e mulher Maria Puresa Simões Tamanquira, que foram de Almada e em que exerce o cabeçalato Maria Aurora Cordeiro, moradora na Travessa do Poço da Cidade, 38, 1.º, Lisboa.

Lisboa, 6 de Abril de 1968.

O JUIZ CORREGEDOR,
Ruy de Matos Corte Real

O ESCRIVÃO,
José Serpa Ribeiro

TENHA CONFIANÇA

E JUNTE O ÚTIL AO AGRADÁVEL!...

Compre um colchão MOLAFLEX e fique habilitado ao automóvel FIAT 850 que se encontra em exposição no nosso salão de vendas.

A pronto c/ desconto ou 100$00 por mês sem aumento.

MÓVEIS CONFIANÇA

AV. 5 DE OUTUBRO, 55 — TELEFONE 46860

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Maio de 1938 publicava:

«WASHINGTON, 3 — A população de Washington, por 87 092 votos contra 6748, manifestou-se a favor do direito de voto. Os resultados do escrutínio serão submetidos á comissão judiciária da Câmara dos Representantes, a qual decidirá se se deve rever a Constituição dos Estados Unidos, a fim de conceder o direito de voto aos habitantes de Washington.»

CURIOSIDADES

● Atécnica ao serviço da ciência moderna

Por meio da fotografia, cientistas alemães estudam a acção de cromossomos, portadores da hereditariedade, cuja estrutura de superfície foi recentemente investigada pela primeira vez com o microscópio electrónico de retícula. E recorre-se com frequência cada vez maior ao microscópio de retícula para investigar problemas da estrutura técnica e biológica, prevendo-se resultados muito interessantes.

Foram os cientistas alemães Max Knoll e Manfred von Ardenne, quem desenvolveu o microscópio electrónico de retícula; e ao inglês C. W. Oatley cabe o mérito de tê-lo aperfeiçoado até o seu alto nível actual.

● O mês em que estamos

Vem de majores *(antepassados), o nome do mês em que estamos,* Maio, *por ser este consagrado aos velhos pelos Romanos, os quais, segundo alguns historiadores, o consagraram, também, anteriormente, a Maia, mãe de Mercúrio.*

Nos países católicos tornou-se no Mês de Maria.

● O Museu de Clima Pré-Histórico

O Museu de Clima Pré-Histórico, existente em Colónia, é único no Mundo no seu género. Uma secção especial, denominada de «Clima Pré-Histórico» foi criada no Instituto de Geologia da Universidade daquela cidade, com o objectivo da investigação climatológica relativa a eras remotas.

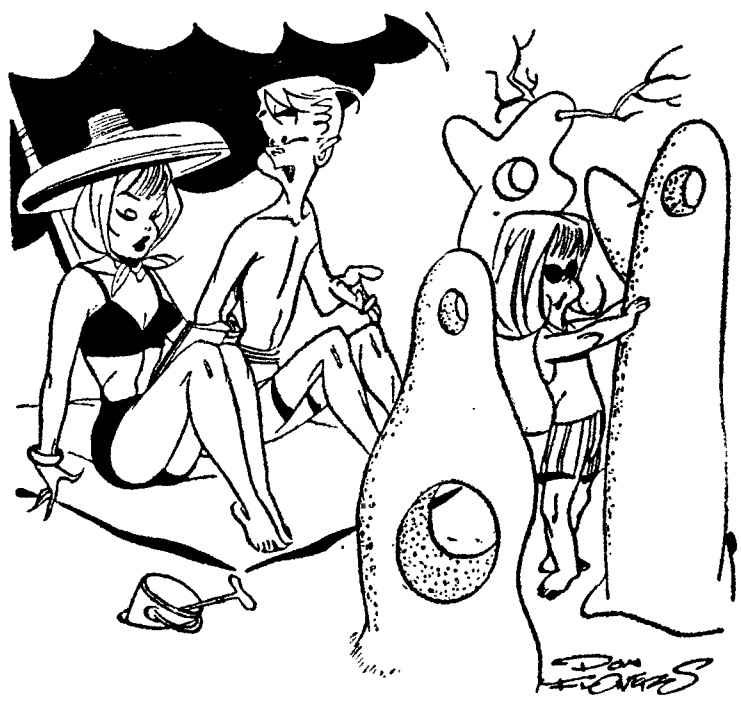
As valiosas peças que se expõem naquele museu foram recolhidas por cientistas nas suas excursões e pesquisas; outras foram doadas. Animais, plantas, fragmentos de rochas e recifes de coral, bem como material de moradas pernitem aos investigadores reconstruir as condições climáticas de há centenas de milhões de anos.

● Casamento — apartamento...

Casara-se, horas antes, um casal de Lindesberg (Suécia) e, no decorrer do copo-d'água, *armou-se tal zaragata que a noiva, a mãe e duas irmãs foram parar ao hospital, enquanto o noivo, um tio, o sogro e um cunhado malharam com os ossos na cadeia.*

Disse o noivo, um jovem de 22 anos, ao sair da prisão:

— Nunca me teria casado se soubesse que todas estas complicações iam acontecer!... Resolvi pedir o divórcio!...

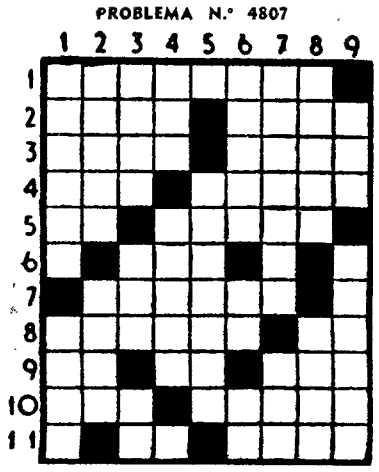


— Porque não há-de ela fazer castelos como as outras crianças?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4807



HORIZONTAIS: 1 — Ostentações. 2 — Alegria. Panelas. 3 — Lavrai. Imperador romano, célebre pela sua crueldade. 4 — Conjunção. Prendera. 5 — Preposição e artigo definido. O mesmo que abonação. 6 — Secção duma tribo entre os Gregos. 7 — Ágil. 8 — Pela. Crença. 9 — Satélite de Júpiter. Em partes iguais. Mil e quatro em romano. 10 — Em os. Cérebro. 11 — Artigo definido. Lavras.

VERTICAIS: 1 — Guarnecer de arames. Banheira. 2 — Papas de mandioca. Bazófia. 3 — Membros de aves. Agora. Isolado. 4 — Rata. Garante. 5 — Sentam-se à banca com o propósito de se demorar. 6 — Idiota. Basta. Seguia. 7 — Cobrindo de óleo. Maior. 8 — Crosta de dentes sujos. Oficial de justiça (gír.). 9 — Ecoa. Género de plantas leguminosas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4806

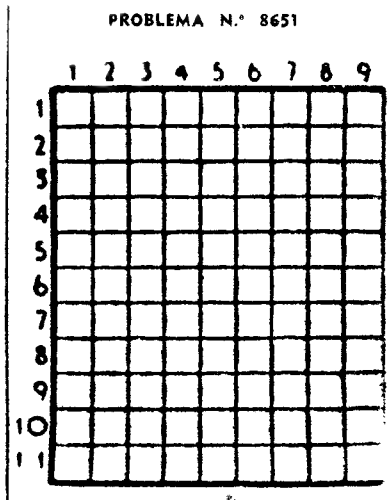
HORIZONTAIS: 1 — MCLV. Pott. 2 — Alea. Rs. 3 — Labita. Al. 4 — Sr. Ataco. 5 — Essa. A. 6 — Esse. Soma. 7 — Io. Um. Mas. 8 — Ris. Avara. 9 — Adão. Arar. 10 — Aço. CADA. 11 — Uso. Ramos.

VERTICAIS: 1 — Mal. FEIRA. 2 — Clãs. Saídas. 3 — Lebres. Saco. 4 — VIAI. SEU. Oó. 5 — Tás. Má. 6 — Pratas. Vaca. 7 — Os. Amaram. 8 — Acamarada. 9 — TOLO. Asaras.

(Provérbio: A CADA FEIRA VAI SEU TOLO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8651



HORIZONTAIS: 1 — Mancha. Fole feito pelo fato. 2 — Lavrar. Prendeu com as gavinhas. 3 — Despacharas. 4 — Irmão de Moisés. 5 — Oferece. Saudável. Germânio (s. q.). 6 — Magnete natural. Preposição. 7 — Destruir. 8 — Homem de baixa estatura. Gostam muito de. 9 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Nome de mulher. 10 — Seguia. Doença. Prata (s. q.). 11 — Arpoa. Dirige a vista para.

VERTICAIS: 1 — Aparado. Acrescentei. Parte do mundo a que pertence o Japão. 2 — Larva das feridas dos animais. Domesticar. 3 — Ilha da República da Indonésia no arquipélago de Sunda. Membros de aves. 4 — Cantigas. Isolado. Ruim. 5 — Utensílio para lavrar a terra. Aqui. 6 — Trabalho de noite. Nota musical. Cinquenta e cinco em romano. 7 — Grande cão de fila. Leito. 8 — Uma das Espórades. Frustradas. 9 — Alternativa. Possui. Tripa de sardinha que serve para isca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8650

HORIZONTAIS: 1 — Torga. 2 — In. Rua. Ró. 3 — Nós. Rim. 4 — Ovar. Taça. 5 — Cala. Orar. 6 — Adoro. 7 — Aia. 8 — Are. Bis. 9 — Corcovado. 10 — Oval. Irai. 11 — Rã. Aos. SS.

VERTICAIS: 1 — Tinoca. Açor. 2 — Nova. Prova. 3 — Sala. Era. 4 — Or. Rada. Olá. 5 — Rua. Oiro. 6 — Ga. Tora. Vis. 7 — Raro. Bar. 8 — Riça. Lidas. 9 — Samara. Sois.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 3 — (L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, do teor seguinte:

«Relativamente ao período de 21 a 27 de Abril de 1968, o comando-chefe das Forças Armadas em Angola comunica: no Norte da província a actividade do adversário diminuiu em relação ao período anterior. Das ocorrências provocadas por sua iniciativa, referem-se, pelas consequências produzidas, as seguintes: assalto a duas casas comerciais numa povoação, a sul do Calomboloca, durante o qual os terroristas assassinaram duas pessoas, causaram ferimentos numa terceira e roubaram mantimentos e outros artigos; ataque a uma fazenda, a sul de Songo, que ocasionou dois mortos entre os trabalhadores; emboscada levada a efeito contra o pessoal de uma fazenda, a sul de Nambuangongo, que provocou dois feridos. As forças militares, além do esforço que têm vindo a exercer, relativamente aos itinerários, executaram várias acções, entre as quais se salientam: perseguição ao grupo que efectuou a acção já mencionada na área de Calomboloca, no decurso da qual foram abatidos seis terroristas e recuperados vários artigos que tinham sido roubados; emboscada montada, na área de Zala, que provocou um morto e um ferido; acções efectuadas, na área a norte de Caxito, que ocasionaram dois feridos e a captura de uma espingarda e de mantimentos. No Leste diminuiu nitidamente a actividade dos terroristas. No entanto, não deixaram de realizar acções, merecendo referência, pelos seus efeitos: emboscadas realizadas contra as nossas tropas a norte de Chafinda e na área de Cuito Cuanavale; saque e incêndio da missão evangelista de Lucusse; raptos e outras violências sobre a população africana nas áreas de Longa, de Cuando e a sul de Navinga; nesta última verificou-se o assassínio de um elemento da população. Pelos resultados obtidos, referem-se as acções de maior importância levadas a cabo pelas forças da ordem: batida que decorreu na região de Luiana, durante a qual, apesar da reacção dos terroristas, foram causados oito mortos, entre os quais o importante cabecilha da U. N. I. T. A. Francisco Kolungo, e o seu lugar-tenente, e dois feridos, e capturadas cinco espingardas automáticas, considerável quantidade de munições, armamento gentílico, fardamento, víveres e documentos; golpe de mão executado contra um acampamento a leste de Mutumbo, que produziu seis mortos; reacção a uma emboscada, realizada contra as nossas tropas no itinerário Chafinda-Muxico, de que resultou a captura de três terroristas; patrulhamentos efectuados na região Mutumbo-Umpulo, no decurso dos quais foram capturados dezasseis elementos, apreendidos onze canhangulos e destruídos acampamentos, lavras e celeiros.

As nossas tropas sofreram em combate, durante o período, um morto, cujos elementos de identificação já foram comunicados aos órgãos de informação, e um ferido. Registaram-se ainda cinco mortos e seis feridos entre a população civil no período em referência e assinalou-se a apresentação de mais de mil elementos da população, a maioria dos quais na área de Mutumbo-Umpulo, cujo desaparecimento havia sido provocado por acções terroristas em Janeiro e Fevereiro, como então foi noticiado.»

VIDA MUSICAL

Quarteto de Instrumentos Antigos

Parte amanhã para Espanha e Norte de África, em «tournée» artística, o Quarteto de Instrumentos Antigos do Conservatório Nacional, constituído pelos professores Maria Malafaia (cravo), Lídia de Carvalho (quintão), François Broos (viola de amor) e Isaura Pavia de Magalhães (viola de gamba).

Em Sevilha o quarteto actuará em programa integrado nos Festivais do II Mayo Musical Hispalense.

Provas de concurso para o Corpo Coral do Teatro de São Carlos

Estão abertas do dia 8 ao dia 15, as inscrições para o preenchimento das vagas existentes nos vários naipes, particularmente para baixos, do Corpo Coral do Teatro Nacional de São Carlos. Podem inscrever-se candidatos de ambos os sexos. As inscrições fazem-se nos serviços da secretaria do teatro, Rua Serpa Pinto, 9, todos os dias úteis, das 10 ás 12 e 30 e das 15 ás 18 e 30 e aos sábados das 10 ás 13 horas.

Concertos da Pró-Arte nos Açores

Por via aérea, parte, no próximo domingo, para os Açores, a pianista Angeles Prizutto da Gama, que vai realizar concertos nas Delegações da Pró-Arte em Angra do Heroísmo, Ponta Delgada e Santa Maria, respectivamente, nos dias 6, 9 e 10 do corrente.

Concerto de intercâmbio com o Brasil

A Direcção Central da Pró-Arte vai promover um concerto de intercâmbio com o Brasil, na sala do Conservatório Nacional, amanhã, ás 21 e 45, estando o programa inteiramente a cargo da pianista brasileira Elyamma Caldas Silveira, professora da Universidade de Pernambuco.

Curso especial de guitarra hispânica

Na secretaria do Conservatório Nacional (Rua dos Caetanos, 29) encontra-se aberta a inscrição para a frequência do curso especial de guitarra hispânica, regido pelo prof. Emílio Pugol.

Este curso poderá ser frequentado por diplomados e não diplomados pelo Conservatório Nacional.

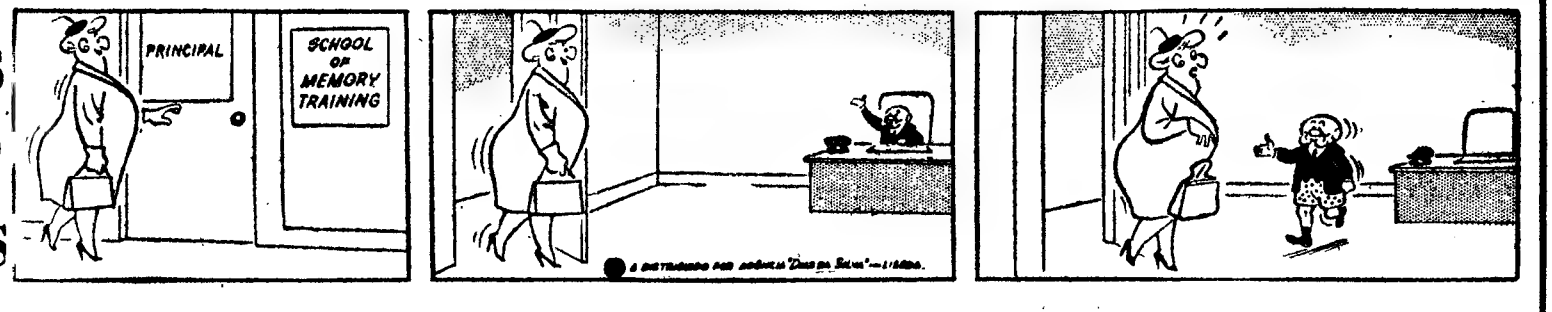
QUEM SERÁ O DONO DO VELOCÍPEDE?

Na Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, no edifício do Governo Civil, encontra-se depositada uma bicicleta a pedais, própria para criança, marca *Vilar*. Pede-se ao seu proprietário que compareça o mais breve possível naquela repartição com vista ao seu reconhecimento e à sua entrega, pois suspeita-se de que aquele veículo tenha sido roubado.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, em Angola, o soldado 01566267, João Maria dos Santos Oliveira, natural do concelho de Setubal, filho do sr. João Maria da Silva Oliveira e da sr.ª D. Alzira das Flores dos Santos Oliveira e casado com a sr.ª D. Luísa da Conceição Moreira Mesquita Oliveira; e na província da Guiné, o soldado 1501266, Silvério do Carmo Vitorino, natural do concelho de Tavira e filho do sr. José Faroubinha e da sr.ª D. Maria do Carmo Vitorino Faroubinha, e o soldado de milícia 71/64, Caramon Seide, natural de Mansabá.

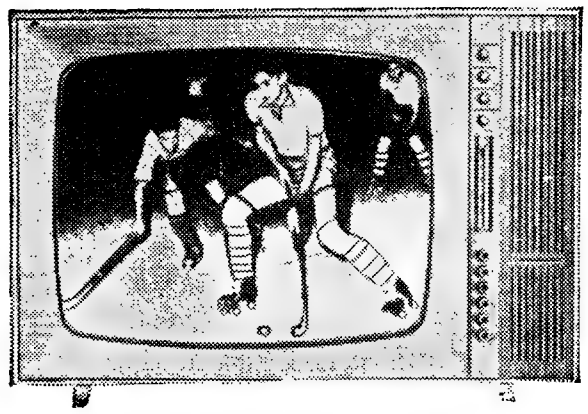
AVENTURAS DO TIO CARLOS



assista ao CAMPEONATO do MUNDO

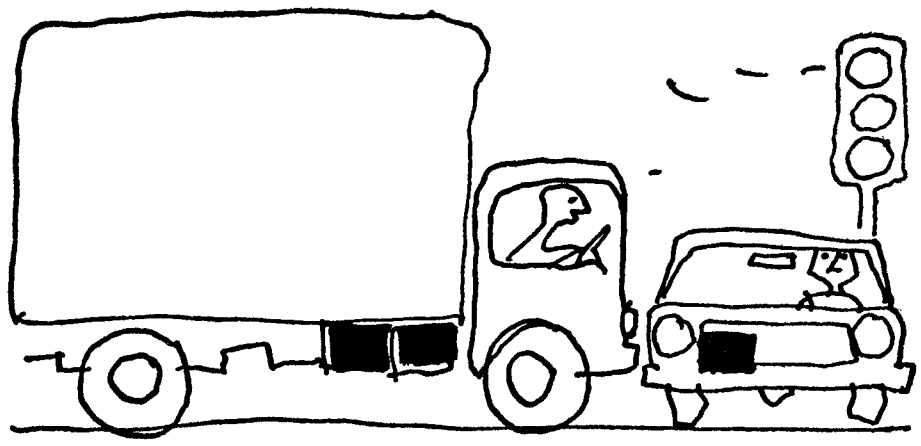
DE HÓQUEI EM PATINS

comodamente instalado em sua casa através de um TELEVISOR



SCHAUB LORENZ

Televisão com SCHAUB-LORENZ...
Um deslumbramento para a vista!
Um prazer para o ouvido!



uma bateria para automóvel ou camião...
não se compra!

TROCA-SE por uma AUTOSIL
num agente AUTOSIL
de acordo com a tabela AUTOSIL

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

EXCURSÃO AO PORTO

POR OCASIÃO DO DESAFIO DE FUTEBOL PORTO-BENFICA

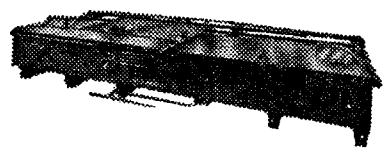
A C. P. anuncia organizar uma excursão ao Porto no próximo domingo, dia 5 do corrente, ao preço único de 135$00, ida e volta, com o seguinte horário:

IDA
Lisboa (Santa Apolónia) part. 6.30
Porto (Campanhã)..... cheg. 11.05

VOLTA
Porto (Campanhã) ..... part. 20.00
Lisboa (Santa Apolónia) cheg. 0.30

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (St.ª Apolónia) e de Lisboa (Rossio).

«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDUSTRIAS DE:

★ **SERRAÇÃO**
★ **CARPINTARIA**
★ **MARCENARIA**

Serra circular automática
Modelos 400 - 500 - 600

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:
Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

COSTA DO SOL

CASCAIS — BIRRE — Linda moradia comp. de grande salão c/ fogão, sala de jantar, coz, desp., lav., 3 grandes quartos c/ roup 2 c. banho e cave c/ acesso interior e directo ao jardim, composta de salão jogos, quarto e c. banho visitas, quarto e c banho criada lav, garraf., garagem p.ª 2 carros e jardim, 1300 c

CASCAIS — BIRRE — Linda moradia de 1 só piso, num lote pinhal c/ .000 m2, composta de hall, lav., e beng., grande sala estar c/ fogão, sala de jantar, coz, copa desp casa lavar e engomar, 3 grandes quartos c/ roup., 2 c. banho, quarto e c banho criada. Aquecimento Thermovent. Boa construção e bons acab.os .350 c.

CASCAIS — BUNGALOW — Sala estar c/ 26 m2, sala jantar, jardim de inverno, 7 enormes quartos c/ roup. (1 c/ 24 m2), 1 c. banho, coz., desp., garagem e jardim c/ cerca 800 m2. Fica próximo Birre, c/ transp. à porta Boa oportunidade para residência ou fins semana 520 c.

TRATA:

POLICARPO

CASCAIS

AVENIDA MARGINAL, RSP, R/C., DIR — Telefone 28 14 97
(Frente ao Cinema S. José)
TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO
MEDIADOR OFICIAL

RENOVAÇÃO DOS PNEUS MICHELIN

A

RECAUCHUTAGEM SONUMA

tem o prazer de comunicar que, a partir desta data, a renovação dos pneus Michelin em Portugal passou a fazer-se nas suas instalações em

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. 42102 e 42155

RECAUCHUTAGEM DE PNEUS GIGANTES E DE TRACTOR POR PROCESSO EXCLUSIVO E ÚNICO NO PAÍS

RECHAPAGENS E REPARAÇÕES EM PNEUS DE TODAS AS MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO

EURICO MIRANDA DA CRUZ

MISSA DO 7.º DIA

Casimira de Almeida Ginestal Machado Miranda da Cruz, Maria Isabel Miranda da Cruz Paes de Faria e seu marido, Maria Clara Miranda da Cruz Tauchert e seu marido, Maria Fernanda Ginestal Miranda da Cruz, António Ginestal Miranda da Cruz e sua mulher, José Ginestal Miranda da Cruz e sua mulher e mais família participam que amanhã, dia 4, ás 12 horas na Igreja da Misericórdia em Cascais será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do seu muito querido marido, pai, sogro e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef 28 00 22

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ANDAR

EM CARCAVELOS — Com 5 amplas c. assoalhadas e 2 c. de banho, todos requisitos modernos, etc. Facilita-se parte do pagamento. Preço, 380 contos. **Quinta do Lameiro, lote 23 (ao Colégio dos Maristas).**
TRATA:

A Luzáfrica

Calçada do Carmo, 6-2.º (Ângulo do Rossio) Telefs. 324524/ /368080

PRÉDIO

Em muito bom local da Amadora acab. de construir comp. de 6 inq. de habitação, c/ 4 amplas casas assoalh., hall, coz.ª, desp.ª e 2 casas de banho. Rende 90.000$00. Preço 1.370.000$00. F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104, 2.º Telfs. 536111/2/3.

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 763231

PROPRIEDADES

DINHEIRO
s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições. 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS
para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs 30259/34755

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

EMBALAGENS TURISTICAS

LAGOS

À VENDA NA:
GALERIA LISBOA
R. João das Regras, 4 C

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Trata no Rossio, 3-2
LISBOA

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silmar.

CATRAIO...

COM REQUINTE, À SUA MESA

COMPRA VENDA

A CONFIDENTE
Compra-Venda de Propriedades
e colocação de capitais
LISBOA — ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º
TELEF. 20344/5/6

HIPOTECA PRÉDIOS

NÃO SE ESFORCE, NÃO GASTE AS SUAS ENERGIAS EM VÃO...

UTILIZE O
«TOTOCARTA»

E QUEM SABE SE NÃO SERÁ UM DOS PRÓXIMOS MILIONÁRIOS DO TOTOBOLA!

É TÃO FÁCIL E COM UMA NADINHA DE SORTE...

PASSE O PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA EM ALBUFEIRA
INSTALE-SE NO **HOTEL BALTUM**
— Situado no centro da Vila.
— Todos os Quartos com casa de Banho privativa, aquecimento e Telefone.
— Direcção Portuguesa.
— Modicidade de Preços.
Faça já a sua Reserva pelos Telefones 306 - 307 — APARTADO 22
Telegramas BALTUMHOTEL — Albufeira

PRÉDIO

PRÓXIMO DE BENFICA — 1.950 contos

Moderno, junto transportes aut., com 8 inq., só de habit., tendo cada 3 amplas soalhadas. Tem todos os req. modernos e óptimos acabamentos. RENDE 120 contos.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av João Crisóstomo, 89 Tels 50060-51047

CONTACTO

ANÚNCIOS
Telef. 847260

Furgonetas: Opel Kadett 1100, 1967; Carrinha Volkswagen, 9 lug., de Luxe 1963; Austin J. 2 a gasoil, 1965; Furgon Mercedes, utilit.ª, a gasoil, 1959; Skoda, utilit.ª de 1963.

MARCELO
Fac. troca e pagt.ª, Aven. João Crisóstomo, 47-C

Taunus 20-M tej. vinil, 1967; Cortina G. T. 1500, 1967; Taunus 12-M, 1967; Taunus 17-M, 1965 e 1967; Singer Chamois, 1966.

VENDE:
CRISAUTO, L.da
Fac. pag. e troca. Av João Crisóstomo, 13-A

Jaguar tipo E c/ hartop, 1962; Taunus 20-M, de 4 portas, de 1966; Taunus 20-M TS, de 2 portas, 1966; Taunus 17-M Super, 1966; Vauxhall VX 4.90, de 1965

MARCELO
Fac. troca e pag. Av João Crisóstomo, 47-C

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av João XXI, 8-A Telefone 721411

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6-D

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712 75

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

S. R.

MINISTÉRIO DO INTERIOR

Serviços Sociais da Polícia de Segurança Pública

AVISO

De harmonia com o REGULAMENTO PARA ATRIBUIÇÃO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA DOS SERVIÇOS SOCIAIS DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA, aprovado pela Portaria n.º 20 696 de 25 de Julho de 1964, avisam-se os interessados de que está aberto concurso pelo prazo de 20 dias a partir de 25 de Abril de 1968, para atribuição de 70 fogos de renda económica desta Instituição aos seus beneficiários, na zona dos Olivais em Lisboa, conforme anúncio publicado no «Diário do Governo» n.º 102, III Série, de 29 de Abril de 1968. Para o efeito deverão os mesmos solicitar os respectivos Boletins de inscrição no Comando a que pertencem.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO

JAIME GRAÇA
NÃO JOGA NO PORTO

- SPORTING: a mesma equipa da Luz
- V. SETÚBAL: regresso de Jacinto João
- F. C. PORTO: Djalma volta à equipa

A dúvida em torno do título nacional de futebol tem, no próximo domingo, mais 180 minutos de vida: tempo repartido equitativamente) pelo relvado das Antas e pelo verdade tapete de Alvalade.

Nas Antas, o Futebol Clube do Porto recepciona o «leader»: um Benfica poderoso, quase na sua máxima expressão de força e potencial. E, escrevemos quase, porque embora Jaime Graça tenha ontem calçado as botas e realizado um treino à beira do excelente, Otto Glória não o inclui na turma porque (consoante nos disse esta manhã) o excepcional futebolista não está ainda com hora e meia de resistência física, o que é compreensível, dada a sua ausência dos campos e o natural enfraquecimento muscular provocado pela lesão agora debelada.

Assim, e salvo qualquer motivo imprevisto, o Benfica alinhará com a mesma formação que enfrentou o Sporting: José Henrique; Adolfo, Raul, Humbrto e Cruz; Jacinto e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões. A equipa ficará cencentrada em Espinho, no Hotel da Praia, até às 13 horas da grande jornada das Antas.

O F. C. Porto em Vila do Conde

Falámos nas Antas. Pois, no reduto portista, a equipa azul-branca mantém o habitual ritmo de preparação. Como novidade, apenas o regresso do brasileiro Djalma que, cumprido o castigo federativo, volta a comandar o ataque dos pupilos de José Pedroto.

No resto, tudo na mesma. Morais, o técnico-adjunto, forneceu-nos algumas indicações que levam a concluir que o F. C. Porto vai apresentar: Américo; Sucena, Bernardo da Velha, Valdemar e Atraca; Pavão e Gomes; Jaime, Djalma, Pinto e Nóbrega.

Para escapar ao bulício da procura de ingressos (que atingiu a fase mais intensa perante o letreiro de «lotação esgotada») o jogadores portuenses partiram para Vila do Conde, para local recatado onde a tranquilidade é cenário permanente.

V. Setúbal: regresso de «J. J.»

Esta tarde, Fernando Vaz dirigirá o treino dos setubalenses, no belo Estádio do Bonfim. Abordado pela reportagem do nosso jornal, o prestigioso técnico português disse-nos que prevê o retorno de Jacinto João, uma vez que terminou o forçado interregno provocado pelo castigo da Federação. Ocupará, portanto, o posto defendido por Arcanjo contra a Associação Académica. Logo, o grupo formará em Alvalade com Vital; Conceição, Cardoso, Herculano e Carriço; Pedras e Armando; José Maria, Guerreiro, Petita e Jacinto João.

Alvalade: serenidade

Do outro lado da barricada, o Sporting Clube de Portugal prepara o seu «fogo». Fernando Caiado (embora reconheça que tem a sorte do seu grupo dependente da fortuna de terceiros...) continua a jogar para o título. Toda a equipa verde-branca está concentrada no Centro de Estágio de Alvalade, devendo formar tal e qual como na Luz: Carvalho; Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; Dani e Gonçalves; Màrinho, Lourenço, Figueiredo e Peres.

DAWN FRASER:
O INDULTO DA NADADORA

SYDNEY, Austrália — (A. N. I.) — A Federação Australiana de Natação levantou a suspensão por dez anos imposta á nadadora Dawn Fraser, depois dos Jogos Olímpicos de Tóquio.

Dawn Fraser, que conquistou três medalhas de oiro nas Olimpíadas de 1956, 1960 e 1964, foi suspensa em 1965 (juntamente com três outras nadadoras, entre as quais Linda McGill) sem qualquer explicação oficial. Linda McGill é hoje profissional e a «recordista» feminina do Canal da Mancha.

Com a resolução agora anunciada encerra-se um dos capítulos mais discutidos da história olímpica australiana.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino, da 2.ª Divisão: C. D. U. L.-Atlético, no pavilhão universitário, ás 21 horas; A. Encarnação-Ferroviário, na F. Ciências, ás 20 e 30.

BOXE — Torneios Iniciação e Cinturões, no pavilhão de Campo de Ourique, ás 21 e 30.

CURSOS — De formação de dirigentes desportivos, por António Aires, Francisco Gonçalves e Orlando Costa, na sede do Luso F. C., ás 21 horas.

GINÁSTICA — 1.º Encontro México-Portugal, feminino, no pavilhão da Tapada da Ajuda, ás 21 e 30.

HOQUEI EM PATINS — 18.º Campeonato do Mundo, penultimo dia: Japão-Nova Zelandia, Alemanha-Estados Unidos e Argentina-Suíça, a partir das 15 horas; Portugal-Holanda, Espanha-Itália e Alemanha-Nova Zelandia, a partir das 21 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra: F. C. Porto-Leixões, ás 22 horas.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 12.º Campeonato Nacional de Andebol de 7 (distrito de Lisboa): B. N. Ultramarino-Comp. Telefones, C. Carris-F. C. Tejo, C. S. Sagres-Sorefame e I. N. Estatística-B. Esp. Santo, no campo sul, a partir das 19 horas; Lisgás-Comp. Carris (1.ª cat.), S. I. Farmacêutica-C. S. Metrópole, Aut. Eléctrica-B. Agricultura e Sacor-Aut. Portuguesa (1.ª cat.), no campo norte, a partir das 19 horas.

— Campeonato nacional do voleibol 2.ª categoria: Alentejo-Comp. Telefones, St. Eléctrica-Celcat, B. N. Ultramarino-B. Encarnação e B. B. Aliança-F. C. Tejo, na Escola Técnica «Francisco Arruda», a partir das 19 horas.

— Campeonato nacional de Xadrez, última jornada da 1.ª categoria e 1.ª jornada da «poule» final da 2.ª categoria, na sede da F. N. A. T., ás 21 horas.

BRIDGE
O Espanha-Portugal começa hoje

Tem hoje o seu início, em Madrid, o encontro de bridge-competição, entre as selecções femininas e masculinas de Espanha e Portugal, para disputa do Troféu Ibérico daquela modalidade.

A representação portuguesa, constituída pelos jogadores D. Maria Teresa Lopes Alves, D. Maria de Lurdes Pessanha Barbosa, dr.ª D. Maria Beatriz de Oliveira, D. Alice Lerchs, D. Mary Simões Ferreira, D. Maria Eugénia Castro Pereira, D. Eugénia de Bívar Weinholtz, eng. José Villar Saraiva, dr. Manuel Correia de Lacerda, João de Moura, dr. João Nuno Moreira Cruz, dr. Fernando Graça Oliveira e Rui Ribeiro Pinto, é chefiada pelo presidente da Federação Portuguesa de Bridge, que se faz acompanhar de outros dirigentes federativos.

Prevê-se a realização de encontros ao nível de selecções entre os juniores dos dois países ibéricos, quando os espanhóis, no próximo ano, retribuírem a visita agora efectuada.

OS JOGOS DE AMANHÃ DA «TAÇA TEJO»

Prossegue amanhã o torneio de reservas dotado com a «Taça Tejo». Embora nesta fase preliminar, já se encontrem definidas as posições dos concorrentes — o Barreirense e a Cuf disputam o seu último jogo na competição — uma partida há que no entanto sempre desperta interesse: o Sporting-Benfica, realizando-se os restantes jogos no Restelo (Belenenses-Barreirense) e no Estádio Alfredo da Silva, no Barreiro (Cuf-Vitória de Setúbal).

SÁBADO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, seniores, 9.ª jornada: Sporting-V. Setubal e Benfica-F. C. Porto, no Pavilhão de C. Ourique, ás 20 e 45 e ás 22 e 30; Sp. Espinho-Académico, em Espinho, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, juniores, 9.ª jornada: Belenenses-F. C. Porto, no Restelo; C. Ourique-V. Setubal, no Pavilhão de C. Ourique; Beira Mar-C. D. U. P., em Aveiro — todos ás 21 e 30 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (fase final): C. D. U. P.-Almada, no Pavilhão de Gaia, ás 22 horas.

— Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão, 14.ª jornada: V. Jornais-C. D. U. L., no rinque da Encarnação, ás 21 e 30 horas; C. D. Graça-Boa Hora, no rinque do Madre Deus, ás 21 e 30; C. Piedade-Madre Deus e Casa Pia-Encarnação, no rinque da Liga de Algés, ás 21 e 15 e ás 22 e 30 horas.

ATLETISMO — Campeonatos nacionais de iniciados (masculinos) e juvenis (femininos), no Estádio da F. N. A. T., a partir das 16 horas.

— Grande Prémio «Toddy», provas dos escalões A e C, no Estádio da F. N. A. T., a partir das 16 horas.

BASQUETEBOL — Torneio inter-selecções, de juvenis: Lisboa (A)-Lisboa (B) e Setubal-Faro, no ginásio do I. S. Técnico, ás 17 e ás 18 horas.

— Torneio inter-selecções de juniores: Lisboa (A)-Lisboa (B) e Setubal-Faro, no Pavilhão da Tapada da Ajuda, ás 21 e ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, meias finais: Sp. Caldas-C. D. U. P., no Pavilhão Universitário de Coimbra, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Pedrouços-Montijo, no ginásio do Técnico, ás 23 horas. Jogo em atraso: C. Covilhã-Tortozendo, ás 21 e 30.

ESGRIMA — Campeonato Nacional de Espada, 3.ª e ultima prova, ás 15 horas.

GINÁSTICA — Sarau do Ginásio Clube Português, no Coliseu dos Recreios, ás 21 e 30 horas.

FUTEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, 25.ª jornada: Académica-Belenenses, no Estádio Municipal de Coimbra, ás 18 horas.

— Taça «Tejo», 5.ª jornada: Sporting-Benfica, C. U. F.-V Setubal e Belenenses-Barreirense, nos campos dos primeiros, ás 16 horas.

— Provas da A. F. L. — Taça «Capitão Santos Romão», série B, 3.ª jornada: S. L. Olivais-Loures, ás 18 horas, e Torriense-V. Setubal, ás 21 e 30, nos campos dos primeiros.

GOLFE — Taça «António Casanovas», em singulares-homens e senhoras, no campo do Estoril.

HÓQUEI EM PATINS — 18.º Campeonato do Mundo, ultimo dia: Alemanha-Suíça, Japão-Holanda e Estados Unidos-Nova Zelandia, a partir das 15 horas.

Argentina-Itália, Japão-Suíça e Portugal-Espanha, a partir das 20 e 30. Encerramento, ás 23 e 30.

RAGUEBI — Campeonato Nacional de Juniores: Técnico-Ac. Coimbra e Benfica-Belenenses, no Estádio Universitário e no Campo Grande, ambos ás 18 e 30 horas.

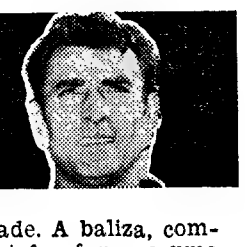
— Campeonato Nacional de Juvenis (fase final): Direito (A)-Ac. Coimbra (A), no Estádio Universitário, ás 17 e 30.

VOLEIBOL — Campeonatos nacionis, Divisão de honra: Benfica-Técnico, no Pavilhão da Luz, ás 21 e 30 horas. 1.ª Divisão: Santo Tirso-F. Holanda e Fiães-Nun'Alvares, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30. 2.ª Divisão: F. Ciências-C. D. Póvoa, ás 10 horas; Efacec-Oliveirense, ás 21 e 30; C. Militar-A. A. Espinho, ás 22 horas. Juniores: C. N. Ginástica-F. Holanda e C. D. U. L.-V. Guimarães, ás 19 e 30. Feminino: Benfica-Sp. Braga e C. D. U. L.-F. Holanda, ambos ás 18 e 30 horas.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), 8.ª jornada da «poule» final da 2.ª categoria: Portugal e Colónias-C. Seg. Sagres e F. N. Munições-Fab. Portugal, no campo do Desportivo dos Olivais, ás 15 e ás 17 horas.

ACTIVIDADES DA M. P. — Atletismo: provas de selecção para o encontro Madrid-Lisboa, no Estádio Nacional, ás 15 horas; Campeonato distrital de futebol de cinco, de iniciados, na Casa da Mocidade, a partir das 16 horas; Campeonato distrital de futebol de onze, juvenis e juniores, no Estádio Nacional, a partir das 15 horas; Campeonato distrital de voleibol, de infantis e iniciados na Casa da Mocidade, a partir das 15 horas, e no Colégio Valsassina, a partir das 15 e 30; Campeonatos distritais de atletismo, de juniores, no Estádio Nacional, ás 15 horas.

FORA DA BALIZA



O «FRANGO» DO FUTEBOL TEM SOTAQUE BRASILEIRO...

NA boca de quantos, todos os domingos, emolduram os rectângulos de futebol, é vulgar o termo «frango». Mas talvez quase todos ignorem a origem do acabrunhante e esmagador veredicto com que o adepto muitas vezes mimoseia o guardião da sua equipa, culpando-o de um fracasso, sempre que este não pode deter o esférico, numa defesa que parecia fácil. «Foi frango»!...

Durante largos anos defendemos a baliza do Benfica e da selecção nacional, e julgamo-nos habilitados para abordar o tema, até por coerência para com o gracioso epiteto que talvez fique a assinalar a nossa passagem pelo futebol português:

«Costa dos frangos». Realmente as funções do guarda-redes são muito ingratas, até porque da sua actuação depende muitas vezes para a sua equipa e para os adeptos as alegrias e as tristezas próprias de uma competição. É uma responsabilidade tremenda, podem crer, que bem se sente!... E, sendo o golo o objectivo do jogo de futebol, além dos olhares directos para quem tem por obrigação primária evitá-los, é naturalmente o que tem maiores responsabilidades. No entanto, o lugar presta-se a julgamento de ordem diversa. Se defende «tudo», classificam-no de herói! Se está numa tarde menos feliz, é o «coveiro», e apontado a dedo como o causador da derrota da sua equipa.

A origem dos «frangos» é brasileira e a imagem foi criada por um cronista da especialidade. A baliza, composta por três «fans» e uma rede, sugeriu uma «capoeira». Como é mais difícil introduzir um galo numa «capoeira», o frango, mais pequenino e dócil fácilmente entra, daí, quando um guarda-redes consente um golo defensável classifiquem de «frango», o lance, e de «frangueiro», o guarda-redes. Perguntamos: Não haverá também um «apelido» para aqueles jogadores que falham golos possíveis? Se realmente um golo defensável é um «frango», que ave retratará um remate desferido á boca da baliza, levando a bola a voar muito sobre a barra, como se tivessem asas?

Pela nossa parte, já estamos livre da acusação. Mas custa-nos ouvi-las, dirigidas aos Carvalhos, Américos, Malós e Zés Henriques, proferidas pelos mesmos que aceitam os mais incríveis falhanços dos rematadores...

COSTA PEREIRA

DESPORTO

O «MUNDIAL» DE HÓQUEI EM PATINS

O «JOGO PARADO» DOS ARGENTINOS

TRAVOU AS INFILTRAÇÕES DO ATAQUE LUSO

A confiança dos portugueses, quer os que têm visto o Campeonato do Mundo de hóquei em patins na Televisão, quer os que estão a seguir o torneio pela Imprensa e TV, já se aperceberam dos méritos e legitimidade das pretensões da equipa nacional. Na realidade, este conjunto, começou a dar a mesma confiança logo nos primeiros jogos, confirmou-a com o rodar do torneio e, já se diz, estarmos em face da melhor equipa de hóquei de sempre. O que aqueles rapazes fazem a jogar, nunca foi visto com tanta facilidade e frequência por outros famosos conjuntos portugueses.

A própria Espanha continua uma excelente equipa, mas sem estrelas a dar nas vistas. A Itália apresentou-se, sem grande realce, mas forte, certa, produtiva, vencendo os jogos que contava ganhar. A Holanda montém a mesma força e a Alemanha em relação ao ultimo campeonato disputado no Porto não mostrou a mínima quebra. A jogar menos talvez a França. Há ainda a Argentina que surgiu poderosíssima, cheia de valor, a praticar um hóquei de muito equilíbrio, constituindo uma surpresa.

Excelente oposição da Argentina

A confiança voltou a estar presente no jogo de ontem. É que os argentinos estavam invictos e sabia-se que se prpearavam para uma surpresa. O tedceiro lugar que buscam neste campeonato é um pouco difícil de obter, mas se o não conseguirem, vencer Portugal seria a maior proeza. As suas exibições diziam que o jogo contra Portugal seria um problema e por isso não admira que o pavilhão dos desportos tivesse ontem a sua maior lotação até ao momento.

O encontro não foi no aspecto exibicional, dos melhores da equipa portuguesa, o que, aliás, se compreende. Haria que ter muita atenção, havia que jogar pela certa. E assim sucedeu. Os rapazes da selecção nacional começaram por experimentar a potencialidade do dispositivo argentino para então atacarem. Os argentinos apresentaram uma táctica, que a defender — ideia permanente dos argentinos — se assemelhou ao que no futebol se utiliza, isto é, defender com um «líbero». Atrás dos dois homens postos a defender, havia um outro, ás deixas, muito junto do guarda-redes. O quarto homem procurava dificultar os avanças na origem. Apreciada pelos nossos rapazes o esquema da Argentina, logo começou o «carrocel», sobretudo entre Livramento, Adrião e Leonel, no qual se integrava por vezes Rendeiro. Viu-se então períodos brilhantes, em que os argentinos não saíam do sítio, vendo os nossos a rodarem, sempre com a bola na ponta do «stick». Livramento chegou a dar por vezes, três e quatro voltas por detrás da baliza a «chamar» os argentinos, mas eles limitavam-se a olhar para um e outro lado, guardando a baliza, temendo serem desfeiteados. Mas de repente, surgia a infiltração, ou de Livramento, ou de um dos seus companheiros, e o perigo surgia na baliza. O publico delirava, nervoso, porque o golo tardava. Até que Livramento, o «furão» da equipa, o jogador que deixa repentinamente o conjunto para individualmente obter o que ás vezes não se consegue globalmente, abriu o activo. Os agentinos aventuraram-se um pouco, atirando com um avançado para o campo português onde estava o mais pendular elemento da equipa, o portuense Rendciro, que não lhe permitia qualquer avanço. Em todo o primeiro tempo, verdadeiramente, só de uma ocasião, de perigo desfrutaram os argentinos, mas mesmo assim atirando de longe e possibilitando uma boa defesa de Domingues.

Aos 7,28 Adrião fez um corte estupendo e correndo com Livramento, marcou o golo que daria mais tranquilidade aos milhares de pessoas presentes e a muitos outros de olhos postos nos televisores ou com os ouvidos atentos á Rádio. E o mesmo Adrião, em combinação com os dois avançados lusitanos fez ainda o golo confirmativo da vitória.

O segundo tempo foi mais modesto, mas apenas pelo processo que os argentinos utilizaram, perdendo muito tempo passando a bola de uns para os outros, colocados em largo quadrado. Isso permitiu quebrar o ímpeto português, ainda que quando estes agarravam o esférico logo causassem perigo. Perderam um «penalty», outro foi escamoteado pelo árbitro, assim como um golo de Leonel e ainda por cima o juiz marcou um «penalty» muito discutível, que deu á Argentina o seu unico golo.

Os outros encontros

Alemanha e Holanda fizeram um jogo muito igual, que os holandeses venceram por 2-1. A Itália, surpreendentemente, viu-se em sérias dificuldades, para travar o esforçado e animoso jogo dos japoneses, que acabaram por perder por 4-2. A Suíça venceu o Nova Zelandia, fácilmente, ainda que tivesse de correr muito, por 3-0. A Espanha teve muita dificuldade no jogo com os Estados Unidos. Ao intervalo encontravam-se empatados a zero bolas e os estadunidenses deram uma réplica muito forte, causando permanente perigo para as balizas espanholas, sobretudo nos remates de longe. A grande velocidade dos americanos atrapalhou o jogo espanhol que, por sua vez, não estava com sorte nos remates. Só aos 6,10 do segundo tempo surgiu o primeiro golo e pouco depois os americanos esgotados por tanto correr, cederam, deixando de constituir perigo.

Silêncio, pelo falecimento da mãe de um dirigente

Antes dos encontros entre Portugal-Argentina e Espanha-U. S. A., foram guardados 15 segundo de silêncio, pelo falecimento da mãe do sr. Luís Azanar, membro espanhol do Comité Internacional de Hóquei em Patins. A equipa espanhola jogou de braçadeira negra.

• VITÓRIA DE PORTUGAL POR 3-1

NUMA PARTIDA JOGADA A MEIO-GÁS

Tentativa de Livramento perante a atenta defesa argentina

«Taça dos Libertadores da América»

LA PLATA (Argentina), 3 — (A. N. I.) — Os estudante da La Plata venceram, ontem, á noite, o Palmeiras, de S. Paulo, por 2-1, no encontro de futebol da primeira «mão» da série final da «Taça dos Libertadores da América», que se disputou nesta cidade. Ao intervalo o Palmeiras ganhava por 1-0.

O tento da equipa brasileira foi marcado por Servúlio, aos 30 minutos. Os golos dos argentinos foram obtidos (aos 84 m.) por Veron e (aos 88) por Flores.

As equipas alinharam:

ESTUDIANTES DE LA PLATA: Poletti; Fuccenecco, Spadaro, Madero e Malbernat; Bilardo e Pachame; Flores, Ribaudo, Conigliaro e Veron.

PALMEIRAS: Waldir; Escaleira, Baldochi, Osmar e Ferrari; Duba e Adhemar; Suingue, Servúlio, Tupazinho e Rinaldo.

O jogo foi bem disputado e sem dar origem a reparos de maior no capítulo disciplinar.

47.° ANIVERSÁRIO DO GRUPO DESPORTIVO OPERÁRIO

No dia 12, ás 15 horas, decorre, na sede do Grupo Desportivo Operário, a sessão solene comemorativa do 47.° aniversário da fundação da colectividade, que será precedida da distribuição de um bodo a pobres e vestuário a crianças necessitadas e á qual assistirão diversas entidades oficiais, representantes das colectividades congéneres e outras individualidades.

AUTOMOBILISMO

Grande Prémio do A. C. P.

No dia 2 de Junho, o Automóvel Club de Portugal leva a efeito importantes corridas, na pista da Granja do Marquês, com participação de pilotos estrangeiros, além dos melhores «volantes» nacionais. O conjusto de competições tem o título de «Grande Prémio do Automóvel Club de Portugal».

O programa inclui provas para automóveis de grande-turismo e desporto, de turismo (especiais) e desporto (protótipos), para automóveis de turismo t, ainda, para automóveis de «fórmula V».

Todas estas corridas contam para os respectivos Campeonatos Nacionais, também organizados pelo A. C. P. Pela primeira vez uma prova realizada no nosso País está integrada na «Taça Europa» (Fórmula V) o que constitui importante atractivo.

Os treinos públicos oficiais para todas as corridas terão lugar a 1 de Junho.

Hóquei em campo

Louvores às turmas regionais

Foram louvados os jogadores que participaram nos encontros regionais de hóquei em campo: Fernando Brito, José Manuel, Raul da Eira, Jaime Figueiredo, José Tibúrcio, Vítor Perna, Bartolomeu Gomes, Rogério Ramos, Carlos Silva, Belarmino Bento, Eurico Cardoso, Oscar Galvão, Luís Gema, Délio Pereira, Álvaro Torres e Joaquim Rosa da Silva (seniores) e Vítor Rocha, Teodoro Dias, Rosa Dias, Lino Santos, António Pereira, Manuel Valente, Julio Silva, Francisco Rodrigues, António Henriques, Fernando Reis, Jorge Veloso, José Sanchez, José Alves, Joaquim Santos, Jaime Francisco e António Araujo (juniores).

A RANK XEROX TAMBÉM NO DESPORTO

Desde o dia 26 de Abril, no Palácio dos Desportos do Porto, a Rank Xerox tem facilitado e promovido as comunicações á Imprensa, Rádio e á Televisão, tendo posto ao dispor da organização do Campeonato Mundial de Hóquei em Patins uma máquina xerocopiadora, para que esta a utilize nos comunicados, com maior rapidez e eficiência.

Deste modo, a Rank Xerox cumpre o seu programa de expansão e difusão de uma das mais recentes conquistas no campo de comunicação gráfica — as xerocopiadoras, que a Organização Rank tem proporcionado a vários acontecimentos e factos de interesse nacional e internacional.

É o que acontece hoje, com a presença Rank Xerox no Mundial de Hóquei em Patins.

A BELARTE FAZ A COBERTURA PUBLICITÁRIA DO MUNDIAL DE HÓQUEI EM PATINS

A exemplo do que vem acontecendo desde há anos, a Federação Portuguesa de Patinagem encarregou a firma Propagandas Belarte, Lda. da cobertura publicitária do 18.° Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, bem como de toda a publicidade realizada dentro do Pavilhão dos Desportos, no Palácio de Cristal, no Porto, onde o certame está a decorrer.

Este facto, embora singelo no conjunto da actividade desde há muito desenvolvida por aquela prestigiosa empresa de publicidade, vem confirmar a posição de destaque que a Belarte ocupa no panorama publicitário nacional.

UNIVERSÍADA: BOAS PERSPECTIVAS

As Federações Internacionais de esgrima, ginástica e basquetebol já ofereceram a sua colaboração á Universíada, para que as provas das respectivas disciplinas integradas nos Jogos Mundiais Universitários fiquem incluídas nos calendários mundiais das modalidades.

Acentua-se que a Universíada será este ano desenrolada em Portugal, estando rodeada do maior interesse a afluência, entre 29 de Agosto e 7 de Setembro, de grandes campeões universitários que pela primeira vez se deslocam ao nosso País.

FESTIVAL DO C. A. C. O.

No próximo dia 5, pelas 22 horas, o Clube Atlético de Campo de Ourique realiza o seu primeiro «Festival Gimnodesportivo», que inclui exibições das classes orientadas pelos professores Antónia Mariano, Maria de Lurdes e Rui Pinheiro, além de demonstrações de hóquei em patins e andebol de sete, realizadas com a colaboração do Sporting Clube de Portugal e do Grupo Desportivo da C.U.F.

A classe de senhoras do C.A.C.O. desloca-se a Madrid de 8 a 13 do corrente, para tomar parte no «Festival da Juventude».

WAGNER: O VITÓRIA ESPERA-O NO DIA 27

Wagner, o brasileiro que já representou o Leixões e que o Vitória de Setúbal recentemente contratou em terras de Santa Cruz, é esperado na cidade do Sado, no próximo dia 27, devendo, em seguida, iniciar a sua preparação, sob as vistas de Fernando Vaz, de forma a poder prestar já o seu concurso á equipa vitoriana aquando do Torneio Ibérico, a disputar em Badajoz.

PUGILISMO

Definição de valores entre Casteleiro (Rio de Janeiro) e o benfiquista Monteiro

O pugilista António Casteleiro, do Lisboa Clube Rio de Janeiro, se bem que a colectividade a que pertence esteja momentaneamente suspensa pelas entidades federativas, vai ter a oportunidade de provar a sua real capacidade atlética. Logo á noite, no pavilhão do Campo de Ourique, enfrentará Manuel Monteiro (Benfica). Esta luta servirá de autêntico teste sobre o seu mérito pugilístico.

Da sessão, fazem ainda parte os combates entre José Pinto (Ginásio do Sul) e Abílio Major (Sporting) e João Rodrigues (Combatentes) com Manuel Teixeira (Sporting).

O programa total, que começa ás 21.30 horas é o seguinte: Galos — Júlio Faria (Benfica)-Carlos Ferreira (Combatentes); Ligeiros — Abílio Major (Sporting)-José Pinto (G. Sul); Meio-médios — João Rodrigues (Comb.)-Manuel Teixeira (Sp); Meios-médios ligeiros — Francisco Pimentel (Sp.)-Fernando Penha (Comb.); Meio-ligeiro — Jorge Brandão (Comb)-Rosa Silva (Sp.); Médios — Manuel Monteiro (Sp.)-José Clérigo (Bf.) e Américo Rosa (B.)-Lino Mário (Sp.).

Para os «Cinturões de Lisboa», dois combates: António Casteleiro (Individual) contra Manuel Monteiro (Bf.) e Arlindo Alves (Ind.)-João Gato (Sp.).

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário, 6 e 05: O órfeão de Vila do Conde; 6 e 30: Programa da tarde; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do filme «My Fair Lady»; 20 e 40: 9.º episódio do folhetim «Viagens na Minha Terra»; 21: Transmissão do Pavilhão dos Desportos do Porto, do relato do desafio de hóquei em patins «Portugal-Holanda», por Nuno Brás; 22 e 05: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 30: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Fados, por Filipe Duarte e Esmeraldo Amoedo; 23 e 25: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 13: Variações para piano (Copland); 16 e 25: Curiosidades musicais — Obras de António Diabelli; 17 e 10: Musica de camara — Quartetos de Brahms; 18 e 13: Musica portuguesa — Obras de Joly Braga Santos; 19: Crítica de cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano de Granados; 20 e 30: Musica de camara, de Samuel Barber e Charles Chaynes; 21: Musica de bailado, de Tchaikovsky; 22: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; 22 e 50: Concerto grosso op. 3 n.º 6 em ré maior (Handel) — Orq. de Camara Academia de St Martin in the Fields» dir. por Neville Marriner; 1: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera em dois actos «Moisés e Aarão» (Schonberg); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras famosas; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 08: A melodia e a voz; 21 e 15: Solos de instrumentos; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 22 e 03: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 6 e 04: Clube das Donas de Casa; 7 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa ó Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Melodias; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Apenas musica; 22 e 02: Fados e guitarradas; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ecos de Espanha; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Vamos a Fátima; 19 e 15: Musica selecionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

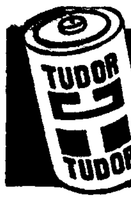
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular:** Das 7 às 8, aos 10 às 12 e das 19 e 30 às 22; **Rádio Voz de Lisboa:** Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2; **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 12 às 14 e 30; **Rádio Graça:** Das 12 às 14 e 30.

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: TV Educativa — iniciação desportiva; 20 e 15: Filme infantil — «Carrossel mágico»; 20 e 30: Cartaz TV e «Nós e o público»; 21: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins (Portugal-Holanda); 22: Telejornal; 22 e 30: Transmissão directa da segunda parte do jogo a contar para o Campeonato do Mundo, do Palácio dos Desportos, entre as equipas de Espanha e de Itália; 22 e 05: Variedades — «Os bons velhos tempos», e 24: Últimas notícias, meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 16 e 20: Curso de Formação de Professores; 17: Telejornal; 17 e 15: Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 40: Concerto para Jovens, com a Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Leonard Bernstein; 18 e 35: Novíssimos; 19 e 5: Teledesporto; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Encontro com a Vida, pelo rev. dr. Francisco Videira Pires; 19 e 50: Folclore; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 30: TV 7; 21: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 30: Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 30: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins. Transmissão directa do Pavilhão dos Desportos do Porto do jogo Portugal-Espanha e cerimónia de encerramento; 23 e 50: Telejornal e Fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 ...	540$00	540$00	545$00
Consolidado 3% 1 ...	560$00	560$00	562$00
Consolidado 3 1/2% 1 ...	660$00	655$00	665$00
Centenários 4% 940	1.530$00	1.530$00	1.540$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Ogs Tes 2 1/2% 1943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	870$00	—
Externo 1.ª série car	—	—	900$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	900$00	—
Externo 3.ª série car.	—	920$00	—
Caut. de 3.ª série s/juro	—	210$00	250$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2%	—	920$00	950$00
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	845$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	830$00	—
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	855$00	—
Gás e Electricid. 5%	—	930$00	—
H. E. Douro	—	—	—
H. E. Norte de Portugal	—	870$00	880$00
H. E. S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	930$00	—	935$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	790$00	805$00
T A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	845$00	—
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	—	83$00
U. Eléctrica Port. 4% 1945	—	85$00	—
U. Eléctrica Port. 4% 1948	—	85$00	—
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	—	85$00	—
U. Eléctrica Port. 5% 1951	—	82$50	83$50
U. Eléctrica Port 5% 1952	—	82$50	83$50

ACÇÕES

Bancos	Efec.	Compra	Venda
Agricultura	955$00	950$00	960$00
Alentejo	622$00	620$00	625$00
Angola	1.500$00	1.490$00	1.510$00
Burnay	2.650$00	2.600$00	2.700$00
Crédito Predial	—	1.850$00	1.900$00
Espírito Santo	—	13.200$00	13.350$00
Lisboa & Açores	4.000$00	3.990$00	4.030$00
Portugal	—	—	2.600$00
Português do Atlântico	—	—	6.000$00
Totta-Aliança	—	4.300$00	4.500$00
Ultramarino	1.470$00	1.470$00	1.475$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	285$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola	680$00	680$00	700$00
Ag. Cassequel	—	535$00	545$00
Ag. Colonial	—	—	—
Ag. das Neves	—	85$00	90$00
Boror	—	—	—
Cabinda	85$00	80$00	90$00
C. A. D. A.	—	1.120$00	—
Cal do Brasil	—	58$50	60$00
Diamantes	1.245$00	1.242$00	1.245$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	915$00	950$00
Lobito	—	415$00	423$00
Moçambique	—	36$00	39$00
Sonefe	—	245$00	247$00
Zambézia	42$00	41$50	42$50

C.ias Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.700$00	1.900$00
Cimentos Tejo	—	2.400$00	2.430$00
Co. Navegação	—	560$00	580$00
C. U. F.	1.020$00	1.010$00	1.030$00
Industrial Aliança	—	—	650$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	2.350$00	2.350$00	2.400$00
Portugal e Colónias	1.225$00	1.225$00	1.230$00
Port. de Celulose	—	3.100$00	3.200$00
Port. de Pesca	—	—	750$00
Port. de Tabacos	—	392$00	400$00
Sacor	—	4.850$00	5.000$00
Siderurgia	—	—	—
Socel	—	2.100$00	2.200$00
Tabacos de Portugal	—	760$00	800$00
U. F. Azoto	—	680$00	690$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	—	430$00
Aguas de Lisboa 1936	—	415$00	430$00
Eléctrica das Beiras	—	1.500$00	1.530$00
Gás e Electricidade	382$00	381$00	382$00
H. E. Alto Alentejo	164$00	163$00	164$00
H. E. Cávado	—	1.270$00	—
H. E. Douro	1.250$00	1.265$00	1.275$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.800$00
H. E. Zêzere	—	—	1.480$00
Nacional de Electricidade	1.310$00	1.310$00	1.315$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.440$00	1.430$00	1.445$00
União Eléctrica Portuguesa	213$50	213$00	214$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	153$90	158$50
F. I. D. E. S.	—	105$30	108$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	26/4/68	2/5/68	3/5/68
GERAL	105,7	105,1	105,0
METROPOLITANAS	104,3	103,8	103,7
ULTRAMARINAS	115,6	114,5	114,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	312$00	327$00
Inglaterra — 1/2 Libra	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	34$00	36$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

DESAPARECIMENTO

No passado dia 13 de Abril, ausentou-se de casa de sua mãe, na Calçada do Monte, à Graça, n.º 86, r/c., esquerdo, Maria Rosa da Costa Venade, solteira, de 16 anos de idade (2-11-1951), filha de Emílio José Venade e de Maria Custódia Costa, natural de Vila Nova de Cerveira, freguesia de Lovelhe, a qual tem cerca de um metro e sessenta centímetros de altura e usa o cabelo castanho curto, não sendo gorda nem magra. Na altura, trajava um vestido saia-blusa de cor encarnada e preta e um casaco comprido de cor verde-escuro, calçando botas verdes até ao joelho.

A Directoria da Polícia Judiciária solicita a quem souber do seu paradeiro que o comunique, pessoalmente, na Secção Central daquela Polícia, ou pelos telefones 53 53 80 e 53 31 31.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

Serviços urgentes

Telefones

AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✱ Companhias Reunidas, 537011 ✱ Gazcidla, 538821 ✱ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✱ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✱ Segurança Pública, 366141 ✱ Judiciária, 535380 ✱ Marítima, 326456 ✱ Internacional, 362721 ✱ Viação e Trânsito, 42205 ✱ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✱ Enfermagem permanente, 766161 ✱ Enfermagem de urgência, 43738 ✱ Hospital de Santa Maria, 775171 ✱ Hospital de S. José, 860131 ✱ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✱ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✱ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✱ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✱ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✱ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✱ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✱ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✱ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

AJUDA — Lopes Ribeiro, L. do Cruzeiro, 17 (633288) ✱ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) ✱ Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✱ Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) ✱ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (770776) ✱ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✱ Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✱ Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 2-B-C (47585).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental, lado Sul) (842152).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 8 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R. 21, 41 (31126).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. 9, 1-6, R. Marquês de Olhão, (383800).

BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067-324224) ✱ Morão — R. da Assunção, 1-19 (321289).

BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✱ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✱ Ivone, Ld.ª, Rua Silva Carvalho, 282-C (650760).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paivas & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✱ Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✱ Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intedente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✱ S. Tomé, Est. do Desvio, lote, 12-C (790704).

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✱ Antunes Rosas, R. C, 1, lote 199 — Olivais Sul (313610).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório J. P. M., 3 (610256).

PICHELEIRA — Mariluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (320389).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (á Av. D. Afonso III) (843439) ✱ Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (2518518).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Lopes — R. Haugar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Telef. 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Telef. 937740); **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboleira (Telef. 938424).

DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Telef. 970523).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 2743356).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 289025).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).

SETÚBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22240); **Salão** — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

O MARINHEIRO — no ROMA e no CONDES
OS DEVASSOS — no SÃO LUIZ e no ALVALADE
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA — no MUNDIAL
OS CORRUPTOS — no EDEN

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 21.45
(Adultos)
Anthony Quinn, Rosana Schiafinno e Rita Hayworth
no espectacular filme colorido de TERENCE YOUNG
O MARINHEIRO
A história de um homem para quem o mar era a vida e as mulheres um suave refugio...

MUNDIAL
Às 21.30
(Adultos)
ESTREIA IMPORTANTE
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
Panavision-Colorido
Rod Taylor e Yvette Mimmieux

POLITEAMA
Tel. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
UM ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
com o maior ídolo do publico MONTGOMERY WOOD
ARIZONA COLT
Um filme de acção sanguinária
Scope-Color (M. 17 anos)

MONUMENTAL
Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy — Sidney Poitier — Katharine Hepburn
TECHNICOLOR

QUINZENA DO NOVO CINEMA AMERICANO
HOJE, ás 18.30 h.:
HARPER, DETECTIVE PRIVADO
um filme de Jack Smigth, com Paul Newman, Lauren Bacall e Janet Leigth (Adultos)
Dia 6: **Luz que Cega** (Adultos)

estudio 444
Tel. 77 90 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
8.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

RESTELO
Tel. 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
em Cinemascope e Eastmancolor
OS MAUS TAMBÉM AMAM
(LA GRANDE SAUTERELLE)
com Mireille Darc e Hardy Kruger

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
ANGELIQUE A CONQUISTA DA CORTE
O MISTÉRIO DO CÍRCULO VERMELHO

CINE-TEATRO
LIDO
Tel. 93 75 93
AMADORA
Às 21.30
(M. 12 anos)
A continuação de um êxito! Magnífico filme em 70 mm
LONGE DA MULTIDÃO
com Julie Christie e Terense Stamp

CASINO ESTORIL
TELEFONE: 26 07 29
Às 17 horas e 21.30
(M. 17 anos)
O QUARTO INTERDITO
(THE SHUTTERED ROOM)
— Colorido —
com: Carol Lynley, Gig Young e Oliver Reede

IMPERIAL
Tel. 6 59 33
As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
ACIDENTE
FOGO À VONTADE

CONDES
Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 21.30
GRANDIOSA ESTREIA
Anthony Quinn, Rosanna Schiaffino e Rita Hayworth na excepcional realização de TERENSE YOUNG
O MARINHEIRO
Eastmancolor — Adultos
(THE ROVER)

EDEN
Tel. 32 07 62
ESTREIA ás 21.45 de grande emoção
(Adultos)
OS CORRUPTOS
com **Robert Stack** (o célebre Elliot Ness da série da TV «Os Intocáveis), **Elke Sommer, Christian Marquand, Nancy Kwan**

(Veja anuncio especial)
As 15.15 — Ultima exibição para M. 12 anos: **OS DEZ MANDAMENTOS.**

AVIS
As 21.45 (Adultos)
ROGER HANIN
num jogo perigoso em que os grandes «trunfos» são elas... e ás duzias!
QUATRO DAMAS PARA UM ÁS
com Sylva Koscina e Dominique Wilms
Excepcional fotografia em Techniscope e Eastmancolor

TIVOLI
Tel. 6 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
As mulheres num mundo de tentação e desencanto!
3.ª SEMANA
O VALE DAS BONECAS
com Bárbara Parkens, Paul Burke e Susan Hayward

EUROPA
Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
O filme que relata a época mais bárbara da história da América
O MASSACRE DE CHICAGO
com Jason Robards — Georg Segal
PANAVISION

LIDO
Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h.
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
SUA EXCELÊNCIA
com Cantinflas e Sonia Infante
COLORIDO

SÃO LUIZ
Tel. 32 71 72
HOJE ESTREIA
Um filme ousado
(Adultos)
Technicolor
OS DEVASSOS
Anthony Quinn e Faye Dunaway

(Veja anuncio especial)
Às 15.15 e 18.15 (Adultos) — Últimas exibições:
TODOS SÃO MEUS INIMIGOS

ALVALADE
Tel. 76 30 80
HOJE ESTREIA
Às 21.45
Technicolor
(Adultos)
OS DEVASSOS
Anthony Quinn, Faye Dunaway e Robert Walker

(Veja anuncio especial)
Últimas exibições ás 15.45:
TODOS SÃO MEUS INIMIGOS

ODEON
Tel. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
O TRIUNFAL FILME PORTUGUÊS
O AMOR DESCEU EM PARA-QUEDAS
com António Calvário e Paula Ribas
Uma comédia que é o retrato de uma juventude estouvada e libertina...
Canções de João Nobre (M. 12 anos)

IMPÉRIO
Tel. 55 51 34
Às 15.15 e ás 21.30
(Adultos)
TECHNICOLOR
2.ª SEMANA
Momento a momento cresce a emoção no filme de Mervyn Leroy
MOMENTO A MOMENTO
com Jean Seberg, Honor Blackman, Sean Garrison

estudio
Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
Um filme de Serge Korber
com Jean Lefebvre, Dany Carrel e Bernard Blier
UM IDIOTA EM PARIS

SÃO JORGE
Tel. 54153-54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme sarcástico... diferente!
O PERFUME DO DINHEIRO
com Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Robertson e Capucine

TERRASSE
Tel. 32 09 17
As 15 (M. 6 anos) e ás 21 (M. 12 anos)
A IRMÃ YÉ-YÉ
AO PÔR DO SOL

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As três perfeitas casadas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23; «Agarra que é milionário» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miudas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A aranha branca» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A víbora amarela» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Acidente» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Ladrões de jóias» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O senhor doutor» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Segundo fôlego» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Hércules contra Sansão» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A pé até Paris» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Guerreiros do Saharã» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A colina da saudade» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Viva Gringo» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Sete contra o mundo» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A casa encantada» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O incerto amanhã» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O quarto interdito» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Viver para viver» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Livra-me desta mulher» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Rita no colégio» (12

ROBERT STACK

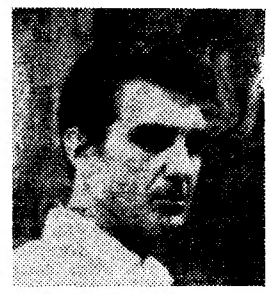
O CÉLEBRE ELIOTT NESS DA FAMOSA SÉRIE DA T. V. «OS INTOCÁVEIS» A FRENTE DE UM EXTRAORDINÁRIO ELENCO

ELKE SOMMER • MAURIZIO ARENA
NANCY KWAN • CHRISTIAN MARQUAND

NUM FILME EXPLOSIVO COMO DINAMITE

OS CORRUPTOS

ESTRANHOS E VIOLENTOS AVENTUREIROS EM ACÇÃO NAS FRONTEIRAS DA CHINA VERMELHA



CLIFF (ROBERT STACK)
NUNCA PENSOU QUE UMA REPORTAGEM NA CHINA VERMELHA O CONDUZIA A TAIS AVENTURAS...

LILI (ELKE SOMMER)
DE BELEZA PERTURBANTE, ACIMA DE TUDO ERA MULHER...

DANY (MAURIZIO ARENA)
UM DESSES ESTRANHOS PERSONAGENS DAS GRANDES AVENTURAS MODERNAS...

TINA (NANCY KWAN)
A ENCANTADORA ORIENTAL COM ESTRANHOS REQUINTES DE CRUELDADE...

MAIORES 17 ANOS

ESTREIA FORA DE SÉRIE

HOJE
TECHNICOLOR EASTMANCOLOR
FILMES LUSOMUNDO

EDEN

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

bom apetite

restaurante arameiro
Trav. St.ª Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
RIA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) — Tel. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) Tel. 685908
Parque para automóveis

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até ás 2 h.) — Telef. 530758

tamboril
Restaurante — Snak-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

BOITE «PRÍNCIPE» RESTAURANTE
ALMOÇOS E JANTARES
«CHÁS-DANÇANTES» desde as 16 e 30 h.
com música constante até às 5 da madrugada
Ambiente seleccionado — Ar condicionado
Rua da Madalena, 107 — Tel. 33814

FRIGORÍFICOS
ALUGO
Telef. 321053

XANGAI
DELICIOSAS ESPECIALIDADES DE AUTENTICA COZINHA CHINESA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 20-B
Frente à Embaixada Americana
Telefone 5 73 78

DRAGÃO D'OURO
RESTAURANTE CHINÊS
COZINHA REQUINTADA
AMBIENTE EXÓTICO
Av. Frei Miguel Contreiras, 54-B
(À Av. Roma — Passagem nível)
Telef. 71 45 04

Marie Noëlle, Julio Martin, Ana Kiro, Michel e Conchita Bautista: os que cantam aos que precisam

CONCHITA, MICHEL, ANA, MARTIN, MARIE NOELLE:

ABRIL (dois dias) EM PORTUGAL

MARIE NOËLLE: pouco mais de um metro de altura, calças compridas saltitando pela pista.

ANA KIRO: lábios muito finos, casaco apertado cor de salmão, cabelos ao vento.

CONCHITA BAUTISTA: chapéu castanho-esverdeado, óculos escuros, pálida mas segura da sua popularidade.

Chegaram esta tarde ao Aeroporto. Viajaram em aviões diferentes: a francesinha, tomou o jacto em Paris e só voltou a pisar terra firme aqui em Lisboa. Ana Kiro e Conchita (lembram-se da «Caracola»?) saíram quase de noite de Barcelona, pararam quatro horas em Madrid e desembarcaram na Portela perto das 15 horas: dez minutos após Marie Noële. De Madrid, vieram outros dois artistas espanhóis: Michel (o ex-lapidador de pedras funebres) e Julio Martin, revelado em Aranda Del Duero ao interpretar «Los Muñecos», de sua própria autoria. Que motivo trouxe a Portugal este conjunto de artistas? A festa que, anualmente, Marques Vidal organiza no Pavilhão dos Desportos em benefício do Orfanato Escola Santa Isabel, de Albarraque.

«Tive um medo horrível de andar de avião. Apanhámos um tempo tremendo». (Vira-se para a acompanhante, senhora espanhola casada com o agente artístico da francesita). Verdade? A senhora diz que sim. Marie Noëlle continua submersa no sofá onde se enterrou. Brinca com a guitarra, sorri muito para as pequenitas que carregaram de Albarraque cravos e rosas, diz meia duzia de coisas para os microfones que lhe estendem e fica á espera que a apresentem ás companheiras de palco.

Ana Kiro só pensa em dormir. Quando o representante da editora musical Belter (o nosso camarada José Reis) lhe fala no «cocktail» nos salões do Hotel Mundial, todos os presentes imaginaram que a rapariguinha ia desmaiar. Duas preocupações a dominavam: dormir e arranjar o cabelo. Mais, a primeira.

— Desde ontem, de manhã, que ando a correr de um lado para o outro. Era quase meio-dia quando me entregaram os documentos para a viagem: fui (um pulo), á modista, corri depois para a «boutique» e mal tive tempo para firmar um contrato que me obrigará a estar, novamente, no Festival da Canção das Asturias.

(Em Espanha é assim: dia-sim, dia-não, há dois dias seguidos com Festivais de cantorias. Ana esteve presente no certame asturiano da época transacta: «prémio de interpretação» e numa melodia colocada no segundo lugar da tabela. Agora — percebemos pela conversa que teve com Mello Pereira — a RTP vai aproveitar a sua juventude para um dos próximos desfiles de variedades).

● **Amanhã: todas no Pavilhão dos Desportos**

Conchita é uma grande vedeta em terras de Espanha. Com belo «palmarés» para os seus quase trinta anos: duas presenças nos Festivais da Eurovisão; viagens aos Estados Unidos, Venezuela, Brasil, Argentina; actuações em Israel, Líbano, Inglaterra, Alemanha, Austria, Itália; uma breve temporada já feita no nosso Ultramar. Trouxe até Lisboa o seu pianista privativo: Luís Torre Badell, um senhor de ar muito circunspecto, que fica aborrecidíssimo quando não lhe tiram a fotografia.

Conchita trás os lábios cor de cera. Está embrulhada num casacão azul. Tira os óculos, sorri a três-quartos (plano um) e conta da sua muita satisfação por se encontrar novamente entre nós. Funciona como cicerone e explicando a Martin e a Michel quem são os entrevistadores, pisando o chão com pleno domínio.

— Vão ser dois dias maravilhosos...

Fernando Sousa, polo central da obra de benemerência de Albarraque, promete que todos contribuirão para tal. À noite, irão aos fados, á Fernanda Maria. Mais tarde, até ao Casino Estoril. Depois, depois já será amanhã: o dia em que o Pavilhão dos Desportos será pequenino para quantos (contribuindo para o Orfanato Escola Santa Isabel), têm curiosidade em espreitar, sobre as mesmas tábuas, cinco figuras que a Rádio Latina não se poupa em divulgar.

O 57.º ANIVERSÁRIO DA G. N. R.

COMPROMISSO DE HONRA DE TREZENTOS NOVOS ELEMENTOS (DE LISBOA E PORTO)

Duzentos novos alistados na G. N. R. prestaram o compromisso de honra, esta tarde, numa cerimónia realizada na Praça do Império e integrada nas comemorações do 57.º aniversário daquela corporação. Presidiu ao aco o ministro do Interior, ladeado pelos comandantes-gerais da G. N. R., Guarda Fiscal, L. P., P. S. P., P. I. D. E., director da Arma de Infantaria e general Afonso Botelho, antigo comandante-geral da G. N. R.

Além dos duzentos alistados, integraram a formação, comandada pelo coronel Espadinha Milreu, três esquadrões a cavalo, um esquadrão moto e dois batalhões de infantaria. A alocução habitual de saudação ás autoridades foi lida pelo tenente Armindo Pereira que afirmou poder-se esperar dos novos elementos da G. N. R. «firmeza, dedicação e espírito de sacrifício». A fórmula do compromisso de honra foi lida pelo tenente António Carreto e repetida pelos novos alistados.

Seguidamente, foram entregues prémios aos guardas que mais se distinguiram em cada um dos batalhões: António da Silva, do batalhão n.º 1, e Valentim Rodrigues, do batalhão n.º 2. Receberam também prémios de aplicação José Conceição Correia Gonçalves, Celso Lopes Ribeiro, Deodato António Baias, Manuel Vaz Covas, Alípio Vaz e José António Corrucho Gaivota.

No final, as forças desfilaram perante o ministro e as autoridades presentes.

As comemorações, que se iniciaram de manhã, com a leitura, em todas as unidades, da mensagem do comandante-geral da corporação, terminam esta noite com um concerto de gala pela banda de musica da G. N. R. no teatro de S. Carlos.

No Porto realizou-se também esta tarde a cerimónia do compromisso de honra, prestado por cem novos guardas-republicanos, perante as autoridades militares e civis do distrito.

O «MUNDIAL» DE HÓQUEI EM PATINS

Nos jogos disputados esta tarde, a contar para o «Mundial» de hóquei em patins, a Nova Zelândia venceu o Japão por 5-1 e a Alemanha perdeu com os Estados Unidos da América por 3-4. À hora a que fechamos o nosso jornal ainda não terminou o jogo Argentina-Suíça, terceiro da jornada da tarde.

Desapareceu o irmão do suposto assassino de Luther King

CHICAGO, 3 — (F. P.) — Jerry Ray, irmão de James Earl Ray, o suposto assassino do pastor Martin Luther King, desapareceu — escreve o «Chicago Tribune», que acrescenta: Jerry Ray, que trabalhava como moço para recados, num clube dos arredores desta cidade, despediu-se na terça-feira — na véspera a «Life» tinha publicado o seu retrato — e saiu da cidade, sem indicar para onde se dirigia.

A esposa do Chefe do Estado condecorada

No decorrer de uma cerimónia que se revestiu de grande simplicidade, a esposa do Chefe do Estado, acompanhada pelas filhas, D. Maria Natália e D. Maria Madalena Rodrigues Tomás Campos de Figueiredo, recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, um numeroso grupo de senhoras, entre as quais as esposas dos srs. presidentes da Assembleia Nacional, Câmara Corporativa e Supremo Tribunal de Justiça e ministros, secretários de Estado e subsecretários, que constituem o Governo.

Aquelas senhoras fizeram entrega á sr.ª D. Gertrudes Tomás da condecoração Grã-Cruz da Ordem de Benemerência, com que foi agraciada pelo presidente do Conselho, dias antes do seu regresso, da viagem presidencial á Guiné.

No momento da entrega da condecoração, usou da palavra a esposa do prof. Mário de Figueiredo, tendo a esposa do Chefe do Estado agradecido pessoalmente a cada uma das senhoras, que depois foram obsequiadas com um chá.

ENG. JÚLIO SILVEIRA

No avião da «Swissair», partiu para Nova York e Chicago, o sr. eng. Júlio Silveira, da firma Silveira & Silva, a fim de, juntamente com representantes de diversas organizações congéneres europeias, participar em importantes reuniões sobre gás.

No mesmo avião, seguiram, com idêntico objectivo, os srs. A. Brennwald, de Zurich (Suíça), e dr. Helmut Fuchs, de Krefeld (Alemanha).

350 CONTOS DO PÚBLICO DO FUTEBOL PARA AS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

Na próxima terça-feira, pelas 17 horas, o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, sr. Francisco do Cazal-Ribeiro, vai entregar, na sede da Cruz Vermelha Portuguesa, a contribuição do público de futebol para as vítimas das trágicas inundações ocorridas em Novembro último.

Podemos divulgar que a verba recolhida ultrapassa as três centenas e meia de contos, quantia que bem reflecte como os adeptos do jogo-rei acolheram o movimento de simpatia empreendido sob a égide federativa.

SEVILHA

GRUTAS DE ARACENA

MAIO, de 23 a 26

TUDO INCLUÍDO 1.000$00

Informações, inscrições:

ATLAS

Turismo e Viagens, Lda.

Av. Duque de Ávila, 203-D/E LISBOA

Tels.: 556229 - 533714 - 533858

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS M/ 6 anos

TOIROS e JUVENTUDE

CAMPO PEQUENO

GARRAIADA DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA E VETERINÁRIA

CAVALEIROS: José Núncio Fragoso, Frederico Cunha, José Sommer d'Andrade

«ESPADACHINS»: António Simões Monteiro, Manuel Guerra, António Maltez

7 FEROZES GARRAIOS

FORCADOS AMADORES DE AGRONOMIA E DE VETERINÁRIA

Chefiados por Francisco P. Barradas e António Lucas

CAMPINOS: Sardinha de Oliveira e Fernando Cardoso

E AINDA OS SENSACIONAIS NÚMEROS:

SALTO MORTAL a cargo de Deocleciano Silva e INTERVALO CÓMICO

Telefones: 77 18 19, 76 15 39, 32 17 12 e 3 07 69

PRIMAVERA

O MAIOR SORTIDO DE CORES E MODELOS A PREÇOS DE FABRICA

PREÇO RECLAME 165$00

AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM CONFECÇÕES PARA CRIANÇA

PINÓQUIO

79, P. RESTAURADORES, 80

CONCEBIDO PARA SI

AEROTUR – 68

Viagens a Preços reduzidos (IJ)

Leva-o A TODOS OS DESTINOS

Quer o seu objectivo seja, cidades como Paris ou Genebra, quer, ainda, cidades como Tóquio, Sidney ou São Francisco; sejam as férias, os negócios ou os prazeres de viajar que o levam, AEROTUR - 68 dá-lhe a resposta imediata para a sua viagem. Este programa permite-lhe, ainda, traçar QUALQUER ITINERÁRIO de acordo com o SEU ORÇAMENTO

Comunique-nos.
Enviar-lhe-emos o PROGRAMA

IGESTUR — Viagens e Turismo

Rua do Conde de Redondo, 53-B — LISBOA - 1

Telfs. 532700 - 532787 - 532798

CURIA

PALACE HOTEL

Aberto até 31 de Outubro

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP